

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS

ATA Nº 15

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -...Invocando a proteção de Deus, em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública, com a finalidade de debater o Geoparque de Chapada dos Guimarães.

Convido para compor a Mesa, o Dr. Leando Volochko, Promotor de Justiça do Município de Chapada dos Guimarães, por gentileza; também convido o Dr. Marco Antônio Barbosa, Procurador da República no Estado de Mato Grosso; quero convidar também o Prefeito da nossa querida Cidade de Chapada dos Guimarães, o Sr. Lisu Koberstain; Fernando Francisco Xavier, Coordenador Regional do Instituto Chico Mendes, muito obrigado, Fernando, pela presença; obrigado, Prefeito; quero convidar também o Reinaldo Guimarães, Superintendente de Estruturação de Turismo da SEDEC, neste ato representando o Secretário Seneri Paludo; convido também o Senhor Jeferson Moreno, Secretário Adjunto Municipal de Turismo da Capital; quero convidar para a Mesa também o senhor Elias Santos, Diretor Presidente da METAMAT; a ex-Deputada Federal Thelma de Oliveira, também compor conosco à Mesa; quero convidar a Síntia Maria Santos, da Câmara Brasão, ela é Chefe do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, Síntia é Mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade...

...s/asg...

0412au02.asg

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -...Parque Nacional de Chapada dos Guimarães. A Cintia Maria Santos da Camara Brazão é Mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade.

Obrigado, Cintia.

Eu quero, ao iniciar esta Audiência Pública, pedir desculpas pelo meu atraso que não é do meu feitio. Muito obrigado pela paciência, pela presença de todos. Os que estão aqui foram convidados a dedo, porque são pessoas importantes para o Parque.

Esta Audiência Pública foi motivada pelo volume significativo de reclamações que há por parte de frequentadores do Parque, por parte de autoridades. Nós não gostaríamos de levar nenhuma dessas denúncias avante sem antes ouvirmos quem tem conhecimento de causa, quem pode nos trazer luzes sobre essa temática.

Então, procuramos convidar todos os atores diretamente envolvidos na questão do Geoparque para que possamos, nesta manhã, aprender, ter conhecimento e, quem sabe, tirar diretrizes de uma gestão compartilhada doravante.

Lembro-me, ainda muito moço, quando o então Presidente da República José Sarney, por volta de 1985, 1986, criou o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, uma área de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

mais de 30.000 mil hectares, abrangendo território dos Municípios de Cuiabá e de Chapada dos Guimarães.

Ouvi muitas reclamações de sitiantes, de chacareiros que tiveram suas áreas tomadas pela União e que passadas décadas, ainda, não tinham recebido a devida indenização.

Eu vejo, também, as poucas condições de trabalho que o pessoal do ICMBio tem, especialmente quando acontecem queimadas. Eu sou proprietário há vinte anos no entorno do Parque, no Vale da Benção, estou ali desde 1996, e já me deparei com situações impressionantes com relação ao Parque. Eu sou um frequentador assíduo do Morro de São Jerônimo, de cachoeiras, da Cachoeirinha, enfim.

Ultimamente o que temos mais ouvido são reclamações por parte do *trading* turístico de Cuiabá e de Chapada dos Guimarães de que não dá para conviver com um parque que tem um conhecimento nacional, com importantes pontos turísticos já devidamente mapeados, cadastrados...s/cac

0412au03.cac

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – ...já devidamente mapeados, cadastrados, conhecidos, completamente isolados. Não só dentro do parque como também no entorno.

Recentemente, Cachoeirinha foi fechada. O empresário que explorou ali durante mais de dez anos, o Sargento, uma decisão judicial que está acima de qualquer ato administrativo, seja do IBAMA, do ICMBio, uma decisão judicial colocou ponto final naquela questão e a atividade comercial na cachoeirinha foi fechada, aqui no entorno, na Salgadeira, ainda no Município de Cuiabá, estaria se arrastando numa ação movida pelo Ministério Público Estadual. A Justiça decretou o fechamento. As obras começaram para a Copa do Mundo. Há uma falta de esclarecimento para a população de que ali não mais será permitido banho, será apenas para contemplação. E não se sabe quando termina. Eu, todo final de semana estou por ali e vejo que centenas de pessoas estão pulando aquelas grades, estão tomando banho, fazendo churrasco, atividade não tão intensa quanto antes, mas ela está voltando gradualmente, forte, nos finais de semana e feriados.

Também, recentemente, me parece que houve um incêndio, um pequeno incêndio na sede do próprio parque, lá dentro. Temos o mirante, fora do parque, mas no entorno, geoparque, que está desmoronando.

Eu fiz aqui uma Indicação ao Governo do Estado para que desaproprie aquela área, indenize os proprietários privados, traga aquela área para a esfera pública e faça um plano definitivo em relação àquilo ali.

Enfim, só o Parque Nacional de Chapada recebe, em média, cento e oitenta mil visitantes/ano. Não é qualquer coisa, é algo expressivo em nível nacional e internacional.

Deparamos, às vezes, com turistas que vêm de fora do Estado, com informação de que o Parque está aberto e quando chegam ali, só ali na portaria, são informados de que o Parque está fechado. Ninguém consegue informa-los, pacotes são vendidos.

Alguns empresários querendo fazer a coisa civilizada, interessantes para viabilizar o entorno e são duramente castigados, punidos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Nós sentimos, e eu quero dizer aqui, e a intenção minha de forma nenhuma é expor nenhuma instituição, nenhum agente público. Pelo contrário, eu sou agente público, Não estamos neste momento a fim de crucificar ninguém e nem encontrar culpados. Esta Audiência Pública não tem esse objetivo, de colocar a culpa no prefeito, na Câmara Municipal, no empresário, no Procurador...

s/lb

0412au04.lcb

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -... na Câmara Municipal, no empresário, no Procurador da República, no Ministério Público, no ICMBIO, de forma nenhuma. A proposta nossa é saber se é possível termos uma gestão compartilhada, se é possível. As prefeituras podem, se não tudo mas podem alguma coisa. O Parlamento Estadual pode colaborar de alguma forma. O Governo do Estado eu sinto completamente ausente. Há várias gestões os Governadores não praticamente nenhuma ação em relação ao Parque ou ao Geoparque. E o Governo pode. Nós temos um orçamento de dezesseis bilhões de reais por ano. Nós temos uma Secretaria de Turismo dinâmica, com um Secretário dinâmico, jovem, atuante, proprietário em Chapada dos Guimarães, apaixonado por Chapada dos Guimarães.

Eu vi nos primeiros dias de Governo, do novo Governo, de que se há um Município que receberá atenção especial do novo Governo é Chapada dos Guimarães.

Então, a intenção nossa aqui não é fazer um debate no sentido de apontar dedo, crucificar, criminalizar quem quer que seja. A nossa intenção aqui é que seja uma Audiência Pública produtiva, que ela resulte em ganhos para Cuiabá, Chapada dos Guimarães, para quem ama a natureza, para quem gosta do turismo ecológica, que a área do turismo que mais desenvolve no mundo é o turismo de natureza, é o turismo de aventura, e nós podemos perfeitamente. Eu saí daqui para ir à *Machu Picchu*, Doutores, de carro para conhecer um pequeno sítio arqueológico que recebe um milhão de visitantes por ano, um milhão de visitantes. Eu tenho a absoluta certeza depois que conheci *Machu Picchu*, que entre *Machu Picchu* e as belezas de Chapada dos Guimarães, de cada dez, sete, oito preferirá as belezas de Chapada dos Guimarães, que além de ser um número muito maior, são mais emocionantes conhecer o conjunto de cachoeiras alí das Andorinhas, Marimbondó, Salto, o paredão do eco, a Cidade de Pedra. Chapada dos Guimarães tem mais de cem pontos extraordinários de beleza. Quantas novelas foram feitas alí, mini-séries de importantes televisões nacionais. É um desafio a nossa inteligência. É um desafio ao nosso amadurecimento encontrarmos um denominador comum, um ponto razoável, equilibrado, moderado, de não só primeiramente proteger maneira clara a natureza...

...s/asg...

0412au05.asg

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -...de maneira clara a natureza como permitir e socializar essas belezas ao mundo civilizado, ao mundo que possa apreciá-las e que possa trazer dividendos inteligentes, racionais à sociedade.

Feita esta abertura eu vou passar a palavra a alguns convidados.

Composta a mesa de honra eu quero, ainda, registrar a presença, com muita satisfação do Sr. Flávio dos Santos Magalhães, Presidente da Câmara Municipal de Nova Brasilândia – obrigado, Vereador; Tenente-Coronel BM Paulo André da Silva Barroso, Comandante

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

do Batalhão de Emergências Ambientais-BEA, neste ato representando o Comando-Geral do Corpo de Bombeiros, o Coronel Júlio Cezar Rodrigues; Major Osmário Cícero de Oliveira Júnior, Subcomandante do Batalhão de Polícia Militar de Trânsito Urbano e Rodoviário; Dr. Luiz Estevão Torquato da Silva, ex-Presidente da Câmara Municipal de Cuiabá e Procurador-Geral do Município de Chapada dos Guimarães; Sr^a Maricelma Araújo, Secretária Municipal de Turismo, Cultura e Meio Ambiente de Chapada dos Guimarães; Sr^a Cynthia Corrêa, Superintendente de Política do Turismo da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico-SEDEC; Sr. Rodrigues Tocantins, Coordenador da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico-SEDEC; Professora Jacy Proença, ex-Vice-Prefeita da Capital e Assessora do Vereador Oséas Machado; Sr^a Amélia Hirata, Superintendente do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN; Sr. Juari Proença, Presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens em Mato Grosso-ABAV; Sr. Ricardo Sarmento, Diretor Administrativo da Associação Pró-Desenvolvimento do Município de Chapada dos Guimarães-APRODEC; Dr. Mário Cavalcanti de Albuquerque, Delegado do Sindicato dos Geólogos de Mato Grosso; Sr. Mário de Castro, Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente do Município de Chapada dos Guimarães; Sr. José Guilherme Aires Lima, responsável pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas; Instituto Chico Mendes, obrigado; Sr^a Viviane Lime, Professora da UFMT, do Instituto de Biociência; Sr^a Valéria Schimidt, Presidente do Centro Mato-grossense de Estudos Geológicos da UFMT; Sr. Paulo César Corrêa da Costa, Diretor da Faculdade de Geociências da UFMT; Sr. Felipe Desidério Estivil Bustos, Presidente da Ecovila Chapada dos Guimarães; Capitão Heitor, Subcomandante do 1º Batalhão de Bombeiros Militar de Mato Grosso - é o pessoal que pega pesado quando acontecem os incêndios -; Sr. Carlos Alberto Eilert, Presidente do Conselho Regional de Educação Física de Mato Grosso; Sr^a Sônia Bezerra, Presidente da Associação dos Filhos e Amigos de Chapada dos Guimarães; Sr. Jeferson Lima, proprietário da Agência de Ecoturismo Amigos de Trilhas; Sr. Hilson Cácio de Araújo, Presidente do Sindicato dos Guias de Turismo do Estado de Mato Grosso, em nome de quem...s/cac

0412au06.cac

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – ... Guias de Turismo do Estado de Mato Grosso, em nome de quem eu quero cumprimentar e saudar a memória do grande guia, talvez o mais velho decano, o nosso amigo Zé Paulino, falecido recentemente; agradecemos também a presença dos servidores da Secretaria de Estado do Meio Ambiente; agradecemos a presença dos Acadêmicos do curso de Turismo da FAUC; também apresento os guias turísticos da nossa querida região; e apresento os representantes de Agências de Viagens e Turismo de Cuiabá, Caiman.

Obrigados a todos que foram convidados e atenderam a esse convite. Logo, logo, estará aberta a palavra para participação de vocês.

Vamos conceder a palavra ao Sr. Fernando Francisco Xavier, Coordenador Regional do Instituto Chico Mendes, de conservação da biodiversidade-ICMBio, que é, na verdade, uma derivação do IBAMA, o antigo IBAMA que congregava todas as atividades. Depois houve a criação do ICMBio, que passou a tratar exclusivamente de determinadas atividades, em especial dos parques nacionais em todo o Brasil, desde o grandioso Parque do Jau, com mais de dois milhões de hectares, no Amazonas, até os menores parques.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Há parques interessantes, que já são autossuficientes; há parques que já têm lucros sob o ponto de vista financeiro, mas eu penso que a maioria dos parques ainda caminha lentamente para essa estruturação, para essa organização. Alguns governos não tem plano de manejo. Enfim.

E nós que convivemos ali, o nosso amigo Fernando Almeida, que é proprietário, nós que somos ... (RISOS)...só nós sabemos a alegria e a dor de sermos o que somos, não é Fernando? Recentemente teve todo seu investimento bloqueado, parado.

Enfim, por isso que nós provocamos esta Audiência Pública para, não acusarmos ninguém, mas, já de cabelos brancos e calvos, quem sabe encontrarmos aí soluções onde todos nós possamos, compartilhadamente, ajudarmos a fazer o nosso querido parque, geoparque, um exemplo nacional.

Com a palavra, o Dr. Fernando Francisco Xavier.

O SR. FERNANDO FRANCISCO XAVIER –Bom, obrigado!

Cumprimentar todos da mesa na pessoa do Deputado Wilson Santos, que a preside e que convocou essa oportuna Audiência Pública para discutir um tema importantíssimo não só para o Estado de Mato Grosso, mas eu poderia dizer, ampliar isso para o Brasil como um todo...

s/lb

0412au07.lcb

O SR. FERNANDO FRANCISCO XAVIER -...não só para o Estado de Mato Grosso, mas eu poderia dizer, ampliar isso para o Brasil como um todo que é o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães. Cumprimentar também a todos da plenária que puderam vir aqui assistir, os telespectadores que eventualmente estejam assistindo na televisão.

Em primeiro lugar, Deputado, é importantíssimo esclarecer a todos que talvez... Eu gostaria de fazer um registro e se possível convidar para compor a Mesa e acho que se puder ter uma fala, o Valdemar, o nosso colega da CPRM, que acho que a fala dele pode ser muito elucidativa do tema convocado junto com a nossa, é uma fala que se complementa é importantíssima para o debate.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Está deferida a sua sugestão, por favor, Valdemar, acompanha conosco aqui à Mesa.

Se tiver mais alguém também, é só sugerir que nós vamos convidar(PALMAS).

O SR. FERNANDO FRANCISCO XAVIER – Bom, eu tenho certeza que a minha fala se complementar com a fala do Valdemar.

Há princípio, eu queria fazer um esclarecimento breve. O Instituto Chico Mendes, ele é responsável, como o Deputado já falou, pela gestão de todas as unidades de conservação federais no país. Quando nós falamos de Geoparque, especialmente a proposta de Geoparque na Chapada dos Guimarães, eu queria registrar que ela é uma proposta, o Geoparque é um tipo de área de proteção, de chancela de paisagem, que o Valdemar pode se deter para falar, eu acho que isso é um pouco que você poderia falar, e dentro do contexto do Geoparque, como vocês podem ver no... Nós vamos mostrar também os mapas, o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães está inserido nessa área maior, que ainda é uma proposta não é algo que tem sido finalizado, como um dos principais sítios para proteção de amostras da Geodiversidade da nossa região. É um pouco mais focada a proposta do Geoparque, diferente do Parque Nacional, um pouco mais abrangente.

Em primeiro lugar, esclarecer como o Deputado Já falou. Nós trabalhamos no Instituto Chico Mendes conhecido mais popularmente pela nossa sigla ICMBIO é um órgão federal

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

criado em 2007 e é uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Meio Ambiente que tem como principal função propor a criação e gerir unidades de conservação federais.

O Instituto Chico Mendes não cria unidades de conservação, é importante esclarecer, o Instituto trabalha na proposta de criação de unidade de conservação, cujo ato administrativo necessário para ter validade é um decreto presidencial, eventualmente, um projeto de lei sancionado pela Presidente da República.

Então, um esclarecimento, nós na verdade somos, por assim dizer, irmãos do IBAMA, o IBAMA também é uma autarquia federal também vinculada ao Ministério do Meio Ambiente...

...s/asg...

0412au08.asg

O SR. FERNANDO FRANCISCO XAVIER - ...também vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, mas tem um corpo próprio de gestores, de diretores, tem Presidente próprio, também, nomeada pela Presidente Dilma Rousseff, nesse caso uma Presidenta, a Marilene Ramos e nós somos geridos pelo nosso Presidente, Sr. Cláudio Maretti, uma pessoa de grande conhecimento da área de conservação da natureza no mundo inteiro, trabalhou em grande organizações internacionais em vários países do mundo com gestão de unidade de conservação e, hoje, desde ano passado, é nosso Presidente.

A missão do Instituto Chico Mendes, definida no nosso Planejamento Estratégico, é a proteção do patrimônio natural e a promoção do desenvolvimento socioambiental. Eu acho importante fazermos o registro da nossa missão, porque ela deixa claro aquilo que o próprio Deputado já inseriu na programação desta Audiência Pública: não cabe ao Instituto Chico Mendes, apenas, a proteção daquilo que é o patrimônio natural. Não cabe só por questão dos aspectos biofísicos das unidades de conservação, da água, das plantas, da diversidade de fauna. Cabe, também, ao Instituto Chico Mendes e, por isso, necessidade de expor claramente na nossa missão a promoção do desenvolvimento socioambiental.

O que seria a promoção do desenvolvimento socioambiental? As unidades de conservação não podem ser tratadas como ilhas do ponto de vista da biodiversidade, mas, também precisam ser vistas como vetores do desenvolvimento local. Nós sabemos a responsabilidade que o Instituto Chico Mendes tem. No decorrer da nossa fala vamos esclarecer que não é só nossa. Ela é especialmente nossa, porque somos os gestores dessas unidades, mas a geração de renda dentro de unidades de conservação e no entorno dessas unidades de conservação e região...

O Instituto Chico Mendes foi criado em 2007 por meio da Medida Provisória que foi convertida em Lei. As nossas principais atribuições são: a proposição, implantação, gestão, proteção, fiscalização e monitoramento das unidades de conservação instituídas pela União.

É importante destacar que o IBAMA, também, pode ter papel complementar nesse caso das atividades de fiscalização e proteção, especialmente quando temos combate a incêndios florestais. Nós temos muitos parceiros e o Corpo de Bombeiros é um deles e o IBAMA é outro importante parceiro nosso.

Nós não trabalhamos com a gestão de unidades de conservação estaduais ou municipais. Nos casos que há unidades de conservação particulares, que é o caso que vamos falar logo à frente, a responsabilidade é do proprietário, sob a orientação do Instituto Chico Mendes.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Também é nossa atribuição o uso sustentável e apoio ao extrativismo e às composições tradicionais nas unidades de conservação que são instituídas nos casos em que a lei permite destacar, que não são todas as unidades.

Nós temos a atribuição de fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação, conservação da biodiversidade, educação ambiental.

Nós temos o poder de Polícia Ambiental para proteção nas unidades de conservação...s/cac

0412au09.cac

O SR. FERNANDO FRANCISCO XAVIER - ...para proteção nas unidades de conservação. Destacar que não é uma polícia de coerção de pessoas, é uma polícia ambiental administrativa. Não temos o mesmo papel que tem a Polícia Militar, a Polícia Federal. Não somos Polícia Judiciária, né? E fomentar o uso público de ecoturismo nas unidades de conservação.

Bom, é importante destacar que as unidades de conservação, e aí sejam elas federais, estaduais, municipais, no âmbito em que elas são criadas, a criação delas vem a partir da definição do Artigo 225, da Constituição Federal, que estabelece que é papel do Estado Brasileiro a definição de espaços territoriais, de seus recursos ambientais, incluindo as águas, os jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituída pelo Poder Público, com o objetivo de conservação e limites definidos sob regime especial de administração, ao qual se aplicam as garantias adequadas de proteção.

A Lei que regulamenta o Artigo 225, nesse aspecto em particular, é a lei que instituiu o sistema nacional de unidade de conservação, que é uma lei relativamente recente. Ela é do ano de 2000. Ela faz um resgate dos vários tipos de categoria de unidade de conservação que tem, e eu vou falar um pouco mais a frente, e sintetiza todo o arcabouço legal que existia antes dessa lei do SNUC, simplificadamente falando a sigla, sintetiza num sistema nacional. Quer dizer, essas unidades não podem ser vistas isoladamente, nem na sua região, tampouco dentro do órgão gestor que tem que gerir um sistema todo.

Hoje, são trezentos e vinte e quatro unidades de conservação federais, apenas, e eu não me lembro o número exato, posso passar, para quem tiver interesse, o nosso contato vai estar à disposição no final, são mais ou menos setenta e cinco milhões de hectares do território brasileiro. Essas não são áreas de exclusão de usos, e nós vamos falar um pouquinho mais a frente, também, sobre isso. Esses setenta e cinco milhões não são área que estão excluídas de qualquer uso. Muito pelo contrário, grande parte dessas áreas são áreas que nem necessariamente devam ser desapropriadas. Esse é um dado importante para colocar porque nem tudo é desapropriado. Tanto por obrigação legal, que não há necessidade mesmo, quantas vezes no ponto de vista da gestão, às vezes há oportunidade de desapropriar, mas não é necessário desapropriar, ou, às vezes, há possibilidade de desapropriação mas não é necessário conduzir um processo de desapropriação de determinadas áreas. Mas isso é uma questão muito específica em alguns lugares.

Essas unidade de conservação são divididas em doze categorias divididas em dois grandes grupos. Aquelas que são de proteção integral de uso sustentável. Como já, falei as de proteção integral tem restrições maiores de uso. Vou dar um exemplo para os senhores: O morro de Santo Antônio é uma unidade de conservação de proteção integral gerida pelo Estado de Mato

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Grosso. O Morro de Santo Antônio é um monumento natural. E tem, talvez, regras tão rígidas de uso dos recursos quanto...

s/lb

0412au10.lcb

O SR. FERNANDO FRANCISCO XAVIER -... talvez regras tão rígidas de uso dos recursos quanto um Parque Nacional, mas não há nenhuma necessidade de desapropriação das áreas que compõe essa unidade de conservação, desde que os objetivos da propriedade, a condução da propriedade seja compatível com o regime de uso dessa unidade de conservação. E ao mesmo tempo nós temos as categorias de uso sustentável, eu também vou dar um exemplo aqui, eu não sei se há alguma pessoa aqui do Araguaia, nós temos lá uma área de proteção ambiental federal de trezentos mil hectares que pega o município de Cocalinho, que não há necessidade nenhuma de desapropriação das áreas para a gestão dessa unidade de conservação, claro que tem o regramento especial, o objetivo lá em específico é a preservação daqueles ecossistemas do Rio Araguaia, tanto as áreas inundáveis quanto as áreas de mata do Rio Araguaia que são ponto de vista biológico muito diferentes das áreas de matas da região aqui da bacia do Paraguai. Esse é o objetivo específico da nossa APA e proteger espécies ameaçadas. Nós temos aí uma curiosidade que eu acho importante no tema, na área ambiental nós fazemos uma discussão muita séria no Estado de Mato Grosso. O boto do Araguaia recentemente foi descrito como uma espécie única, ele é diferente dos outros botos da região amazônica. Então, tem que ter um olhar especial sobre o boto, não é só pelo fato dele estar presente no nosso imaginário, nas histórias, é porque ele é uma espécie muito específica, quantos milhares ou milhões de anos nós levamos para que uma espécie nova surgisse, ele é específico na área do Rio Araguaia e a nossa APA tem o condão de protegê-lo também, a APA foi criada muito antes dessa descrição mas como ela veio nós sabemos que é uma espécie nova descrita pela ciência, isso é uma coisa muito importante, que se escreveu mamífero, no ponto de vista da ciência, em pleno Século XXI, o que a engenharia genética nos oportunizou fazer, a engenharia não, os trabalhos de estudos genéticos nos propiciou fazer e nós sabemos hoje que o boto do Araguaia é diferente do boto do Rio Guaporé, isso é muito importante no ponto de vista da conservação da biodiversidade.

Sinteticamente, nós colocamos aqui as doze categorias de unidade de conservação, não tem necessidade de nós debruçarmos sobre isso aqui mas elas estão divididas naqueles dois grandes grupos de proteção integral de uso sustentável.

Deixo claro para os senhores, o Parque Nacional, que é o caso da nossa gestão, que nós falaremos mais especificamente do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães é um entre as doze categorias previstas no SNUC, que é o Sistema Nacional de Unidades. Eu queria destacar aqui ,nesse caso especialmente, as atividades previstas do Parque Nacional são o uso público; a pesquisa científica; a mineração não é permitida nos Parques Nacionais; a lei também não prevê a possibilidade de moradores residentes, os moradores proprietários eles têm que ser indenizados, tem que ter o preço justo, pago e tudo mais...

...s/asg...

0412au11.asg

O SR. FERNANDO FRANCISCO XAVIER - ...indenizados, tem que ter o preço justo pago e tudo mais. Então, há necessidade de desapropriações.

A educação ambiental é uma atividade permitida, incentivada e necessária de ser feita. Nós possuímos um Conselho Gestor do tipo Conselho Consultivo. Nós entendemos, e a

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Legislação traz isso, que é extremamente necessário ter uma instância de controle social, participação social, que é o caso dos Conselhos das Unidades de Conservação. Todas elas, municipais, estaduais e federais, precisam ter um Conselho Gestor, seja ele Consultivo ou Deliberativo.

Algumas unidades têm Conselhos Deliberativos e eu vou explicar especificamente, por exemplo, o caso da reserva extrativista que já está naquela outra coluna.

As atividades de uso público são permitidas dentro desse tipo unidade de conservação; as de pesquisa são permitidas e incentivadas; a mineração não é permitida dentro dessa categoria. Há possibilidade de moradores residentes, até porque uma reserva extrativista é criada para atender uma demanda de populações específicas. Há necessidade de desapropriação das áreas. A legislação estabelece que todas as áreas devem ser indenizadas no interior de reservas extrativistas. A educação ambiental, também, é permitida, incentivada e necessária e o Conselho é Deliberativo.

Não temos nenhuma unidade de conservação federal da categoria reserva extrativista no Estado de Mato Grosso. A única que tem no Estado é uma reserva extrativista estadual, Reserva Guariba Roosevelt que fica nos Municípios de Colniza e Aripuanã, se não me engano criada na década de 1990, de 1993. Ela passou por várias discussões. Inclusive, teve uma Câmara Temática Especial aqui, na Assembleia Legislativa, que discutiu o caso da Reserva Extrativista Guariba Roosevelt. Ela é uma demanda a partir dos seringueiros que estão lá estabelecidos pelo menos desde que Rondon subiu para a expedição científica e identificou. Já narra em 1913 a existência daqueles seringueiros ali.

Esse é, mais ou menos, o panorama geral das nossas unidades de conservação federais. Estão faltando as unidades de conservação novas.

Eu iria destacar que esses limites em branco são os limites das nossas coordenações regionais. Elas não têm, assim como a nossa Coordenação Regional em Cuiabá, o limite dos Estados. Nós temos onze coordenações regionais, apenas, no País que são vinculadas a trezentas e vinte e quatro unidades de conservação federais.

Nós aqui trabalhamos na calha do Rio Araguaia desde a Ilha do Bananal até, mais ou menos, a região de Aruanã, no Município de Goiás. Nós pegamos o Parque Nacional do Araguaia, essa APA que eu falei que fica em Cocalinho, que é a APA Meandros do Rio Araguaia. O Parque Nacional das Emas, também, está vinculado a nós. É um parque muito famoso no Estado de Goiás e muito importante, também, do ponto de vista da preservação do cerrado brasileiro.

Toda região do Pantanal Mato-grossense, os parques nacionais do Pantanal, a Estação Ecológica Itaiamã, em Cáceres; a Estação Ecológica de Iquê, que fica em Juína, sobreposta com as áreas dos...s/cac

0412au012.cac

O SR. FERNANDO FRANCISCO XAVIER - ...em Juína, sobrepostas com as áreas dos Enawenê Nawê. E o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, a nossa resolução do mapa não dá para ver muito bem aqui.

Nós somos responsáveis, também, pela gestão de grande parte daquele mosaico de áreas protegidas na BR-163, no Pará, na região de maior pressão da Amazônia brasileira para

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

desmatamento, garimpo e tudo o mais. Só ali são reunidos, pelos menos, vinte e três por cento de toda área protegida pelo Instituto Chico Mendes, no Brasil.

O Estado de Mato Grosso, estão aqui destacadas as nossas unidades de conservação. Lá em cima, nós temos o Parque Nacional de Jurueña, eu destaquei aqui, mas não está sob responsabilidade da nossa Coordenação em Cuiabá. O parque é vinculado a Porto Velho, em Rondônia, onde tem uma das nossas Coordenações regionais. Eu também não consegui destacar aqui as RPPNs. Nós temos... Eu não sei se são trinta e quatro, não me lembro os limites, não são muito claros os nossos, mas são de trinta e uma a trinta e quatro reservas particulares do patrimônio natural. Eu quis destacar aqui a mais conhecida e a maior do país, reserva particular do patrimônio natural do SESC Pantanal. São cerca de oitenta e nove mil hectares, oitenta e sete, não me lembro exatamente o dígito, de área protegida no pantanal sob a gestão direta do SESC Pantanal. Tem várias outras, uma delas eu vou mostrar um pouco mais a frente aqui.

Dentro das nossas unidades de conservação, nós temos que manter uma equipe diferenciada, dividida em vários setores de atuação. A gestão é vinculada ao chefe da unidade de conservação. No caso aqui, a Cíntia é chefe do Parque Nacional e tem uma equipe vinculada e nós definimos setores a partir do plano de manejo.

Aqui estão os limites, são identificações das nossas unidades de conservação federais do tipo reserva particular. As que estão localizadas no Estado de Mato Grosso, aqui, nós podemos ver que temos desde RPPNs, no caso do SESC, que são duas RPPNs criadas, que fazem a gestão conjunta, que dão oitenta e poucos mil hectares. Mas nós temos um RPPNs de nove hectares, que fica também em Chapada dos Guimarães, que são propriedades privadas, né? Nós não interferimos na gestão dessas unidades de conservação. A gestão dessas unidades é feita diretamente pelos proprietários. O nosso papel é orientação e, eventualmente, a fiscalização dessas, de mandados, a fiscalização dessas reservas particulares. Diga-se de passagem, muito embora elas sejam particulares, podem ser pequenas ou grandes, o objetivo delas também é o expresso no Sistema Nacional de Unidade de Conservação e aquele expresso no Artigo 225 da Constituição Federal, que é delimitar e proteger espaços territorialmente protegidos.

Esse aqui é um pouco o panorama das unidades de conservações federais do Estado de Mato Grosso, não vou falar de todas elas, mas vou falar especificamente do Parque Nacional...

s/lb

0412au13.lcb

O SR. FERNANDO FRANCISCO XAVIER -...mas vou falar especificamente do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães. Em cada unidade de conservação tem que ter os instrumentos de gestão ou instância de gestão, por assim dizer. Nós destacamos aqui a necessidade de todas terem o plano de manejo das unidades de conservação, o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães tem o plano de manejo aprovado no ano de 2009. Então, nós temos um importante mecanismo para fazer a gestão interna do Parque Nacional, ele dá dicas, por assim dizer, para simplificar a linguagem, sobre a gestão em torno mas nós não temos, como nós colocamos lá no início da apresentação, a incumbência e a obrigatoriedade, a atribuição fazer gestão fora das unidades de conservação federais, há não ser naqueles casos que afetem as unidades, um exemplo claro. Por exemplo: Um derramamento de óleo de uma unidade que é uma ilha, o caso pode não ter acontecido dentro da nossa unidade de conservação. Afetou a nossa unidade, nós temos a

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

competência legal de atuar a partir disso, não necessariamente com as ações, só de fiscalização, nós temos ações de proteção que são muito mais abrangentes.

O Conselho do Parque está criado e é um conselho ativo, um conselho construtivo do Parque, então, nós temos reuniões constantes, se eu não me engano são três ordinárias, quatro reuniões anuais ordinárias que o Conselho do Parque atua.

O Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, nós temos que fazer um trabalho ainda de regularização fundiária, nós não viemos aqui discutir especificamente a regularização, mas é importante que o Deputado colocou, nós podemos dar algumas... Não números muito estruturado, mas avançado num processo de regularização do Parque e, especialmente, a legislação atual que eu vou falar um pouco mais para frente que permite e desburocratiza e dá mais segurança jurídica aos proprietários rurais dentro dos Parques, dentro das unidades e fora delas, que é um mecanismo de compensação de reserva legal, que talvez alguns dos senhores possam conhecer.

A educação ambiental nós temos atividades ativas, atuantes e temos trabalhos com entorno, especialmente, na área de proteção. Proteção é um tema muito abrangente no estudo Chico Mendes. Nós trabalhamos desde os trabalhos de monitoramento, de cuidado com as unidades de conservação nossas, mas também com trabalhos de combate aos incêndios florestais e trabalhos de fiscalização. No nosso caso um grande trabalho de proteção é o trabalho de combate aos incêndios florestais. Na verdade esse trabalho de incêndios florestais se dividem em dois: Trabalho de prevenção que nós temos e o trabalho de combate especificamente.

Para a sociedade, infelizmente, acaba conhecendo mais o nosso trabalho de combate, quando já tem fogo, quando já está atuando. Mas nós temos um trabalho de prevenção, doze meses por ano, que as pessoas não conhecem muito mas nós podemos destacar um pouco mais à frente, especialmente queimadas que nós temos, necessariamente conflitos não são coisas ruim, isso é importante nós definirmos a partir das óticas de conflitos, conflitos podem ser oportunidades também...

...s/asg...

0412au14.asg

O SR. FERNANDO FRANCISCO XAVIER - ...conflitos podem ser oportunidades, também, mas não é o caso de queimada, e, às vezes, instalação de empreendimentos, também.

A legislação nos obriga, como eu falei, a opinar sobre empreendimentos em torno de unidade de conservação. Então, qualquer unidade de conservação nossa... A estação de Áreas de Proteção Ambiental-APPs e Reservas Particulares do Patrimônio Natural-RPPNs nós vamos opinar sobre o processo de licenciamento ambiental se houve e especialmente se tiver necessidade de EIA/RIMA.

Diga-se de passagem, não é o Instituto Chico Mendes que define o que precisa e o que não precisa de EIA/RIMA, que define o que precisa e o que não precisa de licenciamento ambiental. É a legislação maior que define e especialmente o órgão licenciador, no caso do Estado de Mato Grosso especialmente é a SEMA que define os procedimentos dos processos de licenciamento ambiental, tendo ou não EIA/RIMA. Eu não vou entrar nos detalhes, mas poderemos falar no decorrer das perguntas para ganharmos tempo aqui.

Nós protegemos espécies ameaçadas. Isso é importante destacar na gestão das nossas unidades de conservação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Esse é um gráfico de espécies ameaçadas que nós protegemos.

A Estação Ecológica de Iquê, na verdade, está zero ali, mas não é que não tenha espécies ameaçadas. É que não temos o levantamento sistematizado sobre as espécies protegidas no interior. E quero destacar que as unidades onde temos mais pesquisas, mais levantamentos, nós acabamos tendo mais retorno de quais espécies que ocorrem nessas áreas.

Do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, eu quero destacar, nós temos um Atlas de Espécies Ameaçadas Nacionais feito pelo ICMBio. Esse Atlas vocês podem consultar. Ele está aberto à população no *site* do ICMBio. Tem dezessete espécies nas diversas categorias de tipos de risco de extinção. Eu não vou entrar aqui nos detalhes, mas há espécies que já estão com risco altíssimo, há espécies que são raras, enfim, há várias categorias nesse grupo de espécies ameaçadas.

E eu quero falar um pouquinho para deixar mais para o debate... Eu acho que... Certamente quando eu fizer a fala sobre o Geoparque vamos ter mais elementos para o debate de hoje.

O Parque Nacional de Chapada dos Guimarães – e a Cynthia pode complementar, se eu faltar com alguma informação – tem entre seus objetivos a proteção do cerrado... Não está explícito no objetivo da criação do parque, mas eu faço questão de frisar que grande parte dos mananciais que abastece Cuiabá tem a proteção pelo Parque Nacional de Chapada dos Guimarães. A nascente do Rio Aricá está localizada dentro do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães; as segundas nascentes do Rio Coxipó, por assim dizer, estão protegidas no interior do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães. As primeiras nascentes estão localizadas dentro da área urbana de Chapada dos Guimarães. Isto é importantíssimo. Eu tenho certeza que o Prefeito tem um olhar muito cuidadoso sobre essas áreas, a SEMA, o Ministério Público. Elas nascem muito próximas na região de Bom Clima. Nós temos não olho d'água. Temos o resurgimento de algumas nascentes ali. E Chapada dos Guimarães é um lugar riquíssimo em água, também.

O Parque Nacional de Chapada dos Guimarães protege grande parte desses remanescentes que vêm, depois, a formar o Rio Coxipó e vão abastecer... Eu não tenho os dados aqui, mas a Prefeitura de Cuiabá certamente tem quantos municípios...s/cac

0412au015.cac

O SR. FERNANDO FRANCISCO XAVIER - ...a Prefeitura de Cuiabá certamente tem, quantos municípios são atendidos pela Estação de Tratamento do Tijucal. É uma importância que não está descrita no objetivo de criação do parque explicitamente, mas nós temos clareza da importância do papel do parque nacional para o abastecimento humano em Cuiabá. Nós estamos vivendo uma crise grande de água. Este ano, é talvez uma das menores dificuldades, mas os anos passados foram muito complicados do ponto de vista de abastecimento humano. Nós temos certeza do papel do parque nacional para proteger, para garantir parte desses mananciais aqui, no Município de Cuiabá.

E uma das coisas que o parque tem como objetivo é reconhecer a importância do sítio geológico que tem dentro do parque e que também estão contemplados na proposta de geoparque. São coisas diferentes. O Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, como eu falei, é uma categoria dos////. Já o Parque é um tipo de chancela, pela UNESCO, que tem papel no Brasil, especial, de várias propostas feitas pelo CPRM.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Só queria lembrar que o Zé Guilherme Ayres Lima está ali – pode levantar, Zé, para as pessoas te conhecerem. O Zé Guilherme trabalhou no processo de criação do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, é um grande conhecedor dessa região, de geologia... (NESTE MOMENTO PARTICIPANTE DA PLATEIA DIALOGA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. FERNANDO FRANCISCO XAVIER – Exatamente. Isso que eu queria dizer. Hoje é o aniversário do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães. Foi criada em 1989. São vinte e sete anos protegendo a biodiversidade em nossa região. E eu quero destacar que fico muito feliz de estar num Auditório que tem o nome de Milton Figueiredo. Uma coincidência astral, por assim dizer, que foi um dos primeiros políticos que bancou a proposta de criação do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães no Estado de Mato Grosso. O projeto original é do Sr. Milton Figueiredo, não é, Sr. Zé Guilherme? Construído por um grande movimento ambientalista que teve aqui na região. E é só por isso, que nós temos, hoje, os remanescentes protegidos dentro do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães.

Não estou fazendo nenhum juízo de valor sobre as áreas, sobre o nosso papel, mas do parque em si. Sem julgar quem estava, quem esteve quem era proprietário, quem não era, dos gestores que passaram. O papel do parque foi essencial para isso e é uma coincidência astral, por assim dizer, estar no Auditório com o nome do Milton Figueiredo, que conduziu, enxergou a necessidade de proteção desse patrimônio, que não é do ICMBio. Nós somos gestores do patrimônio público federal, que é da nação como um todo. É um bem comum de todos.

Aqui está o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães. O Deputado falou muito bem, envolve os dois municípios. E isso é importante porque, na cabeça de muitas pessoas, nós não conseguimos enxergar Parque Nacional de Chapada dos Guimarães em Cuiabá. Talvez por causa do nome. Mas sessenta e cinco por cento da área do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães está em Cuiabá. Isso significa várias coisas. Isso significa a necessidade de nós termos uma maior aproximação da Prefeitura de Cuiabá junto conosco para promover a gestão dessa unidade de conservação. É importantíssimo o papel do ente público. Ele pode não ser o gestor direto, mas tem o interesse direto da população cuiabana no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães.

Eu sou muito franco em dizer que gostaria de ver essa...

s/lb

0512au16.lcb

O SR. FERNANDO FRANCISCO XAVIER -... Eu sou muito franco em dizer que eu gostaria de ver as portas da Prefeitura de Cuiabá muito mais aberta para essa discussão sobre o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

O Município de Chapada dos Guimarães nós temos historicamente uma relação, uma discussão da gestão do Parque e já tivemos várias parcerias conduzidas que, aliás, eu queria fazer um parêntese, nós temos um processo de cooperação discutido com o Governo do Estado de Mato Grosso para o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, um papel importante da SEDEC, especialmente por meio do Secretário Adjunto que é o Luiz Carlos Nigro, nós estamos conseguindo retomar aquelas obras que o Deputado, inclusive, falou sobre a questão de estrutura dentro do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, recursos em caixa para isso, nós precisamos só formalizar a parte desse processo que já estamos no caminho final, não posso adiantar quando será, mas em breve nós teremos já a cooperação novamente ativa e papel especial do Governo do Estado de Mato Grosso para a condução desse processo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Há outras parcerias, empresários, guia de turismo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, nós sabemos que sem essas parcerias nós não vamos conseguir conduzir a gestão do Parque, ela não é exclusiva nossa, nós precisamos dos gestores das unidades, mas a condução dos processos lá dentro podem ser feito por parceiros de várias maneiras.

Então, eu queria destacar isso, esse zoneamento do Parque Nacional.

Um dos entraves, uma das dificuldades que nós temos no Parque Nacional é o combate a incêndios florestais, essa é uma questão muito complicada, nós temos muitos custos e muitos riscos ao combate ao incêndio. E eu só queria destacar na verdade para os senhores que 100% dos focos de incêndio começam fora da unidade de conservação. Nós temos um papel importante no controle e na prevenção, mas 100% não existe combustão espontânea de fogo, é alguém que jogou um fósforo ou um rojão, alguém fez alguma coisa que pegou fogo. Isso não é responsabilidade nossa, inclusive, é muito desgastante, nós temos várias baixas durante o processo, o Barroso e a equipe dele conhecem bem quanto isso é complicado para nós e um custo muito alto, uma hora de helicóptero está acima de três mil reais, por exemplo, para nós podermos atuar. Então, vocês imaginam a dificuldade que é a partir do erário fazer gestão de combate a incêndios florestais, sem contar o mecanismo de combate que é gigantesco para fazer. Eu sou muito feliz também em estar aqui hoje, em dizer que hoje nós temos um plano proteção do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães que falta só ser aprovado em Brasília e estabelece estratégias de prevenção, especialmente do Parque Nacional. Nós esperamos que nós tenhamos condições de fazer outras ações de mais efetividade dentro do Parque com os parceiros, e faço questão de destacar aqui o papel do Barroso e a equipe dele especialmente, o papel do IBAMA, que eu não sei se tem alguém do IBAMA aqui, que sempre nos apoiaram em relação a isso. Especialmente vários outros parceiros, inclusive, privados, ma especialmente esses parceiros. Mas aqui eu queria destacar o Morro de São Gerônimo que está dentro do Parque Nacional, essa é uma visão ainda dentro Parque, mas muito próximo a Comunidade de Quilombola do São Gerônimo, nós temos uma comunidade alí, precisamos que esse Parque seja uma oportunidade de geração de renda para essa comunidade. Nós temos trabalhos de guias e condutores...

...s/asg...

0412au17.asg

O SR. FERNANDO FRANCISCO XAVIER -Nós temos trabalhos de guias e condutores dentro do Parque. E por que não um trabalho específico para esses condutores quilombolas dentro do Parque Nacional para que possam receber um preço justo pelo seu dia de trabalho. Nós achamos que é importantíssimo fazer isso.

Outro parêntese que eu gostaria de fazer é que tem um trabalho do PNUMA- Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, que vocês podem acessar na *internet*, “Contribuição das unidades de conservação para a economia nacional”. O potencial de geração de renda das unidades de conservação, hoje, está em torno de quatro bilhões de reais para geração de renda, se tivermos os atrativos implantados, o extrativismo implantado. Isso é muito importante, porque... É importante verificarmos que esses espaços não são e não devem ser entraves da economia nacional. Muito pelo contrário! Devem ser oportunidades para a geração de renda.

Mais uma visão do Morro de São Jerônimo. Essa é uma trilha histórica que nós fazemos, o mesmo caminho percorrido pelo Langsdorff na sua expedição. Fazemos questão de frisar isso. O Deputado que foi Professor de História sabe muito bem que as nossas paisagens do Parque

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

são paisagens de importância retratadas há séculos. É essa coisa... Como servidor público é importante... Nós batemos no peito para dizer que é importante, que o nosso trabalho é o orgulho de ver as áreas por mais problemas que sejam conservadas dentro da unidade para isso.

É importante registrar que essa trilha está operando legalmente dentro do Parque há alguns anos, há uns dois anos, pelo menos. Os guias são os que trabalham lá, então, nós geramos renda para, pelo menos, cento e poucas pessoas diretamente em Chapada dos Guimarães. Não é porque nós queremos que as pessoas... É um trabalho muito especializado para você ir sozinho. Tem que ter um guia, uma pessoa muito experiente para poder conduzir. Então, pelo menos, cento e cinquenta empregos, se não garantidos porque o guia trabalha em várias outras áreas... Tem pelo menos uma oportunidade de trabalho dentro do Parque.

Aí é um pouco o retrato... Na verdade, esse é o /// do Langsdorff, do Adrien Taunay, mas não é nesse local.

Aí é o Município de Chapada dos Guimarães retratado só para ilustrar o quanto o município é conhecido e retratado não só pela sua diversidade ambiental, mas, também, paisagística e cultural.

Essa é uma das aquarelas feitas. Se não me engano, esse é Hércules Florence dentro do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães. Isso para quem é cuiabano e conhece é o imbiruçu do cerrado. Então, essa é uma castanhinha dentro, um algodãozinho que se usa para fazer travesseiro de criança, em alguns casos, travesseiro de boneca e tem uma castanhinha muito gostosa de se comer aí dentro.

Aí é Cocais perto de Cuiabá, caminho para Chapada dos Guimarães.

Aí é um retrato... Nós tínhamos um retrato que não conseguimos a imagem original do Morro de São Jerônimo e à direita vocês veem o a morraria do Quebra Gamela retrato. É um desenho do Adrien Taunay, também, da Expedição Langsdorff e parte integrante do Parque Nacional de Chapada.

A ponta daquela morraria não está protegida pelo Parque, eu faço questão de registro isto...s/cac

0412au018.cac

O SR. FERNANDO FRANCISCO XAVIER - ...não está protegida pelo parque, e eu faço questão de registrar isso. Se os senhores observarem a olhos nus, nós conseguimos ver os principais riscos a essa área... Eu não estou fazendo nenhuma crítica aos colegas que gostam do motocross, mas o motocross tem destruído parte dessa paisagem, especialmente aquela fora do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães. Um risco tão grave, ou mais grave, daquilo que já foi apresentado em relação ao Mirante de Chapadados Guimarães. Lá são muitas áreas. Se vocês entrarem no YouTube, digita lá motocross, Chapada, Quebra-gamela é um trabalho muito complicado que nós também estamos tentando conversar com as pessoas que praticam essa atividade, porque ela pode ser regrada. Ninguém aqui está dizendo que não pode existir, mas precisa ter ordenamento para não acontecer um dano insolúvel a essa área. E é uma parte da área de Proteção ambiental de Chapada que integra uma unidade de conservação estadual ligada à SEMA.

Esse aqui é o Mirante do Véu de Noiva, a partir da visão que o Hercule Florence teve, essa área chamava Bocaina do Inferno, hoje é o nosso Mirante Véu de Noiva, do outro lado de quem está no Mirante atual. É uma paisagem muito bonita. Nós só descemos ali com uma autorização especial. Então, não é permitida visitação naquele local, acompanhado de guia, e tudo o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

mais. Isso é um trabalho de exploração que nós estávamos fazendo. Por isso que nós mostramos essa área, mas para visitação é só contato com o parque para visitar.

Aqui é a área do Morro de São Jerônimo, que integra o parque e início da trilha de descida do Carretão. O Sr. Jurandir Spinelli conhece bem essa trilha, na época das cavalgadas, que eram feitas ali dentro da área onde é o parque, mas é a área onde subiu o Langsdorff e ela está retratada no Diário de Expedição.

Também, uma outra visão do morro, da beleza paisagística, não dá para ver, a foto estourou, mas a visão da planície, da depressão cuiabana, e mais à frente a planície do pantanal.

Ali nós vemos outro Mirante da cidade de Cuiabá, belíssimo para podermos ver o Município de Cuiabá, que só conseguimos desfrutar a partir dessa trilha.

Aí o mesmo retrato que o Adriano fez e que nós fizemos agora, no carnaval, para vermos a importância do papel do parque na proteção dessas áreas que não são só do ponto de vista da paisagem em si, mas que é área de descarga de nascente, importantes para abastecer Cuiabá e as comunidades.

Mais uma visão do Morro de São Jerônimo.

Eu quero finalizar, nós temos também no Estado de Mato Grosso, a partir do Instituto Chico Mendes, outras áreas. Essa aqui é uma área da cidade de Pedra, em Rondonópolis, protegida dentro de uma RPPN federal- é a Reserva Particular do Patrimônio Natural João Basso, ela é de propriedade da Agropecuária J. Basso, que faz uma proteção belíssima. São vinte anos de pesquisa, pelo menos, do Museu Nacional de Paris, de arqueologia aí dentro. Um dos principais sítios estão aí: Sítio Ferraz da Igreja, muito estudado por muitas universidades do mundo inteiro e que nós não valorizamos...

s/lb

0412au19.lcb

O SR. FERNANDO FRANCISCO XAVIER -...e que nós não valorizamos no Estado de Mato Grosso. Tenho certeza, e não é uma chamada de atenção, é uma constatação, que muito dos senhores nunca ouviram falar desse espaço, isso é uma...do ponto de vista da valorização da nossa cultura, do patrimônio arqueológico que nós temos da cultura milenar, é importantíssimo que nós valorizemos essas áreas e é o proprietário que faz a gestão, o nosso papel não é fazer gestão, é orientação quanto ao que o proprietário pode fazer. Ele tem que fazer plano de manejo, tem que ter conselho, tem que ter sinalização de placa, se alguém entrar e caçar, mas tem que nos comunicar, nós temos o papel de ir lá e multar, aprender os bens que tem que fazer e tudo mais.

Aqui é outra visão da Cidade de Pedra, de Rondonópolis, um lugar belíssimo assim, para quem conhece algumas paisagens do Piauí, muito parecidas e tudo isso aqui em baixo tem sítio arqueológico, muito estudado, que infelizmente nós não conhecemos. Hoje, a Professora Nely que está aí está ajudando na construção do plano de manejo da CRPPN que é um lugar belíssimo, especial, cuja gestão é feita pelo proprietário.

Aqui é no Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense no entorno das comunidades ribeirinhas que nós empregamos. Aqui nós já estamos no Município de Corumbá, mas todo Parque Nacional fica em Poconé. Então, nós empregamos uma grande parte dessas comunidades no Parque Nacional do Pantanal, assim como nós empregamos a parte de algumas pessoas como **abrigadícias** e como contratadas no próprio Parque Nacional da Chapada.

Aqui é uma das paisagens que protegem o Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense, que não é todo o bioma Pantanal, são só cinco mil hectares lá em baixo, mas que tem um

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

potencial turístico diferenciado do que nós também fazemos o convite para parceiros que têm o interesse em trabalhar conosco.

A estação ecológica Serra das Araras, em Cáceres, Porto Estrela, um outra unidade que nós fazemos gestão. Isso aqui é na estação ecológica de Taiamã. Entre a estação Ecológica de Taiamã, o Parque Nacional do Pantanal e o Parque Estadual e o Encontro das Águas que já ficam em Barão do Melgaço, nós temos os principais ocorrências de onças pintadas no mundo inteiro. A maior população de onças estão alí, não é a toa que isso é uma oportunidade para o turismo com regras no turismo, muito perigoso de ser feito, mas é um potencial gigantesco que nós temos aqui. Não há nenhum outro lugar no mundo que tenha tantos felinos aqui, tipo onça, como nós temos alí para quem anda alí, para quem trabalha alí sabe o que é. Tem alguns casos que alguns passeios são assim: “Você vai e se você não ver a onça eu te devolvo o seu dinheiro”. Então, isso é importante, mas tem que ser regrado. Nós temos ajudado também a SEMA, nós ajudamos o CONSEMA a promover o primeiro regramento de observação de onças que já existem, Deputado, é importante falar isso porque o setor precisa conhecer uma resolução do CONSEMA que orienta como fazer as boas práticas do turismo para observação de onças, que isso assim como nós já tivemos acidentes e já foram retratados nacionalmente...

...s/asg...

0412au20.asg

O SR. FERNANDO FRANCISCO XAVIER -...já foram retratados nacionalmente, mas nós temos grandes possibilidades de fazer isso com grande oportunidade de trabalho para as pessoas. É o turismo especializado.

Eu não vou mais tratar. Vou deixar o resto para o debate, por favor.

Eu acho que ficou completo.

Esse é o nosso *e-mail*. Nós deixamos o resto das perguntas para o debate. Desculpem se me prolonguei, mas era importante fazer essa introdução a partir do Instituto Chico Mendes e o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães.

Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Agradecemos o Fernando pela importante exposição.

Eu confesso, Fernando, que achava que conhecia. Você trouxe um volume de informações aqui importante. Impressionante!

Eu passo, agora, a palavra ao Dr. Marco Antônio Barbosa, Procurador da República, Promotor de Justiça Federal, em outras palavras.

O SR. MARCO ANTÔNIO BARBOSA – Eu vou falar daqui.

Pretendo não fazer nenhuma apresentação. Apenas, produzir o tema e avançar para os debates que eu acho que seria o momento mais importante aqui, hoje.

Eu cumprimento a iniciativa do Deputado Wilson Santos de convocar esta Audiência Pública que tem como tema principal a proposta de criação do Geoparque; cumprimento o Promotor de Justiça de Chapada dos Guimarães, Dr. Leandro, em nome do qual eu cumprimento os demais integrantes da mesa; cumprimento todos os presentes, os moradores do município que aqui comparecem.

Eu confesso que quando recebi convite para participar desta Audiência Pública a minha primeira indagação, a minha primeira preocupação foi sobre o conceito do que seria o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Geoparque. E a nossa análise partiu de um prisma inicial jurídico do que significaria a proposta se avançar de criação de um geoparque, se altera esse regime jurídico que foi muito bem apresentado pelo Coordenador do ICMBio. Se há previsão legal...s/cac

0412au021.cac

O SR. MARCO ANTÔNIO BARBOSA – ...coordenador do ICMBio, se há previsão legal para essa figura no ordenamento jurídico brasileiro e se isso implicaria em alguma alteração sobre o uso que é feito hoje, tanto do parque nacional quanto das demais áreas protegidas que compõe o Município de Chapada dos Guimarães, que também é uma área de proteção ambiental declarada pelo estado, enfim. Inclusive outros instrumentos de proteção.

A partir daí, nós fomos verificar - eu vou tentar resumir para avançarmos para o debate, prometi só fazer uma introdução para não tomar muito tempo -, fui pesquisar no serviço geológico do Brasil, e parece-me que o representante está aqui presente e também poderá explicar, verifiquei que alguns dos objetivos de se criar o geoparque coincidem com o uso legal permitido do parque nacional. Então, daí nós entendemos ser importante essa iniciativa de que a discussão sobre o geoparque transborde, e esta Audiência sirva como incentivo para efetivamente se implementar o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, que está inserido em um contexto geral brasileiro, de desafio para implementação das unidades de conservação.

Nós temos diversas unidades criadas, e o quadro apresentado pelo Coordenador retrata isso, que ainda não foram efetivamente implementadas, ou porque não tem ainda o Conselho Gestor, ou ainda não há plano de manejo.

E, talvez, o ponto mais polêmico que o Deputado já iniciou, que seria a parte da consolidação territorial, seria a sua regularização fundiária, fazer com que essa unidade tenha o seu uso legalmente permitido e, ao mesmo tempo, seja compatível com a exploração socioambiental, exploração socioeconômica que traga benefício para a população local, ao mesmo tempo que sirva de conservação da sua biodiversidade.

O Coordenador também trouxe um outro dado importantíssimo sobre as nascentes, ali, do Parque Nacional. E o levantamento preliminar feito pela quarta Câmara do Ministério Público Federal – eu até anotei aqui - nós tínhamos até levantado ano passado, a criação de trezentos e treze unidades de conservação federal. Em pesquisa que nós realizamos, dessas trezentos e treze, duzentos e noventa e sete ainda não estão com os seus processos de consolidação territorial completo, efetivo. Isso não se deve por inércia ou por falta de vontade dos servidores públicos que atuam nessas unidades. Mas são alguns conjuntos de medidas...

s/lb

0412au22.lcb

O SR. MARCO ANTÔNIO BARBOSA -...que atuam nessas unidades. Mas são alguns conjuntos de medidas, que aí eu já vou partir para encerrar, que eu acho que esta Audiência Pública pode servir para nós pensarmos sobre isso, que é o destaque orçamentário para que essa consolidação territorial ocorra, ou seja, é decisão política de se implementar efetivamente esses espaços para aí, sim, nós termos uma harmonização entre o desenvolvimento econômico da região e a preservação da sua biodiversidade. E nós falamos isso nesse contexto de... E uma pesquisa realizada em 2005 a 2010 se verificou muita desafetação de áreas protegidas para permitir o desenvolvimento de certos empreendimentos econômicos, isso em âmbito nacional. Então, é nesse

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

contesto que eu acho que é importantíssimo essa Audiência Pública para que nós possamos tentar verificar o que a criação desse Geoparque pode trazer de concreto e de efetivo para desenvolvimento desse turismo sustentável, o que pode trazer de efetivo para a consolidação territorial do Parque Nacional e de que maneira esse selo internacional, que seria a criação desse Geoparque pode contribuir para a preservação da biodiversidade para Geodiversidade local.

Então, nesse sentido estamos bem satisfeitos com a Audiência Pública, agradecemos esse chamado e disposição aqui também para debater em seguida sobre esse tema. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Dr. Marco Antônio, eu passo a palavra ao Promotor de Justiça de Chapada dos Guimarães, Dr. Leandro Volochko.

O SR. LEANDRO VOLOCHKO – Desejando um bom dia a todos, quero cumprimentar o nosso querido Deputado Wilson Santos, já que hoje é o dia das coincidências, talvez ele não se lembre, mas há onze anos quem me entregava a minha carteira funcional por ocasião da minha posse no Ministério Público do Estado de Mato Grosso foi Vossa Excelência justamente na nossa cerimônia de posse.

Então, satisfação em nos reencontrarmos agora depois de onze anos e com a coincidência que o nosso Coordenador Fernando já nos falou também, do dia 12 de abril, aniversário do nosso Parque Nacional de Chapada dos Guimarães e para tratar de um tema tão importante e relevante como é Geoparque que me parece que é a proposta da nossa Audiência Pública.

Eu só queria introduzir que enquanto Promotor de Justiça em Chapada dos Guimarães...
...s/asg...

0412au23.asg

O SR. LEANDRO VOLOCHKO -...enquanto Promotor de Justiça em Chapada dos Guimarães estarei sempre de portas abertas para ouvir os reclamos da população e das autoridades, porque acredito que foi cunhado no regime democrático e tenho muita fé, ainda, que o nosso País, inobstante as turbulências que enfrenta atualmente, saberá com bastante sabedoria ultrapassar essa má fase e avançar em rumos, em águas mais tranquilas.

Sempre fui um defensor da ecologia e não é à toa, Deputado, que sou casado com uma bióloga, Doutora em Conservação, portanto, se falar alguma coisa aqui serei chamado atenção em casa.

Mas, também, tenho a sensibilidade de compreender a importância da questão social no contexto ambiental. Eu sempre defendi e continuarei defendendo a ideia que meio ambiente e turismo, meio ambiente e ser humano são compatíveis, até porque acredito que o ser humano faz parte da natureza. //// não se destaca. Este é um princípio filosófico que carrego comigo dentro das minhas crenças e obviamente, atuando na Promotoria de Justiça em Chapada dos Guimarães essa será certamente, Telma, a nossa linha de atuação.

Eu vou encerrar por aqui, porque acredito, Deputado, como diz o ditado chinês, nós temos duas orelhas e uma boca e devemos usá-los na mesma proporção. O objetivo da Audiência Pública é ouvir. Estou aqui à disposição para, também, se puder, colaborar.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Agradecemos, também, a presença e a fala do Dr. Leandro.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu quero passar a palavra, agora, ao Prefeito Lisu Koberstain, mas antes eu quero convidar algumas pessoas para comporem a mesa.

Registro a presença do ex-Prefeito de Chapada dos Guimarães, Flávio Daltro, que valoriza a nossa reunião e o convido para compor a mesa, por gentileza.

Quero convidar, também, para compor a mesa o Caiubi Kuhn, Presidente da Associação dos Geólogos da nossa Capital e Professor do Instituto de Engenharia da UFMT (PALMAS).

Também, quero convidar para compor a mesa a Sr^a Regiane Berchielli, Secretário Adjunta de Cultura, que neste ato representa...s/cac

0412au024.cac

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – ...que neste ato representa o Secretário de Estado de Cultura, o Sr. Leandro Faleiros Rodrigues Carvalho; e também convidar à mesa, o Dr. Rogério Modele, Delegado Geral Adjunto da Polícia Judiciária Civil, que neste ato representa o Delegado Geral, Dr. Adriano Peralta, (PALMAS).

Obrigado pelo prestígio nesta Audiência Pública.

Com a palavra, o Prefeito de Chapada dos Guimarães, Sr. Lisu Koberstain.

O SR. LISU KOBERSTAIN – Quero desejar um bom dia a todos. Agradecer ao Deputado Wilson Santos.

Nós já ouvimos falar sobre o parque, mais uma hipótese, mais uma ideia do geoparque, e eu como gestor do município quero aproveitar a oportunidade, Deputado, que Chapada dos Guimarães é a cidade turística. O pessoal que desloca até Mato Grosso, o primeiro lugar que vai é em Chapada.

Então, eu como gestor quero até fazer um apelo aqui também, porque nós acabamos de falar parque fechado, várias coisas que não podem ser visitadas. Então, nossa cidade é uma cidade turística. Temos aqui a rede hoteleira, e a cidade turística vive de turismo. Então, se vice de turismo, Deputado, temos que tentar resolver o problema porque nós temos guia turístico. Quantos guias que tem aqui que vivem de salário de visita, né. Nós entendemos que existe a faixa de ter o momento e não. Então, vamos solucionar. Isso é uma ideia, é o momento.

Em Chapada, tudo que for dentro do parque, já acabamos de falar, hoje é o aniversário do parque, desde 80, e o senhor mesmo não falou que é proprietário do parque.

Em 54, quando era Comarca de Chapada dos Guimarães, o primeiro proprietário ali da área aonde está o parque foi o meu pai. Então, fui proprietário ali até pouco tempo. Eu sei história desse... Acabamos de falar a pouca hora que temos o Rio Aricá,

Então, só para vocês entenderem, você está dentro de Chapada e se desloca para o Hotel Atmã, à margem esquerda, as primeiras cabeceiras são todas primeiras cabeceiras do Rio Cuiabá, o Rio Aricá, nasce dentro de Chapada dos Guimarães. A primeira cabeceira de Cachoeirinha, Véu de Noiva, ao lado de Casa dos Sonhos, mesma direção, sentido que manda o lado direito. Então, Chapada como cabeceira do Pantanal é bem aceito? É bem aceito...s/lcb

0412au25.lcb

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. LIZU KOBERSTAIN -...Então, Chapada dos Guimarães como cabeceira do pantanal é bem aceita? É bem aceito. É uma idéia? É uma idéia? É um planejamento? Vamos estudar. Agora, tem que ver a contrapartida também da prefeitura, hoje nós temos representantes do Ministério Público, porque o que nós temos, Deputado? Nós temos daquela época de 80 como produtor daquela área tinha uma educação não um assombramento com o Ministério Público. “ Aqui é o parque, você vai ter que sair”. A educativa era outra. Hoje nós vemos completamente diferente. A mesma coisa de um parque, “ você vai ter que ficar lá, não pode fazer”. Tudo bem, tiram os filhos para estudar, os velhos vão acabando e chegam num ponto da realidade que nós vivemos. E chapada dos Guimarães é isso, o parque é aceito? É aceito. E hoje é olho de Mato Grosso, Chapada dos Guimarães.

Então, estamos à disposição e temos que analisar esta parte, como gestor o que tiver da parte da prefeitura, que seja bem vindo. Mas uma vez eu faço o apelo, nós temos guias turísticos que estão aqui, vive disso, rede hoteleira tem que ser atendido, nós que estudar um momento, um meio de solucionar esse momento de parque fechado, não pode acontecer, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Prefeito Lizu (PALMAS).

Eu quero ouvir agora a Cíntia, que é a chefe, e depois em seguida vamos alternando, vamos já... Nós temos uma relação aqui de inscitos da platéia, se alguém quiser se inscrever é só levantar o braço que nossa equipe do Cerimonial vai até você, pega o nome. Após a fala da Cíntia nós vamos começar a ouvir a platéia alternando com a mesa. Por favor, Cíntia.

A SR^a CÍNTIA – Bom dia a todos!

Agradecemos o convite feito pelo Deputado Wilson Santos, em nome do Deputado cumprimento todos da mesa. Não vou me alongar muito, o Fernando já falou muito bem sobre o Instituto Chico Mendes, sobre o parque, só para trazermos um pouco de números do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, como muito bem falou o Deputado, é um parque que recebe quase cento e oitenta mil visitantes por ano, ano passado foram cento e setenta e cinco mil. Nós temos aumentado de 10 a 20% o número de visitas anuais ao parque nacional, o que mostra que o parque não está fechado como muitos entendem, nós temos regimentos, ordenamentos. Desde 2009 quando o nosso plano de manejo foi publicado, foi aprovado, as regras de uso do parque mudaram, algumas regras de uso do parque mudaram de 2009 para cá.

Então, nós deixamos de ter um parque onde as pessoas chegavam muito próximo as cachoeiras, faziam churrasco, acampavam...

...s/tmr...

0412au26.asg

A SR^a CINTIA MARIA SANTOS DA CAMARA BRAZÃO -...faziam churrasco, acampavam, seus carros eram estacionados, degradavam o meio ambiente e passamos a ter um Parque mais conservado, mais preservado, garantindo aquilo constitucionalmente falando que está no Artigo 225 da Constituição, preservando o meio ambiente para todos.

Esta semana em comemoração ao aniversário do Parque trazemos esses números e aí aparece muito a questão de: ah, o chapadense não conhece o Parque e já trazemos essa questão à mesa.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

São quatrocentos alunos da Escola Estadual Rafael de Siqueira que estão no Parque esta semana. São de oitenta a cem alunos por dia, um esforço conjunto da escola, do ICMBio e da Prefeitura Municipal de Chapada dos Guimarães. Sem esses parceiros realmente não conseguimos fazer algumas coisas. Nós contamos muito com essas parcerias.

No mais eu acho que vou deixar para as perguntas. O Fernando já falou bastante sobre o Parque.

Então, eu fico aberta às perguntas.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigada, Cintia.

Eu vi uma pesquisa de que mais de 90% dos cuiabanos não conhecem o Pantanal e nessa mesma pesquisa tem que mais de 80% dos cuiabanos conhecem Chapada dos Guimarães. São dados interessantes. O Pantanal está aí. Nós conhecemos Rio de Janeiro, Maiami, Buenos Aires, Paris. É verdade! No Araguaia quase ninguém de Cuiabá foi. É uma das regiões mais lindas do Brasil e não conhecem. O Pantanal... Mais de 80% dos cuiabanos nunca foram ao Pantanal. Parece que satisfazem só de ver por fotos, por televisão.

Se nós conseguirmos colocar só a nossa população do Pantanal em Chapada dos Guimarães já será um movimento econômico fantástico.

Agora, vamos ouvir...

A plateia tem cinco inscritos e o primeiro é o Tenente-Coronel Barroso.

Por gentileza, Tenente-Coronel, Comandante do Batalhão de Emergência Ambiental do Corpo de Bombeiros do Estado de Mato Grosso.

Em seguida, vamos ouvir o Domingos Pires, que é o Coordenador da Associação de Guias e Condutores do Município de Chapada dos Guimarães.

Depois do Tenente-Coronel será o Domingos.

O SR. PAULO ANDRÉ DA SILVA BARROSO – Inicialmente meu cordial bom dia a todos os presentes.

Eu cumprimento a mesa na pessoa do Deputado Wilson Santos e o parabenizo pela iniciativa e pela escolha da data.

Eu não sabia que era aniversário do Parque Nacional. Então, eu considero até um alinhamento de luas, usando um termo, um jargão, mas um encontro dessas pessoas ilustres que estão aqui...s/cac

0412au027.cac

O SR. CORONEL BARROSO - ... mas o encontro dessas pessoas ilustres que estão aqui, interessadas em buscar uma melhoria da estrutura não só do Parque Nacional, mas também do Município de Chapada dos Guimarães, e eu venho também nesse papel, representando a corporação Bombeiro Militar.

O senhor colocou, Deputado, na sua fala, que o desafio é buscar soluções para alavancar o turismo na cidade. E nós temos uma grande joia na cidade, que é o Parque Nacional.

Eu como tive a feliz, a grata satisfação... Aliás, estou casado com uma cuiabana que decidiu morar em Chapada dos Guimarães. Eu moro aqui em Mato Grosso há vinte e um anos e estou morando lá em Chapada há um ano e dois meses. E Chapada dos Guimarães tem muito mais do que apenas a beleza natural que nós encontramos nas fotos que foram mostradas aqui pelo Fernando, e a biodiversidade que tem na flora e na fauna existente naquele local. Tem uma energia diferente. Quem frequenta muito lá, quem vive lá percebe isso. É uma coisa bastante diferente que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

não encontramos em qualquer lugar do planeta. Pelo menos, aonde já vivi, a energia é bastante intensa, nos motiva a trabalhar em prol dessa preservação.

O parque está aí para isso e os Bombeiros, dentro do seu lema “vidas alheias, vidas a salvar”, trabalha nessa direção também.

Então, vou abordar dois aspectos importantes do nosso ponto de vista, aqui, de Bombeiro Militar, neste momento representando a corporação. E, quando se fala em turismo, em ocupação humana, nós não podemos deixar de pensar na segurança, né? Então, como Bombeiro nós entendemos que é importante a presença da corporação no município.

Mas sabemos da dificuldade, Sr. Prefeito, de se instalar uma unidade de Bombeiros Militar e entendemos, também, as dificuldades do Estado de se instalar uma unidade de Bombeiro Militar. Mas a proposta que trazemos é essa: instalarmos uma unidade de Bombeiro Militar, Sr. Deputado. Nós, inclusive, temos já um encaminhamento junto ao CONDEMA, o nosso Promotor também está ciente da nossa proposta, e o objetivo é envidar esforços para que nós possamos estruturar isso num futuro próximo.

Na verdade, tem uma previsão de unidade de Bombeiro Militar lá em Chapada dos Guimarães, e nós podemos trabalhar para isso de uma forma integrada, envolvendo o setor público, o setor privado e o terceiro setor, inclusive, e a sociedade como um todo, seguindo uma recomendação da ONU, que prevê na sua estratégia internacional para redução de desastre, a união, os esforços de todos os setores da sociedade, inclusive o setor privado.

E, nesse sentido, nós fizemos recentemente no orçamento da rodovia MT 020, comentei com a candidata Telma de Oliveira, com o Deputado Guilherme Maluf, o Secretário /// e o Diretor de Turismo...

s/bel

0412au28.bel

O SR. CORONEL BARROSO - ... candidata Thelma de Oliveira, com o Deputado Guilherme Maluf e com o Secretário Marcelo e com Diretor de Turismo Júlio, a respeito de nós aí fica uma sugestão também de nós alavancarmos mais o turismo em Chapada dos Guimarães, de se estruturar mais aquela rodovia que está sendo construída a MT-020 como a rodovia do ciclista a exemplo de outros lugares do mundo.

Então, o Estado poderia construir uma ciclovia que viesse lá da praça de Chapada dos Guimarães e que chegasse até a direção da Cidade de Pedra promovendo ali uma opção no segmento do turismo, não é explorado no nosso Estado, que o Ciclo turismo, é uma coisa que não polui o meio ambiente não custa muito e é mais uma opção de turismo.

Nós encaminhamos ofícios aí já na função de Presidente da Federação de Triato, nós para quem não sabe nós perdemos recentemente o nosso Presidente que era o Coronel Celso, da Polícia Militar em um acidente de trânsito na rodovia ele estava pedalando, ele estava pedalando quer dizer numa BR. E nós podemos aproveitar essa oportunidade Deputado, e criar a rodovia do ciclista, são vinte e três quilômetros que distam da praça até a entrada a Cidade de Pedra. E essa rodovia por ela ser plana e por ela ser um clima mais ameno com certeza vai ser frequentada por ciclista. É inevitável, não pode acontecer um acidente num local em que se promove turismo. Então, nada mais obvio do que alargarmos essa rodovia mais um metro e meio para nós promovermos mais essa opção de turismo. E aí alavancar a economia, sem economia pujante nós não conseguimos fazer

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

o município crescer e arrecadar para fazer o Prefeito gerenciar melhor os recursos para prestar um serviço melhor para a comunidade.

Eu gostaria de destacar ainda na questão da segurança que contribui muito eu tenho acompanhado, depois que eu fui lá em Chapada dos Guimarães, eu tive a oportunidade de ser incluído em diversos grupos de movimento do município eu fui incluído no grupo dos guias do turismo. E eles estão fazendo a parte deles, destacar aqui o Felipe, que está presente, nós nos encontramos na descida, não é Felipe, eles trabalham voluntariamente no Parque devidamente com a aquiescência da Chefe do Parque, a Cintia, e eles fazem a manutenção das trilhas. Porque o Parque Nacional não tem estrutura suficiente para atender a essa demanda, inclusive, nós estamos buscando em parceria estruturar os acessos de carros que existia quando eu cheguei aqui há vinte e um anos quando eu cheguei você consegue chegar lá na porta do São Jerônimo, lá na casa do morro. E hoje nós não conseguimos, Deputado. E se nós conseguirmos construir uma ... aí eu vou defender o Parque, uma ponte e melhorar a estrada ali, nós vamos permitir que tenha mais segurança no Parque Nacional, hoje se acontecer um acidente lá no morro de São Jerônimo vai ter que ser acionado o helicóptero ...s/drm

0412au29.drm

O SR. PAULO ANDRÉ DE SOUZA BARROSO (CORONEL BARROSO...hoje se acontecer um acidente lá no morro de São Jerônimo, vai ter que ser acionado o helicóptero CIOPAER se ele estiver no município disponível aqui em Cuiabá ele vai ter deslocar para lá e fazer o salvamento, ótimo, ele está ali para isso, mas nem sempre ele está disponível e o custo disso é muito alto.

Hoje a viatura do SAMU não consegue entrar no parque para fazer o deslocamento de algum acidentado porque não tem acesso rodoviário, o veículo não chega até lá, os guias estão se unindo, vamos promover um curso de primeiro socorros, eles estão comprando equipamento para poder estruturar a questão da segurança, porque o Parque Nacional não tem recursos para poder trabalhar isso.

Então, quando nós pensamos em falar. Há! Vamos criar o Geoparque, ótimo, excelente, mas temos que pensar na estrutura, fundamental é ter segurança. Nós podemos atrair muito mais turistas, muito que cento e oitenta mil que visita o parque, porque se nós dividimos por doze, dá praticamente a população de Chapada dos Guimarães por mês, a população flutuante do município é muito maior, do que a população existente, isso chama atenção e demanda a existência do Bombeiro Militar. Nós temos modelo, Deputado, eu sei que o tempo está meio curto, mas eu vou dar essa alongada, destacar isso.

Nós escrevemos uma dissertação ///na área de defesa civil, voltada para área de incêndio florestal, nós conseguimos colocar isso em pratica no ano passado de quatro municípios do Estado de Mato Grosso, para parceira, o Bombeiro entra com alguns bombeiros militares, a Prefeitura entrar com contratação de alguns brigadistas, nós trabalhamos focado no período proibitivo do fogo. E a a empresas privadas de grande porte da área rural, viabiliza o que alguns recursos para estruturar os equipamentos de respostas, viaturas, alimentação, enfim, é o que eu falei lá no começo, integração de esforços, oi conceito é esse para nós estruturarmos uma segurança maior para aquela área, e os resultados foram fantásticos Deputados, nós tivemos enquanto no Brasil tivemos o aumento de foco de calor, em 22%, nos Estado da Amazônia legal nós tivemos 27% de aumento, Mato Grosso tivemos 1,4% nesse municípios que nós estruturamos essas brigadas mistas

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

formadas por bombeiro militares e por brigadista civil, nós tivemos redução de 88% índices de foco de calor resultado fantástico, eu tenho a honra de falar isso, porque é um trabalho feito pelo corpo de bombeiro em parceria com os municípios e mostrou que isso é viável. O município não tem muito dinheiro o Estado não tem muito dinheiro, a empresa não tem muito dinheiro, mas se nós nos unirmos nós vamos conseguir desenvolver isso.

Eu aproveito essa oportunidade na tribuna para falar disso, a corporação quer, candidata Telma, estrutura o município do Estado de Mato Grosso, mas como uma ação perene, que o novo modelo, novo conceito que o Bombeiro está pensando em adotar, mas queremos fazer um teste em município do Estado, porque o bombeiro não consegue se expandir, a necessidade que se tem por conta da limitação de recursos públicos estaduais.

Então, poderíamos de repente pensar isso, aqui em Chapada dos Guimarães que é fácil, é perto, e assim eu moro lá poderia contribuir sobremaneira para fazer isso acontecer, e tentamos estruturar essa brigada mista com alguns estabelecimento físico cedido pela prefeitura ou construído especificamente para isso, mas que não fosse um brigada temporária, que fosse perene e servir de modelo, se der certo pode ser o modelo para atender não só o Estado de Mato Grosso, mas toda Amazônia legal.

Pois bem, falei do aspecto de segurança, está aqui o pessoal do turismo aí eles fazem o papel deles, eles tem suas limitações financeiras e físicas mas estão lá trabalhando e contribuindo com PAC, eu pego eles como exemplo, para chamar todos os senhores e senhoras para fazer o mesmo, não é lá /// na área que vocês atuam, Deputado esta fazendo a parte dele, o prefeito está fazendo a parte dele, o que você podem contribuir para fazer Chapada vira, estou aqui vinte um anos e não vi virá até agora, e tem um potencial fantástico.

E outro aspecto que vou aborda é a questão da proteção ambiental, nós temos Mato Grosso Deputado a principal ameaça de desastre é o incêndio florestal, eu acho que nós temos que trabalhar nessa área, eu como Comandante de Batalhão de Urgência Ambientais, tenho o dever de trabalhar nessa área, quando nós pensamos em criar uma estrutura, proteção ambiental e aí o geoparque José Guilherme, tenha também esse viés de proteger as formações geológicas de relevância. Nós temos que pensar na proteção ambiental, incêndio é uma das principais hipótese de desastres, nós temos que também trabalhar essa questão, não é só estruturar um batalhão de emergência ambiental com meu comandar para dar resposta, essa não é a solução, a solução é trabalhar a prevenção. Trabalhar fortemente Deputado, numa campanha estadual de prevenção, precisamos gastar um pouco de dinheiro, eu fiz um projeto recentemente, ano passado para capita recursos junto ao banco do Brasil e outros órgãos, infelizmente não teve sucesso ainda, mas vamos continuar insistido nessa questão. Então, de quinhentos e nove mil reais nós fazemos um trabalhar em trinta dois municípios, um trabalho intenso, nós iremos atender quatrocentos e onze mil seiscentos e oito alunos de todos os níveis escolares, desde infantil até o superior, mas estamos perseguindo esses objetivos, tenho certeza que nós vamos atingi-lo.

Então, fica aqui a sugestão resumindo, estruturar uma unidade de Bombeiro Militar que seja mista, que seja um novo modelo, Deputado, candidata e demais presentes, novo modelo de Bombeiro Militar para o nosso Estado, e unir esforços para trabalhar a questão de segurança e buscar também sem esquecer a questão de proteção ambiental, tem que ter estrutura física, o Fernando anunciou vai ...s/dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

0412au30.dmm

O SR. PAULO ANDRÉ DE SOUZA BARROSO (CORONEL BARROSO) –...
tem que ter estrutura física.

O Fernando anunciou que já está sendo aprovado o Plano e nós vamos anunciar aqui também já, porque nós estamos com uma pós-graduação na área de incêndio florestal, nós vamos estruturar também no papel e no digital, plano de prevenção e combate ao incêndio florestal em todas as unidades de conservação do Estado. Nós vamos entregar esse produto no final da pós, que é no mês de março. E humildemente disponibilizar, lógico, sempre, é o nosso dever, o serviço do Corpo de Bombeiros para as instituições e as pessoas.

Muito obrigado pela atenção, tenham um bom dia de trabalho. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Coronel Barroso. Domingos Pires, em seguida ao Domingos nós vamos voltar à Mesa, porque nós ainda temos dois palestrantes, o Caiubi e o Sr. Waldemar Abreu que falarão especificamente sobre o que é o Geoparque.

O SR. DOMINGOS PIRES – Bom dia à Mesa, às autoridades políticas.

Em nome da Associação de Guias e Condutores de Ecoturismo de Chapada dos Guimarães, tínhamos que aproveitar esta oportunidade porque nem sempre encontramos celebridades tão importantes reunidas, defendendo o parque, o nosso ganha pão, hoje, lá na Chapada dos Guimarães e de boa parte da comunidade de Chapada dos Guimarães e de Cuiabá também.

Várias empresas no segmento do turismo estão localizadas em Cuiabá, eu tenho até amigos de trilha que estão representando várias empresas chapadenses, hotéis que dependem disso. Nós vivemos de turismo lá em Chapada dos Guimarães. Apesar da agricultura ser a base econômica do Estado, o turismo em Chapada dos Guimarães representa cerca de 40% da economia local e 80% da economia da zona urbana de Chapada dos Guimarães são giradas em torno do turismo. Agora, o que nós não vemos é o apoio político tanto municipal, estadual, quanto federal. Nós vivemos abandonados em Chapada dos Guimarães, gente, infelizmente.

O Parque Nacional, que é um instituto federal, eles passam por sérios problemas financeiros. Recentemente o Parque foi até fechado por falta de telefone, papel higiênico, coisas básicas, por falta de recurso federal.

Temos obras inacabadas do período da Copa do Mundo. A nossa Portaria do Parque Nacional do Véu de Noiva é o principal cartão que todos vêm visitar, está até hoje em obras, como o VLT. Eu estou defendendo aqui o turismo, mas outras obras também. Isso é uma falha de gestão de vocês. Vocês são responsáveis por isso...

...S/TMR

0412AU31.TMR

O SR. DOMINGOS PIRES - ... outras obras também. Isso é uma falha de gestão de vocês. Vocês são responsáveis por isso, e eu espero que vocês tenham vontade política e abracem a causa, porque nós precisamos do apoio. Nós não podemos tocar o barco sozinho. Hoje o CIMbio é um grande parceiro nosso, graças a nossa Coordenadora Cíntia, nós estamos operando hoje com apoio dos guias que doam o seu tempo para manutenção de trilha, para abrir o parque. Estava

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE, REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

fechado, nós abrimos. A imprensa falou que tais políticos abriram o parque. Não! Foram os guias que abriram o parque, que fique bem claro isso.

Hoje nós funcionamos há oito anos sem acidentes graves, graças a Deus. Não é por infraestrutura, não é por acesso, como o Barroso falou, mas é porque estamos trabalhando certinho mesmo. Nós temos esse controle de visitação com o guia de turismo, que é a única forma atual de acesso ao parque. Temos atrativos altos guiados, mas temos muito mais atrativos a serem abertos.

Existem 450 cachoeiras no Município de Chapada dos Guimarães, nem todas estão no parque. Temos vários empreendimentos turísticos que estão fechados por falta de incentivo e também por falta de auxílio do Estado. Os proprietários têm medo de abrir seus atrativos.

Ou seja, nós temos, como diz o meu amigo Noa, pré-sal turístico que pode alavancar a economia regional e está travado, por quê? Por falta de incentivo estadual, recurso federal e de apoio municipal também. Os nossos políticos municipais de Chapada dos Guimarães, infelizmente, não vêem o turismo como base da economia. Espero até que candidatos a Prefeito de Chapada, que estão aqui hoje, graças a Deus, a maioria deles, pensem nisso, nas suas campanhas. Nós precisamos de vocês. Nós não podemos trabalhar sozinho o turismo e a economia do município.

Marquei alguns pontos, em nome da Associação.

Primeiro, o geoparque vai ser atravessado pela Rodovia Emanuel Pinheiro. Então, nós temos uma lei estadual que é a estrada parque da rodovia Emanuel Pinheiro. A estrada parque, gente, tem que ter acostamento, passagem de fauna, mirantes, até a questão da sinalização placas, não pode ter tanto placas, limite de velocidade e também, gente, outro ponto da estrada parque é o transporte de carga pesada. Nós não podemos aceitar que caminhões, bitrens passem por Chapada dos Guimarães durante a madrugada. O Governo estadual tem que fiscalizar as rodovias, porque isso movimenta o arenito, temos técnico de arenito, o Botucatu, que é o aquífero guarani, arenito Furnas, que é um grande aquífero também, e isso gera deslocamento.

Em 2008 caiu o Véu de Noiva, ninguém sabe porque, mas o fluxo de veículo pode ter contribuído seriamente para isso. Então, a estrada parque tem que ser consolidada. Não é só geoparque, parque nacional.

O acesso à Chapada dos Guimarães é um lugar muito sensível. Em Diamantino, por exemplo, não se passa carro dentro do parque nacional. Nós temos um parque muito acessível e pouco controlado. Isso é um problema muito sério.

Em relação ao ecoturismo, falta infraestrutura, falei da portaria do parque.

Saneamento básico, a Chapada dos Guimarães hoje está passando por um plano de saneamento básico, estão elaborando em 109 municípios, acho que é do Governo Pedro Taques, que é realmente o início, mas nós temos lixo na Chapada dos Guimarães, uma cidade de ecoturismo; temos uma grande cooperativa que não tem infraestrutura. Então, tudo isso .. O turismo não é só cachoeira e pedra, natureza e fauna. O ecoturismo é sustentável. Então, tem que ter gerenciamento de resíduos, tem que ter tratamento de água, tem que ter esgoto. Isso que o município precisa. Nós precisamos ser referência, Deputado Wilson Santos, para virarmos *Machu Picchu*. Não é só tem o melhor mirante do mundo que nós temos, que é a cidade de pedra. Nós precisamos de sustentabilidade.

Sinalização, gestão de segurança, já citei.

Abertura de atrativos, incentivos fiscais, os atrativos particulares. Nem todos os atrativos estão dentro do parque. Então, o proprietário tem que ter um incentivo, um auxílio jurídico,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

fiscal, técnico para que ele abra o seu atrativo, para que esse pré-sal turístico e sustentável saia do papel.

A importância do geoparque para a preservação do aquífero guarani, belezas cênicas. Então, nós apoiamos muito o geoparque.

Em relação - vou ser bem breve.

Fernando também citou. Gente, Chapada dos Guimarães e Cuiabá é o início do Estado. Então, não tem como estudar história de Mato Grosso sem estudar Chapada dos Guimarães. Aqui não .../bel

0412au32.bel

O SR. DOMINGOS PIRES - como estudar história de Mato Grosso sem estudar Chapada dos Guimarães, aqui não se passaram só **Lands Dorff**, do século XVIII, passaram vários cientistas os primeiros Bandeirantes passaram por aqui e nós temos aqui trilhas pré-colombianas, trilhas que ninguém sabe a origem e que estão sendo fechadas. Porque? Porque não há uma vontade para a abertura dessas trilhas.

Então, nós estamos perdendo a nossa história. A Associação de Guias, vem ao longo dos anos fazendo isso. Um resgate das trilhas históricas, aberturas de atrativos, hoje nós temos uma travessia que passa pelo carretão, que o **Lands Dorff**, mas em volta tem estrada dos margerais que já foi uma grande estrada de acesso a Cuiabá, temos a tope de fita que é utilizada por ciclistas.

São várias trilhas que ninguém sabe a origem. Tem pinturas ou pestes lá de mais de dez mil anos e que ninguém sabe, ninguém tem acesso, porque? Porque é tudo muito burocrático. E as pessoas estão perdendo a sua identidade cultural.

Isso é ruim para o ecoturismo. Não se tem ecoturismo sem cultura.

Basicamente isso, gente. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado Domingos, você realmente está vivenciando o dia a dia. O guia são os olhos e o ouvido. Está ali vivenciando o dia a dia conhece cada trilha.

Inclusive, ao final eu vou fazer uma sugestão de trilha.

Vamos ouvir agora o nosso Presidente da Associação dos Geólogos da Capital Dr. Caubi, ele tem uma exposição sobre o Geoparque.

Só lembrando que está Audiência Pública ela está sendo transmitida ao Vivo pela *Tv Assembleia*, *Tv Assembleia* Legislativa de Mato Grosso está transmitindo ao Vivo está importante Audiência Pública que debate o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães e a proposta de um Geoparque.

Com a palavra Caubi Kuhn.

O SR. CAUBI KUHN - Bom dia a todos presentes. Eu gostaria de pedir para colocar a apresentação que tem algumas apresentações muito importantes nela.

Eu cumprimento a mesa em nome do Deputado Wilson Santos, essa discussão sobre o Geoparque é muito importante ocorrer. Acho que até agora nós já falamos de muitos pontos importantes sobre o contexto de Chapada dos Guimaraes...s/drm

0412au33.drm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. CAUBI KUHN-... já falamos de muitos pontos importantes sobre o contexto de Chapada dos Guimarães, sobre as situações que nós temos no Parque Nacional, mas eu começo apresentação dizendo que Geoparque e unidade de conservação como parque nacional são conceitos totalmente diferentes, eles enfoques muito distintos um do outro, da mesma forma do que uma reserva particular, vários tipos de reservar tem enfoques distintos.

Fui convidado pela equipe do Deputado Wilson Santos, como membro do instituto ecossistema populações tradicionais, o instituto ecossistema populacional ele tem um trabalho aqui no Estado de Mato Grosso de mais de vinte anos, nesse trabalho eu vou destacar alguns trabalhos que já foram feitos em Chapada dos Guimarães.

Tem os projetos engenho. O projeto engenho é de localização e salvamento de matérias arqueológicas dos engenho de cana de açúcar do século XIX, ali nós temos um mapa de 1800, do Município de Chapada dos Guimarães que nesse mapa já constava mais de vinte engenhos de cana de açúcar e várias dessas trilhas estão lá até hoje, esses engenhos estão lá, hoje são subutilizados, abandonados, sem ter nenhuma serventia para o turismo e com certeza é um potencial turístico muito forte para o município.

Além disso, nós temos outro ponto, outro projeto que foi desenvolvido que é o projeto dinossauros. Projeto dinossauros foi desenvolvido pelo instituto ECOS, hoje o material que foi encontrado nesse projeto está disponível no museu de pré-história Casa Dom Aquino lá na Beira Rio para quem não conhece. Porque apesar de nós termos uns dos pontos de fosses de coletas de fosses de dinossauros mais antigos e conhecido no Brasil que é o Morro do Cambambi nós não tínhamos até então, cerca de oito anos atrás, nenhum museu aqui no Estado de Mato Grosso que disponibilizava o acesso a população desse material paleontológico do nosso Estado.

Outras ações também já foram desenvolvidas pelo instituto, dentro disso daí tem o projeto iniciando na arqueologia, ações de educação patrimonial com exposições de fosses e de material arqueológico nas escolas e nas comunidades rurais do município. além desse material, desse trabalho de salva guarda que é feito pelo instituto.

Só achei muito importante colocar esse trabalho que o instituto faz, porque isso vai muito de encontro o que a proposta do Geoparque. Conceitualmente o que é o Geoparque? Primeiros vamos ver isso.

O Geoparque ele constituído por território com fronteiras definidas, com patrimônio geológico com relevância conhecida e que existe um plano de desenvolvimento dirigido para população local, para sustentação, conservação e valorização desse patrimônio, neste caso estamos falando do patrimônio geológico, bem para com os valores naturais, culturais e recreativos.

Então, diferente dos conceitos que nós temos de unidade de conservação focada para natureza biótica, o Geoparque ele tem uma conservação focada para natureza abiótica. E cabe nós destacarmos que a natureza biótica ela é um bem não renovável, uma formação geológica se forma uma vez, depois na hora se ela for erodida ela vai formar uma outra formação geológica. Então, isso é muito importante nós destacarmos.

E são três os pilares fundamentais do Geoparque, que é o que? A geoconservação, a educação e o geoturismo, esses três pilares são os pilares de qualquer Geoparque.

Quando que os Geoparques começaram a se desenvolver no mundo, esse conceito de Geoparque ele vem desde 2000, para cá, hoje existe Geoparque em muitos países no mundo, ele começou fortemente na Europa esse conceito e na China, existe hoje uma rede mundial

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

de Geoparque que são patrimônios geológicos reconhecidos no mundo inteiro, uma rede de turismo que desenvolve em torno disso.

Bom, aqui explicando um pouco melhor o que são esses elementos Geoparque, com isso nós compreendemos um pouco mais essa diferença entre...por exemplo a biodiversidade ela está ligado aos elementos bióticos que nós temos , é o que presa, por exemplo o Parque Nacional, a preservação desses elementos diversidade.

E do outro lado nós temos a geodiversidade. A geodiversidade, ela em relação com biodiversidade? Tem diretamente, porque as condições de solo, as condições de relevo elas influencia no tipo de meio ambiente que vai se formar ali, tipo de vegetação em tudo que tem.

Bom, dentro da geodiversidade nós temos dois tipos de patrimônios que nós podemos destacar, dois tipos de valores, nós temos os valores científicos que estão de um lado, e temos outros, quais seriam esses outros valores dentro da geodiversidade? Sítios de geodiversidades, elementos de geodiversidades. Sítios de geodiversidade, por exemplo, poder ser um geomofosítio, seria um sitio geomorfológico, como por exemplo a cidade de Pedra, por outro lado nós temos o geosítios e os elementos de patrimônio geológico, ou por exemplos os fosses, os elementos de patrimônio geológicos podem estar num museu, os geosítios eles são em sítios, ou seja, ele é naquele local, naquele local tem uma relevância científica. O que esse contexto de geosítios de elementos patrimônio geológicos eles fazem, eles formam contexto que é o que se propõe o Geoparque, que é proteger o patrimônio geológico...s/dmm

0412au34.dmm

O SR. CAIUBI KUHN -...que se propõe o Geoparque, que é proteger o patrimônio geológico. E esse patrimônio geológico é o que tem importância científica e é um patrimônio geológico que o turista também se interessa por isso, que a comunidade que está ali tem que saber a importância desse patrimônio.

Próximo *slid*, Valéria, fazendo favor!

Eu vou pular essa parte dos conceitos propriamente do geossítio e patrimônio geológico, que eu acho que já foi o suficiente. Mas só entrar aqui nessa parte da geoconservação em si.

A geoconservação, para nós conseguirmos avançar nela, que é o que nós estamos falando na hora em que nós estávamos falando de Geoparque, nós temos que ter um trabalho de inventário que a CPRM, o Valdemar que está aqui ele tem um projeto muito bom que foi desenvolvido pela CPRM de inventário lá em Chapada dos Guimarães, esse trabalho pode ser avançado, eu acho que junto com a Universidade, com a própria comunidade local discutir e ver a forma como pode ser construído um inventário desse patrimônio geológico e trabalhar esse inventário. Depois do inventário, avaliação de tudo isso que se tem de geologia no local, o que são os elementos mais importantes e que precisam ser conservados.

A proteção legal dos sítios mais relevantes; a valorização, interpretação e divulgação desses materiais e o monitoramento desses sítios no caso que nós temos de geodiversidade. Então, isso aqui é o que nós estamos falando conceitualmente.

Esses sítios podem tem valores paleontológicos, mineralógicos, petrológicos, estratigráficos, tectônico e geomorfológicos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Alguns desses conceitos eu não sei se vocês vão estar todos familiarizados, porque são conceitos geológicos, mas paleontológicos nós estamos falando dos fósseis, no mineralógico são locais onde se tem minerais que afloram e que são muito importantes, o petrológico são rochas, onde tem rochas tem uma importância científica, ou que sejam muito didáticas e o tectônico, nós estamos falando de dobras, falhas, que existem também aqui na região locais onde são muito boas para serem analisados tudo isso e o geomorfológico, como eu disse, um grande exemplo é a cidade de pedra, um sítio geomorfológico fantástico.

O geoturismo é um ramo do turismo da natureza, que ele se dedica para esses valores, esse entender, compreender e admirar esses processos que têm geológicos, esses registros geológicos e ele é um ramo que ele tem um ponto específico, ele tem ligação com a cultura científica.

E aí, Deputado, eu aproveito esta oportunidade até para chamar a atenção de todas as autoridades que está presente quanto à cultura científica. A Cultura científica é a forma que nós temos para preservar o nosso planta para as gerações futuras.

Infelizmente aqui no Estado de Mato Grosso, na hora em que nós falamos de geologia...

...S/TMR

0412au35.tmr

O SR. CAIUBI KUHN - ... aqui no Estado de Mato Gross na hora em que falamos de geologia, na hora em que nós falamos de conservação do nosso patrimônio que nós temos natural do Estado, a cultura científica tem sido deixado de longe, e bem longe mesmo.

Por exemplo, hoje, nós temos diversos tipos de Secretarias, a própria Assembleia Legislativa os diversos órgãos do Governo que nem sequer em geólogos nos quadros, que não se discutem as condições do meio físico.

Nessa semana passada, por exemplo, eu vi um estudo da Defesa Civil do Estado de Mato Grosso falando sobre riscos de desastres naturais e a Defesa Civil não se tem um geólogo no quadro. Então, o que está fazendo risco de desastre natural?

Se é o geólogo que sabe entender isso, nós estamos fazendo o quê? Estudo de leigo. Nós estamos propondo à sociedade documentos em teoria com confiáveis e que não tem fundamentação científica? Então, cabe muito bem nós discutir.

Aqui eu coloquei alguns pontos em Chapada dos Guimarães que são fundamentais nós temos destacado dentro disso. Tem o Morro do Cambambe que é um local que se encontra fósseis dinossauro desde do Século IXX. Então, nós temos lá desde 1890. Ele era um explorador que veio de fora do país, catou os nossos fósseis lá aqui e levou lá e tem fósseis hoje do Morro do Cambambe e em todo lugar do mundo.

Inclusive museu nacional no Rio de Janeiro, vários locais. Morro do Cambambe para quem não sabe fica perto da região da Água Fria, está ligado no contexto do Manso, tem um potencial turístico fantástico a região. É uma região de comunidades quilombolas, tem uma população tradicional, que está lá envolvida com aquilo.

E é uma outra diferença do geoparque também. O geoparque tem por essência trabalhar com as comunidades locais, ele tem por essência desenvolver e integrar essas comunidades. Então, não estamos falando de isolar. Nós estamos falando de integrar. Nós

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

acreditamos que o patrimônio geológico vai ser preservado se aquela comunidade conseguir lucrar com ele, se aquela comunidade dê importância para ele. Não adianta só dizer que só vai ali fechar e pronto e que não vai ter degradação.

A Cidade de Pedras, que eu não preciso nem citar muito. A Cachoeira Rica e feixe do morro. A Cachoeira Rica foi uma grande jazida que nós tivemos de diamante. A primeira hidrelétrica, a pequena central hidrelétrica, que nós tínhamos, foi lá na Cachoeira Rica, está lá no fundo da escola a Cachoeira Rica. Antes mesmo do cais lá foi o primeiro lugar onde se teve energia elétrica no Estado. Muita gente não sabe disso. Mas está lá abandonada e nem a escola tem um trabalho com isso. E uma coisa que poderia ser resgatada, porque tem turistas que, às vezes, vai lá. E nós vamos olhar projetos de geoturismo que tem no mundo, tem turista que quer bater para entender ali como que encontrava diamante. Por que não podemos fazer isso em Chapada dos Guimarães?

O Parque Nacional. O Parque Nacional é um ponto dentro de todo esse contexto. A estrada parque mirante.

Aqui eu destaco que este projeto.../asg

0412au36.bel

O SR. CAUBI KUHN - ... Parque Nacional um ponto dentro desse contexto, a estrada Parque Mirante aqui eu destaco que este projeto aqui o Projeto da CPRM a Cidade de Pedra o Parque Nacional e a estrada Parque e a Caverna Aroe Jari, foi feito todo um levantamento e eu tomei aqui a liberdade de colocar o Morro do Cambambe e a Cachoeira Rica por essa importância essa relação com as comunidades históricas.

Destacar também que existe vários elementos que se consideram em torno disso. A proposta do Geoparque apresentada pela CPRM não ainda, mas eu acho que a proposta pode se discutir como que se surgiu um Geoparque em qualquer lugar no mundo. É na integração entre comunidades entre poder público entre todos os setores que estão envolvidos.

Então, é a Universidade que tem que estar junto com todas as entidades que tem da sociedade civil, com as associações que tem na comunidade local, com o governo do estado, com as prefeituras, com as associações de município tudo.

Aqui só coloque alguns pontos da Cidade de Pedra, vou passar bem rápido.

Próximo, isso aqui é do Morro do Cambambe, então, é um local onde tem uma geomorfologia fantástica. Pode passar.

Esse aqui dessa região nós temos um dinossauro mato-grossense, que é o pino dinossauro leve, isso aqui foto lá do museu pré-histórico Casa Dom Aquino, quem quiser ir lá pode ir lá que esse daqui é um dinossauro tipicamente mato-grossense de Chapa e Cruz como se diz, que foi descrito a partir de fósseis ali do Município de Chapada dos Guimarães.

Isso aqui é de um trabalho Instituto Ecos que nós desenvolvemos de coleta de fósseis de material que tem lá.

Isso aqui é uma foto lá da região do Lago do Manso, olha só isso aqui não tem um potencial, eu acho que tem um potencial turístico fantástico. É uma geomorfologia, uma estrutura que se tem lá, uma beleza natural muito grande e agregado ao conhecimento geológico dessa área.

Isso aqui é o feixe do Morro a foto não está muito boa, mas é um outro local fantástico.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Próximo, o Parque Nacional é tudo mundo nós já conhecemos bastante sobre ele.

Próximo, só que nessa região tem fosséis também, tem os fosséis dos animais marinhos de quando a Chapada dos Guimarães foi mar, Chapada dos Guimarães já foi deserto, já foi mar, já teve dinossauro, tem um monte de história que está ali relacionada com essa riqueza que nós temos e esse patrimônio geológico.

Próximo. Isso é uma foto do Mirante, agora a próxima foto que eu tenho aqui essa é da Caverna Aroe Jari, que é uma outra formação geológica que é o Grupo **roy vai**, próximo.

Agora, essa foto é muito preocupante, isso aqui eu destaco porque na hora que nós estivemos aqui conversando ao longo dessa manhã sobre o Parque, só que eu como chapadense, que nasci e cresci andando naquelas trilhas a minha maior preocupação hoje é com o entorno do Parque, não é nem com o Parque em si...s/drm

0412au37.drm

O SR. CAUBI KUHN-... trilhas a minha maior preocupação hoje é com o entorno do Parque, não é nem com o Parque em si, porque no momento que teve aquele fechamento do Parque para poder entrar só com guia, acompanhados, que foi para o parque, isso teve um efeito fantástico para preservação, no entorno do Parque nós tivemos um efeito contrário, porque antes o pessoal isso na cachoeira do porque conhecia, hoje se vai nas cachoeira que eu ia quando eu era criança, as cachoeiras estão todas sofrendo uma depredação gigantesca por falta de planejamento da trilha, por falta de uma política do Governo do Estado de geoturismo, por falta de uma política do município em relação a isso, porque trilha gente não pode fazer em qualquer lugar, isso aqui é um exemplo, fizeram uma trilha de uma forma errada, todo mundo sabe que água gosta de correr pelo lugar onde é mais fácil, água começou a correr na trilha, concentrou o fluxo de água, nós temos agora um problema de erosão e ravinamento no mirante que é irreversível.

Agora eu pergunto para cada um dos senhores? Quando nós perdemos um patrimônio geológico, quando nós perdemos um patrimônio geomorfológico, quando nós perdemos um patrimônio geomofologico, nós temos como recuperar? Não eles são patrimônios que não tem recuperação, eles são patrimônio, que no momento que você degrada um patrimônio geológico, você perde um fóssil, patrimônio no caso palantologico, você perde um desses elementos vão não recupera mais.

E aqui para finalizar, acho que já até falei de mais, mas acho que ela é importante apresentar um pouco sobre esse contexto, eu acho que o Waldemar pode complementar aqui muito mais, tem muito mais conhecimento para falar sobre isso.

Os valores nós temos históricos do município, os valores históricos são muito importante, aqui temos uma foto da igreja Santana também ficou meia apagada na apresentação, mas é uma igreja barroca. Nós temos além dessa igreja um monte de outros patrimônio histórico, nós temos valores arqueologicos, aqui nós temos pessoal do IPHAN - Instituto Patrimônio Histórico Artístico e Nacional, que estão aqui acompanhando, sabem por exemplo quando o sitio arqueologico mais fantástico que se tem no Brasil está ali em Chapada dos Guimarães, a Lapa do Frei Canuto e que não existe hoje um projeto de turismo para essa região, pode se ter um projeto? Pode, precisa ser feito tudo de acordo com as regras, então, não podemos é fazer um turismos desenfreado, mas pode ser feito um turismo planejado? Pode.

Nós temos outros produtos culturais, nós temos as tradições nossa. Eu quando era criança eu gostava de ir nos engenho de cana de açúcar que tinha em Chapada dos Guimarães,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

tinha o pessoal andando com burinho, ver o pessoal fazendo rapadura, andar lá e tirar leite da vaca, tem mercado para isso, tem gente que anda mundo para isso, esses valores nós temos que colocar dentro desse projeto, nós temos que entregar dentro disso.

Então, nesse contexto de geoturismo, só quero dizer a vocês que ele tem como foco a preservação do patrimônio geológico, a preservação do patrimônio que ele é fundamental por interesse científico, ou seja, ele tem uma importância científica, ele tem uma relação muito forte com processo educacional que é uns dos pilares, outro processo que é do desenvolvimento regional, ele tem como base a integração com a comunidade local.

Então, esse é o conceito base é importante todos nós aprendermos. Então, que nós temos que fazer é criar uma cultura científica nosso Município de Chapada dos Guimarães, no Estado vemos também que existe muitos outros projetos de geoparque que podem ser criados aqui no Estado de Mato Grosso. a Serra das Araras é um geosítio fantástico, você tem ali as cavernas todas, todo um projeto que pode ser explorado, //Araguainha que a CPRM fez um trabalho lá, outro lugar fantástico, entre muito outros lugares.

Agora precisamos entender que o patrimônio geológico, que as nossas riquezas que nós temos na natureza não é só que está na biodiversidade e também o que está dentro do nosso subsolo, as rochas que nós temos, isso nós temos que destacar. E colocar que hoje em dia esse roteiro para Chapada dos Guimarães é nosso principal roteiro, exemplo, que nós utilizamos na aula de campo na geologia.

O que nós precisamos fazer com que a população lá também entenda a importância disso, quando nós começamos o trabalho do instituto ECOS no município, nós chegamos lá o pessoal queria vender para nós fóssil de dinossauro, falava “só vão levar se vocês pagarem” até nós convencemos, fazer um trabalho, mostrar que aquilo dali não é uma coisa, é um patrimônio da humanidade, que não pode ser vendido, você conscientizar através das escolas, os professores, você mostrar a importância daquilo, falar que vai ficar no museu. Porque antes iam pesquisadores e coletavam materiais lá, levavam para museu para fora do país, levava para outros lugares e a população não via.

Então, precisamos dar valor, para o nosso patrimônio que nós temos. Precisamos criar essa política. Gente era isso, obrigado, desculpa se eu estendi de mais, qualquer dúvida estamos a disposição. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito obrigado, Caubi, excelente a sua exposição.

É isso mesmo, estamos assentado num território extraordinário, e que infelizmente conhecemos muito pouco. Há uma frase de Sócrates que dizia “conheça a si mesmo” nós conhecemos pouco de Chapada dos Guimarães, precisamos conhecer mais.

Quero convidar agora o Dr. Waldemar Abreu Filho, ele Chefe do serviço geológico do Brasil, aqui em Mato Grosso. Por favor, Dr. Waldemar.

O SR. WALDEMAR ABREU FILHO – Deputado Wilson Santos, em seu nome cumprimentamos os demais componente da Mesa, agradecemos em nome do serviços geológicos pela oportunidade. Muito bom dia a todos.

A proposta do semi-geológico para a instalação do Geoparque de Chapada dos Guimarães...s/DMM...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. WALDEMAR ABREU FILHO –...a proposta do semi-geológico para a instalação do Geoparque de Chapada dos Guimarães e de Araguainha, não é uma decisão aleatória, é baseada no conhecimento técnico.

Serviço Geológico do Brasil atua em Mato Grosso desde 1972 e é uma empresa pública federal vinculada ao Ministério das Minas e Energia, com objetivo constitucional do mapeamento geológico e hidrogeológico do Brasil.

Portanto, o Serviço Geológico, hoje, conhece Mato Grosso e a proposta do Geoparque é baseada nesse conhecimento.

Só para mostrar, antes de entrar no Geoparque, o que já foi feito, porque nós, do Serviço Geológico, os nossos trabalhos técnicos têm reconhecimento internacional e nacional, nós somos, digamos assim, fracos na divulgação. Pouca gente conhece o que foi feito em Mato Grosso, temos trabalhos importantes feitos na grande Cuiabá que as prefeituras não conhecem. Então, nós vamos fazer só um trabalho rápido antes de entrar no Geoparque.

Esse é um trabalho geológico, um levantamento geológico, mapeamento geológico, feito por serviço geológico de Mato Grosso e do Brasil, até 2004. Nós só vamos conhecer, só vamos preservar o que nós conhecermos e só se conhece o subsolo através do mapeamento geológico. Isso não é invenção brasileira, não. Foi assim na África do Sul, no Canadá, na Austrália, nos Estados Unidos. No Brasil também é assim.

Então, falar em conhecimento geológico do Estado de Mato Grosso ou do Brasil, mas mais especificamente do Estado, tem que se fazer através do mapeamento geológico básico.

O próximo, por favor!

Esse trabalho foi feito pelo CPRM. Esse trabalho, em 2004, o Serviço Geológico do Brasil, em convênio com o Governo do Estado de Mato Grosso, atendendo a uma reivindicação do geólogo, dos professores, dos empresários locais e transnacionais, era importante a realização do mapa geológico de Mato Grosso na escala ao milionésimo, é esse mapa integrado.

Pode passar.

Esse mapa tem, além de todos os ambientes geológicos do Estado, onde se pode pesquisar que tipo de mineral pode ser encontrado.

Próximo!

Para ambientes para determinados...

...S/TMR

0412au39.tmr

O SR. WALDEMAR ABREU FILHO - ... Ambiente para determinados...

Então, o empresário ou o pesquisador, o professor, o aluno, vai pesquisar tem uma visão integral do Estado, que tipo de rocha ocorre, quais os minerais estão associados àquela rocha e quais ambientes que podem estar ali. Com isso você facilita o entendimento à pesquisa de tirar Mato Grosso que tem potencial mineral e trazer Mato Grosso para a realidade.

Esse é um trabalho que fez em Alta Floresta, minucioso de material geológico.

Esse trabalho é levantamento aéreo que é uma das ferramentas imprescindíveis ao conhecimento geológico do Estado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Esse item área 01 e área 02 foi feito um convênio com o Estado de Mato Grosso, feito um levantamento aerogeofísico quando o avião voa a cem metros da resolução de até 18 quilômetros de profundidade.

Áreas 1 e 2 foram feitas com um convênio do Estado e as outras áreas para todo o Mato Grosso pudessem levantamento aerogeofísico com cem metros de altura.

Essa área branca no meio é o Parecis, e a Petrobras que está pesquisa com expectativa com percentual para ... Então, vamos só nas áreas onde tinha perspectiva para potenciais de recursos minerais.

Esse trabalho é dar maior importância, também feito convênio do Estado de Mato Grosso. A Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso hoje é referência para o Brasil inteiro, onde dispomos de um acervo, através deste convenio, todo o conhecimento geológico do Estado de Mato Grosso, tanto em meio digital como meio analógico.

Esse trabalho foi chamado **sigame** Cuiabá. É Cuiabá, Várzea Grande e entorno, parte da Chapada dos Guimarães, Santo Antônio de Leverger e Livramento. E neste trabalho nós colocamos onde se deve colocar lixão, onde se deve implantar cemitérios, áreas sujeitas à inundação, áreas sujeitas a desabamento, como Cuiabá, se for crescer, vai crescer para onde racionalmente? Se você quiser postular profundo, nós dizemos onde há perspectiva de volume em litros em a ser encontrada.

Como esse trabalho foi feito em convênio com a EMBRAPA, o trabalho de solo foi feito com a EMBRAPA. A EMBRAPA diz o que deve plantar, como deve plantar e o que pode colher. Todo esse trabalho de solo é com a EMBRAPA. Esse trabalho é de fundamental importância para os municípios.../bel

0412au40.bel

O SR. WALDERMAR ABREU FILHO - ... esse trabalho é de fundamental importância para os municípios, inclusive, para elaborar seus planos diretores. E ao distribuí-los para as prefeituras, mas eu não sei se isso está sendo usado, qual a importância com o número de informações que tem esse projeto na escala de um para cem mil.

Próximo, é o mesmo trabalho, o próximo, o próximo, este trabalho em convênio com o Estado de Mato Grosso mapeamento geológico, três folhas um para cinquenta mil.

Próxima, mais cinco folhas em convênio com o Governo do Estado de Mato Grosso está na SEDEC esses trabalhos na escala de duzentos e cinquenta mil.

O Brasil depende da importação de NPK, fosfato para a agricultura. Mato Grosso importa cem por cento para uso corretivo, NPK não, fosfato.

Então todos são chamados do Brasil para elaborar um trabalho para procurar fosfato em Mato Grosso, como o serviço geológico já tem o seu acervo o conhecimento geológico da região nós já sabíamos a área mais potenciais mais propensa a ocorrência de fosfato. E é a na província serrana.

E desse trabalho surgiu hoje já um depósito, hoje o depósito de Mirassol d'Oeste e outros depósito pequenos no Planalto da Serra.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

São depósitos para transformar em minas vai ter que fazer estudo de viabilidade econômica. Mas, já são depósitos fruto de trabalho.

Próximo, desse trabalho o projeto fosfato Mato Grosso, denominado Fosfato Mato Grosso que pegou essa província serrana. Uma unidade geomorfológica.

Próximo, esse é o trabalho feito em Mirassol d' Oeste no depósito fosfato de Mirassol d'Oeste.

Próximo, e aí são mapas de ocorrências de minerais de Mato Grosso onde pode posar o Geoparque.

Em função desse conhecimento a CPRM propôs em Mato Grosso a criação do Geoparque de dentro de Araguainha, que é o meteorito de cai lá formou aquela estrutura e o Parque de Chapada dos Guimarães.

Para se propor o Geoparque tem que ter características peculiares importantes, porque senão depois todo esse trabalho vai ser apresentado a UNESCO para a UNESCO dar o OK e aceitar, senão estiver tudo dentro de todas as especificações definidas a UNESCO não dá a aceitação.

A CPRM que propôs, mas o Geoparque para ser proposto pelo município, pela Secretaria de Saúde e assim por diante.

Próximo, o objetivo é conhecer ... o Brasil com a UNESCO o objetivo é conhecer os sítios culturais e naturais e mundial e excepcional ...s/drm

0412au41.drm

O SR. WALDERMAR ABREU FILHO-... Próximo, o objetivo é conhecer ... o Brasil com a UNESCO o objetivo é conhecer os sítios culturais em âmbito mundial de interesse excepcional e de valor universal e sua proteção considerada ser de responsabilidade de toda humanidade.

O fundamental do Geoparque é a preservação ambiental, a exploração turística mais com responsabilidade ambiental.

Cada país mantém sob sua custódia para o resto da humanidade aquela partes tanto naturais como culturais, do patrimônio mundial. A comunidade internacional tem o compromisso de apoiar qualquer nação na pratica dessa responsabilidade, se os seus próprios recursos.

A humanidade deve exercitar o mesmo senso de responsabilidade. Esse é o conceito de geoconservação.

Objetivo. Preservação da geodiversidade, de aspecto e processos, geológicos, geomorfológico e de solos.

Conservação e gestão do patrimônio, geológico e processos naturais a ele associados. E a geoconservação é fundamental para a manutenção da biodiversidade.

Próximo!

Iniciativa do patrimônio geológico no Brasil. esses a localização dos geoparques do Brasil inteiro. Aqui em Mato Grosso você vê ali no centro sul, Chapada dos Guimarães e ali mais no centro oeste o nordeste, Araguainha e Ponte Branca. Aí está esquecido o volume///esse trabalho no site, está escrito no site da CPRM, eu vou deixar no final para acessos de todos.

Elaboração de mapas e trilhas e pontos turísticos, proposição do diagnóstico do potencial ecoturístico.criação de roteiros geológicos e excursões virtuais.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Próximo!

Pode passar que esse é Araripe e já está funcionando.

Esses são as propostas da CPRM no Brasil. Projetos de caminho geológico DRM no Rio de Janeiro, com sessenta quatro ações existente proposta pela CPRMo.

O que é geodiversidade, variedades de ambiente geológicos, fenômeno e processos ativos que dão origem a paisagem, rochas, minerais, fósseis, solo e outros, depósitos superficiais e são suporte para vida na terra.

Próximo!

O Geossítios, a CPRM sitiogeológico em Chapada dos Guimarães, mapeou, cartografou, com coordenadas dezesseis geossítios em Chapada dos Guimarães. Eles estão todos detalhadamente, descrito detalhadamente toda essa história.

Aqui nós passaremos rapidamente, mas essas discussões geológico, geomofologica, detalhadas estão no site, acesso todo mundo, em Chapada dos Guimarães. Os geológicos manteve os nomes originais, não inventou número. Então, é sitiogeológico da cachoeira tal, sitiogeológico do véu da noiva e assim por diante.

Próximo!

O Geoparque ou parque geológicos envolve território e paisagem, suficientemente grande para incluir diversos geossítios.

Próximo!

O Conceito de geoparque: logotipo atribuído a uma área onde os sítios do patrimônio geológico, são parte de um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável.

Existe no Brasil cinquenta seis geoparques em 17 países.

Esses são o objetivo da UNESCO, preservar o patrimônio geológico para futuras gerações. Educar, ensinar ao grande público sobre temas relativos a paisagens geológicas e matérias ambientais, educação e promover meios de pesquisas para geociência.

Assegurar o desenvolvimento sustentável, turismo, com participação das comunidades locais e autoridades públicas e privadas.

É importante depois falaremos no final, que os executores desse trabalho, que vai manter esse trabalho, que vai administrar o geoparques de Chapada dos Guimarães, é o Município de Chapada dos Guimarães e as pessoas que vão trabalhar tem que ser preferência pessoas da região.

O serviço de geológico que se propõem no final é fazer um treinamento nos guias da região, para mostrar a historia geológica, de elaborar pequenas placas com a historia geológica de cada tipo de ocorrência ali de uma maneira que público leigo possa entender, sem nome sofisticado, científico etc.

Então, o guia será treinado para conhecer e narrar a historia para os turistas nacionais e locais .

Próximo!

Associar preservação do sitio geológico com desenvolvimento sustentado. Concorrência de elementos incidentais, arqueológico, ecológico ou culturais.

Próximo!

Um Geoparque da UNESCO deve ter arranjo organizacional que promova em sua reestruturação a autoridades públicas, comunidades locais, interesses privados, entidades de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

pesquisas e educação. Toda essa comunidade tem está presente porque a UNESCO de o OK e faça aceitação do geoparque.

Próximo!

O geoparque da UNESCO deve prever: impor ferramentas e atividades para transferir conhecimento geocientífico e conceito ambiental ao público. Por exemplo, museus, trilhas, tours guiados, literatura popular e mapas de uso da mídia moderna. Permitir e prover pesquisas e cooperação com universidade. E outra volto a insistir, conservação do patrimônio geológico.

Próximo!

Estratégias geoparques: estimular atividade econômica, com responsabilidade ambiental, desenvolvimento sustentável através do geoturismo.

Próximo!

Tópicos para a proposição de um Geoparque da UNESCO...s/dmm

0412au42.dmm

O SR. WALDEMAR ABREU FILHO –...Tópicos para a proposição de um Geoparque da UNESCO.

A área tem que ser identificada, definida, cartografada, descrição científica de todas as ocorrências, área de localização geográfica, situação econômica, população...

Os geólogos levantaram os dados hidrológicos de chuva de Chapada dos Guimarães dos últimos vinte anos. Foi levantada a população de Chapada dos Guimarães, segundo os últimos dados do IBGE. Todas essas informações estão dentro do Geoparque e serão, no futuro, passadas à UNESCO.

Proposição de um Geoparque:

Plano de manejo e administração; plano de ação de desenvolvimento sustentável e importância do geoturismo nesse contexto; argumento para a sua indicação como Geoparque. Nós temos que acrescentar há argumentos técnicos, científicos e preservação ambiental.

Próximo!

Pré-requisitos que a UNESCO exige para a criação de corpo de gerenciamento e plano de manejo.

O Serviço Geológico fez esse trabalho, foi a campo, cartografou, mas a administração do Geoparque é do município. O Serviço Geológico não entra nesse trabalho. Isso é responsabilidade do Município. Por isso que o município, através da prefeitura, tem que encampar, entrar nesse trabalho para administrar o Geoparque. O Serviço Geológico dá uma consultoria quando necessária, mas não tem como ele administrar o Parque. Ele faz orientação técnica, se preciso, a partir de quando ele for aprovado pela UNESCO é a prefeitura que deve responsabilizar pela sua administração.

Potencial do Geoparque:

Extensão territorial, rica geodiversidade e ampla escala de tempo.

Você não pode sair só para uma ocorrência em uma caverna, ou uma cachoeira, isso não tem, não cria condições para estabelecimento de um Geoparque.

Próximo!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Geodiversidade do Brasil:

Testemunhos de quase toda história geológica do planeta, alguns registros importantes lá nos sítios que o Serviço Geológico até mapeou em Chapada dos Guimarães, 16 sítios, para toda a sua história geológica, desde rochas que têm em torno de seiscentos a novecentos milhões de anos, até rochas de 300, 200 milhões de anos.

Toda essa história através do tempo é contada de uma maneira sucinta e que todos possam entender sem muitos dados técnicos e científicos.

Próximo!

Situação atual:

Alguns poucos foram parcialmente definidos/descritos; alguns coincidem em seus limites com parques naturais, em especial...

...S/ILCB

0415au43.lcb

O SR VALDEMAR -...definidos, descritos, alguns coincidem com os seus limites como parques naturais em especial por representarem as raras belezas cênicas.

Exemplo do Geoparque no Brasil

Esse aí está o geoparque de todo o Brasil, Rio do Peixe, todos eles aí relacionados, aqui está a Chapada dos Guimarães, o 47 está lá, e o 48 é Araguaí, fronteira Mato Grosso/Goiás.

Aí a idade técnica, essas são eras geológicas . O geoparque do Brasil estão no neoproterozóico 26%; o paleozóico 26% e mesozóico cretáceo, mais recente, 16%.

Esse no caso específico de Chapada dos Guimarães se dá a idéia, como o geoparque, a idéia do período e a idade do tempo e do espaço.

Alguns partes específicos, geofomas, paisagens, são as formas que nós vemos em Chapada dos Guimarães, aquelas rochas, as cachoeiras, são as geofomas que correspondem a 50%; fósseis 12%; cavernas 10% e outros 16%.

Objetivo de identificar e divulgar propostas, colaborar com as diretrizes para a criação de geoparques e promover ou capitalizar iniciativas ou apoiar iniciativas já existentes.

Essa deve ser uma área definidas, acesso, espaço, registro importantes da história, beleza cênica, aspectos arqueológicos, ecológicos históricos, um dos limites não devem em parques naturais e em outras áreas de reservas ambientais.

A seleção de geoparques, uma região da //, é o que já foi feito no caso de Chapada dos Guimarães. Isso foi no início quando foi apresentada ela convidou o Município de Chapada dos Guimarães, na época o IBAMA e a Secretaria de Turismo do Estado de Mato Grosso.

Foi feito uma apresentação da proposta do geoparque para essas pessoas compareceu a prefeitura de Chapada dos Guimarães e o IBAMA, foi feita a proposta do geoparque. Depois a CPM colocou geólogos a campo, profissionais a campo para cartografar, mapear, escrever, definir todas as unidades geológicas feitas na Chapada dos Guimarães estão incluídas nesse geoparque. Isso foi feito antes... Depois dessa proposta.

Trabalho e desenvolvimento da CPM.

Esses são trabalhos que estão sendo feito no geoparque, de novo Chapada dos Guimarães e Araguaí/Ponte Branca.

Agora vamos entrar no que interessa, o geoparque de Chapada dos Guimarães:

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Nós somos subordinados à superintendente CPRM de Goiânia. Foi proposta pela nossa superintendência um lá em Goiás e dois aqui que já falamos que é Chapada dos Guimarães e Araguainha.

Esse é o geoparque de Goiás. Esse é de Ponte Branca/Araguainha, como falei antes, é uma área de uma queda de meteorito há alguns milhões de anos.

Então, criou características cênicas, geológicas que condizem, que permitem o estabelecimento de um geoparque.

Essa é uma área dele, o geoparque, pela queda do meteorito formou-se uma circunferência em função do impacto.

Aí é a área da Araguainha onde o meteorito caiu formou-se esse //é a área do geoparque de Araguainha/Ponte Branca.

É agora entramos no que nos interessa de perto.

É o geoparque de Chapada dos Guimarães.

Aí está a figura, a CPM não criou, mas aproveitou a área do parque de Chapada dos Guimarães. Já existia, então, foi estabelecido que a área do Parque de Chapada dos Guimarães estabelecida, seria o geoparque de Chapada dos Guimarães.

Está aí Chapada dos Guimarães no centro e as características de lado.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Dr. Valdemar, quer dizer que a área do geoparque é a mesma do parque?

O SR. VALDEMAR – É a mesma do parque.

O SR. WILSON SANTOS – Não amplia nada?

O SR. VALDEMAR – Não amplia nada. O serviço geológico...

(PARTICIPANTE DA PLATÉIA DIALOGA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. VALDEMAR – Uma partinha pequena, ela aproveitou o que já existia. Agora, se o município, o Estado por meio da Secretaria de Turismo entender que deve ampliar, ela tem que justificar porque é o interesse nosso no caso de Mato Grosso, Chapada dos Guimarães, é que a UNESCO dê o aval para termos importância internacional para ser divulgado a nível internacional, para ser divulgado a nível internacional.

Então, nós não podemos fazer aleatório não. Tem que enquadrar na primícias da UNESCO. Se nós quisermos ampliar, tem que justificar porque vai ampliar e apresentar dados forte dessa ampliação. Mas a princípio apresentou só a área do parque já existente.

Aí é um relevo de terceira dimensão na área do geoparque de Chapada dos Guimarães. Aí a entrada do Véu da Noiva...

...s/tmr...

0412au44.tmr

O SR. WALDEMAR ABREU FILHO – ... entrada do Véu da Noiva, onde feita a apresentação na época.

A sede da administração na época, também onde foi feita apresentação para o município e para o IBAMA.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Uma área geologia da região com as estruturas, as falhas geológicas e no meio delas o parque, porque o parque tem que ter características geológicas definidas.

Essa área foi mapeada na escala um para cem mil. Quando falamos um para cem mil quer dizer um centímetro no mapa corresponde a um quilômetro de terreno. Por isso fala escala um para cem mil ou para duzentos e cinquenta mil, assim por diante.

Essas são as formações geológicas de Chapada dos Guimarães no tempo, na era com o tempo e a discrição. Cada ponto dessa estrutura aqui são característica de cada formação. Embaixo a mais velha e para cima as mais novas.

Também o condicionamento à disposição do geoparque dentro do contexto geológico aí também mostrando as escarpas, estruturas e falhas. E aqui está neste corte vê o posicionamento das rochas um sobre o outro.

Esses são os 16 geoparques catalogados, mapeados e identificados com coordenadas pelo serviço geológico. Vêu da Noiva, Rota da Cachoeira, Casa de Pedra, Morro de São Jerônimo, fósseis, Salgadeira, apiários, todos eles, 16 estão cartografados, descritos detalhadamente com cartografia, com coordenadas, um trabalho completo eu vou passar a Vossa Excelência nós temos na Secretaria *e-mail digital*, mas se acessar bmggeoparque vai encontrar ...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Aí não está o morro do Cambambe?

O SR. VALDEMAR – Não. Não está o Morro do Cambambe. Ele não está fora do geoparque?

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Ele está fora.

O SR. VALDEMAR – Aí só está...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Mas se quiserem incluir?

O SR. VALDEMAR – Aí tem que ampliar a área do geoparque.

Aqui só foram catalogados o que nós chamamos de geosítios da Cachoeirinha, aproveitou o nome local. Ninguém inventou nada. Geosítio do Casco da Tartaruga. Então, só encontra geosítios identificados, mapeados dentro da geoparque de Chapada dos Guimarães. Aqueles que estão fora e não estão mapeados. É uma discussão, Deputado, que pode ser trazido à baila e incluir em sítios geológicos.

Também na região da Chapada dos Guimarães .../asg

0412au45.asg

O SR. WALDEMAR ABREU FILHO -...Também, região da Chapada dos Guimarães, mostrando acesso, estrada só para chamar atenção ao acesso, às trilhas.

Agora, nós vamos fazer uma orientação cartográfica que foi feita durante o trabalho de campo.

Todos esses geossítios, os sítios, mapeados com uma vasta disfunção fotográfica e descritos, como eu falei, pormenorizadamente, com essa carga geológica, de relevo, os rios. Tudo detalhadamente para enquadrar dentro das exigências da UNESCO.

Então, essa aí é a figura 10 e 11. É o Véu de Noivas que todos nós conhecemos. Essa é a vista da Cachoeira Véu de Noivas de longe, Cachoeira do Pulo e Cachoeira da Prainha.

Quando o guia turístico de Chapada dos Guimarães chegar com o turista para mostrar isso aí o guia, que foi devidamente treinado pelo Serviço Geológico, vai descrever pormenorizadamente por que essa cachoeira ocorreu; como ocorreu; quando ocorreu e o que deve ser feito para preservá-la para as gerações futuras.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

O treinamento e a responsabilidade do guia turístico e da Prefeitura do Município de Chapada dos Guimarães são da maior importância na administração desse patrimônio chamado Geoparque.

Aí fala: Contato entre a Formação Furnas e o Grupo Cuiabá. Isso são nomes geológicos. Grupo Cuiabá foi determinado por essas rochas que nós conhecemos que ocorrem na Baixada Cuiabana. Essas rochas cientificamente no mundo inteiro se alguém falar Grupo Cuiabá todos ligados à área sabem que o Grupo Cuiabá é rochas tais, tais e tais, no caso aqui metarenitos, filitos que ocorrem na Baixada Cuiabana e que têm uma idade “x” que está no n neoproterozóico. Tudo isso ninguém inventou. Já existia.

Quando ele fala da Formação Furnas... A Formação Furnas existe. Foi definida no Paraná. Como nós encontramos aqui rochas semelhantes no tempo e no espaço a Formação Furnas ocorre, também, em Mato Grosso. Quer dizer, a criação dos nomes já existe há muitos anos. Foi mantido o nome dessa... Porque cada formação, cada contato de uma com a outra tem uma história. E essa história é de responsabilidade do município, dos seus guias turísticos narrar para os turistas e para atrair mais turistas ainda.

Cachoeira Independência, Cachoeira das Andorinhas...s/cac

0412au46.cac

O SR. WALDEMAR ABREU FILHO - ...Cachoeira Independência; Cachoeira das Andorinhas; Ponte de acesso a Cachoeira das Andorinhas; geossítio Casa de Pedras, esse aqui não mudou o nome. Chama geossítio Casa de Pedras. Geossítio Totem de Pedra.

O que o guia vai ter que explicar para o turista, para o leigo, porque que a pedra, o arenito é daquele jeito. Aquilo, a princípio, era o que? Erosão eólica. Por mais que o leigo possa não acreditar, é o vento. Chama erosão eólica. Aquelas pedras que estão todas na entrada de Chapada, isso é formação, é fruto da erosão eólica através de milhões de anos que formatou essas características que nós damos o nome de dedo não sei o que, coração não sei o que e assim por diante.

Em seu caminho, o geossítio Totem de Pedra. Aí o pessoal vai mostrar que ali se tem uma estratificação horizontal e vai explicar às pessoas porque ocorre isso, e quando ocorreu.

Morro de São Jerônimo todos já conhecem. Ali está, moldes de traqueófito e extrato... Isso é da formação ponta grossa. Formação ponta grossa é aquela com blocos ferruginosos que ocorrem na entrada da Chapada. Ali tem aqueles blocos de pedra chamo cangalaterítica, que é uma canga ferruginosa que é chamado de formação Casa de Pedras. Esse fósseis foram datados... a formação ponta grossa foram datados em trezentos e vinte e poucos milhões de anos. Esse fósseis são marinhos, Foram estudados. Definitivamente, são marinhos.

Como é que nós vamos entender, hoje, em Mato Grosso, que tem fósseis marinhos em Chapada? Então, num passado não tão recente, Chapada foi mar. Senão, esses fósseis marinhos não foram trazidos pelo vento. Ele foi trazido pelo mar. Como o mar foi e voltou, os fósseis ficaram e foram depositados... Quando o mar regrediu, ficaram os fósseis.

Então, essa história tem que ser contada de um modo que o leigo possa entender, porque de primeira mão... Mas Chapada foi fóssil? Foi. Foi mar?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, isso cabe, através do serviço geológico, vai treinar os guias para explicar como ele vai explanar isso para um leigo para ele entender e não ficar naquela do fabuloso... Nada disso. Isso é um negócio lógico, perfeito, científico, estudado e definido.

Os paredões de Chapada. Esses paredões não estavam aí, não. Eles estavam para dentro de Cuiabá. Com o tempo, através da erosão, eles foram recuando...

s/bel

0412au47.bel

O SR. WALDEMAR ABREU FILHO - ... Cuiabá. Com o tempo através da erosão eles foram recuando está hoje Chapada dos Guimarães, mas esses paredões não estava lá antes não. Então, todas essas características, essas peculiaridades faz parte da história geológica de Chapada dos Guimarães, então, isso tem que ser passado para o público para atrair mais. Tem turista do mundo inteiro interessados e focados nesses conhecimentos através dos tempos.

Próximo, salgadeira, todo mundo conhece, está interditada, está interditada porque não houve uma exploração racional. O Geo-parque não houve vai desapropriar área de ninguém, mas é obrigação de todos os envolvidos na exploração a preservação ambiental. Vai gerar renda, vai gerar emprego para o município vai. Mas, essa renda ao município tem que estar acoplada a preservação ambiental de tudo que está aí e passar isso para o turista.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Bonito é um exemplo, não é Dr. Waldemar.

O SR. WALDEMAR ABREU FILHO – Exatamente, Bonito é um exemplo. Bonito é um exemplo. Porque nós podemos preservar e economicamente saudável. A exploração econômica não é incompatível a preservação, muito pelo contrário.

Então, nós precisamos aprender a fazer isso. E nos lugares onde está tendo problemas nós temos que hoje chamar o município o Estado para desenvolver ações para impedir no caso as erosões desenfreadas que está ocorrendo lá em Chapada dos Guimarães.

Próximo, esse é um arenito, chamado arenito conglomerado, só para mostrar a variação da glonometria.

Próximo, isso é o Mirante.

Essas outras poligonais é vulgarmente chamado casco de tartaruga. Que parece casco de tartaruga. Mas, isso aí vai ter uma explicação porque que ocorreu em função de dilatação, compressão que ocorreu ação em cima da rocha.

Próxima, porque essa erosão bonitinha assim, parece que foi feita milimetricamente, foi feita pela mãe natureza através de erosão eólica. Como a resistência da rocha tem arenitos mais resistentes selicosos e partes mais argilosas dá esse tipo de erosão que nós chamamos de geologia e depois ...tem pouco tempo.

Esse tipo aqui chama estratificação cruzada tangencial. Então, é bonito se ver. E vai ter também voltando a questão de explicar porque que ocorreu esse tipo de estratificação cruzada.

Próxima, agora nós já temos só um minuto.

Também resultado de os arenitos resultados de erosão eólica ...s/dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

0412au48.drm

O SR. VALDEMAR ABREU -...Também resultado de erosão nos arenitos resultado de erosão eólica.

Próximo! Foi uma coisa, já me falaram que não tem mais tempo. Próximo! A depressão cuiabana vista de cima, vista de Chapada. Próximo! Cachoeira da Martinha, próximo! Roteiro da cidade de pedra, outra vez, uniformes típico da região //// isso é do alto da Chapada. Estou correndo porque disseram que eu não tinha mais tempo, vai passando, vai passando, vai passar aquela lagoa ai a detalhe da vista ///. Próximo essa todos conhecem, a ponte de pedra, o turista vai explicar porque era correto e por que está assim hoje. Próximo! Também uma erosão diferenciada devida a resistência da rocha. Próximo!

Alagoa que todo mundo conhece a lagoa Jari, também outro tipo de rocha, próximo a lagoa. Próximo! Cachoeira, cachoeirinha. Próximo! Isso ai são os fósseis encontrados na característica de cada geo-sítio. Próximo! Continua, Próximo!

Quem quiser ter acesso detalhado cpim.gov.br vai no vídeo geoparque clica lá, sai o geoparque do Brasil inteiro, geoparque de Chapada em partícula.

Quero só fazer uma referência a Ferdinando, começamos a fazer em dois mil e quatorze um trabalho em Rondonópolis, trabalho de geologia, nós tivemos na reserva particular lá da cidade de pedra, e com toda a diretoria da fazenda da agropecuária, ele falou tudo bem Valdemar, vocês podem entrar, mais tem que ter a aceitação do CMBIO. A CMBIO nos recebeu muito bem e nós tivemos acesso fotografamos catalogamos a cidade de pedra e que está disponível para todos e o relatório deste projeto, o projeto Dom Aquino Rondonópolis.

Então, só para encerrar, o Geoparque chama nós todos principalmente aqueles que vão dirigindo dirigir municípios, administrar municípios para responsabilidade com o meio ambiente, com a preservação ambiental com os Geo-sítios, que isso não é patrimônio de Chapada, de Mato Grosso não é patrimônio da humanidade e nós todos temos a obrigação, a responsabilidade de conservar.

Obrigado a todos tem uma pergunta.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado Dr. Valdemar Abreu.

Informamos que está Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo pela TV Assembleia, discutindo parque nacional de Chapada dos Guimarães e ideia da criação, da implantação do Geoparque da UNESCO, já existem cinquenta e seis Geoparques no mundo distribuídos em dezessete países.

Eu passo a palavra agora ao representante da Secretaria Adjunta de Turismo do Estado de Mato Grosso, nosso amigo Reinaldo Guimarães, por favor Reinaldo.

O SR. REINALDO GUIMARÃES - É Bom dia a todos, Agradecer ao Deputado Wilson Santos, pelo convite, pela oportunidade de estar aqui falando, participando desta Audiência Pública que eu achei bem providencial, Deputado.

Bom primeiro, além de ser representante da Secretaria Adjunta de Turismo que é ligada hoje a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, onde feitos os estudos que deu suporte a palestra aqui do representando do CPRM.

E eu sou também chapadense, moro em Chapada, carregando Guimarães no nome, estou levando Chapada, no meu nome, e tenho uma preocupação muito grande com relação a questão do turismo no município.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Hoje estamos entrando com algumas intervenções principalmente na infraestrutura que é a área que eu atuo diretamente, nos temos algumas parcerias já feita com o pessoal do ICMBIO, está o Fernando aqui, a Cintia que nos acompanha.

Quando se fala em investimento de infraestrutura uma região como é Chapada dos Guimarães, não é uma intervenção fácil, a necessidade de estudo, a necessidade de critério técnicos e científicos para ser feito com consistência e sustentabilidade.

Eu vou fazer a minha fala aqui, Deputado, mas em termos de encaminhamento, uma Audiência Pública como esta, a pauta que está sendo colocada que é a instituição do geoparque, do conceito de geoparque Chapada dos Guimarães, pode ser um divisor de águas em relação ao turismo, pessoas que estão presente aqui como a Sônia, o Jurandir Espinelli, os guias que está aqui, que acompanham, que conhecem a questão do turismo no município, o ex-prefeito e o prefeito atual estão aqui presente, até os pretensos também Prefeito do município, nos temos que ter uma preocupação com o relação a agregar valor ao turismo no município de Chapada dos Guimarães, não é somente valor econômico, como foi colocado pelo representante aqui, pelo Calbi, a uma necessidade que nós temos, é uma oportunidade também com o geoparque de nós estamos atrelando ao turismo de Chapada questão da cultura e do conhecimento, principalmente a cultura científica.

Eu deixo aqui como encaminhamento, Deputado, se me permite é fazer com que dessa Audiência Pública, seja o ponta pé inicial para que realmente nós tenhamos a efetividade do geoparque aqui em Mato Grosso. E que Chapada seja o primeiro. Agora para isso a realidade que nos conhecemos dos municípios...S/dmm

0412au49.dmm

O SR. REINALDO GUIMARÃES –...a efetividade de um Geoparque aqui em Mato Grosso. E que Chapada seja o primeiro. Agora, para isso, a realidade que nós conhecemos dos municípios de Mato Grosso, e Chapada dos Guimarães não fica distante disso, é a questão de investimento. Nós não vamos transformar, nós não vamos transformar em realidade um Geoparque se não houver investimento.

O representante do Ministério Público tinha colocado aqui a questão do orçamento, a questão de uma pauta relacionada a isso. Então, eu deixo como encaminhamento a questão de sair daqui um grupo, um conjunto de pessoas de instituições que queiram dar suporte ao município para que isso torne realidade. E isso o Estado de Mato Grosso, através da SEDEC, Secretaria Adjunta de Turismo e a METAMAT, nós não podemos nos furtar de participar junto com o município.

Aproveito também para convidar a própria Assembleia Legislativa, Deputado, principalmente com a questão de dar um suporte na busca desses recursos; a Universidade Federal, porque a experiência que nós temos conhecimento, na Chapada do Araripe foi muito importante a participação da universidade na instituição do Geoparque e outras instituições que queiram participar disso.

Então, eu vou resumir a minha fala no sentido de que saia daqui um encaminhamento, que isso aqui seja um pontapé inicial para que nós tenhamos a possibilidade de termos a instituição do Geoparque Chapada dos Guimarães, que com certeza será um divisor, porque

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

nós estaríamos agregando não somente a questão da contemplação, mas a questão da cultura e da história ao turismo de Chapada dos Guimarães.

Eu deixo isso no meu pronunciamento. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Reinaldo, muito obrigado pela presença.

Convido agora o Sr. Hilson Cassio de Araújo, Presidente do Sindicato dos Guias de Turismo de Mato Grosso.

Lá tem o Sindicato e tem também a Associação. O Domingos Pires falou em nome da Associação. Foi isso?

Agora vamos ouvir o Hilson Cassio.

Hilson, como o tempo está adiantado, nós vamos estabelecer três minutos. Você abuse da sua capacidade de síntese.

O SR. HILSON CASSIO DE ARAÚJO – Bom dia a todos e todas!

Em nome do Deputado Wilson Santos eu quero cumprimentar os demais dispositivos da mesa.

Eu fiquei preocupado com a fala do Prof. Waldemar, ele falou muito em guia turístico, então eu fiquei preocupado, eu falei: pronto, eu perdi o meu trabalho, porque aí os turistas serão auto guiados, eles irão levar o guia turístico lá e pegar as informações dos atrativos.

Então, no caso da nossa profissão, nós somos guias de turismo, gente...

...S/LCB

0412au50.lcb

O SR. ILSON CASTRO DE ARAÚJO -...no caso da nossa profissão nós somos guias de turismo, certo, gente, só para esclarecer.

Então, gente, o Deputado Wilson Santos no início da fala dele falou dessa instabilidade que a Chapada dos Guimarães vive, o turismo aqui em geral no Estado, a questão de fechar pontos atrativos, abre pontos atrativos, e acaba sobrando para nós. Os guias de turismo são as pessoas mais afetadas nessas questões aí de abre e fecha, de parque nacional, o turismo em si.

Eu vi aqui, acompanhei a fala do Professor Valdemar, que nesta questão do geoparque a valorização dos profissionais que estarão envolvidos, a valorização, principalmente do guia de turismo. Daí eu deixo aqui o meu recado da questão do investimento, o Reinaldo é representante lá da Secretaria de Turismo que também comentou na questão dos investimentos. Aí eu quero pedir aqui o investimento na questão de formação e qualificação desses profissionais, principalmente dos guias de turismo que é o elemento que está lá no corpo a corpo, no dia a dia com o turista.

E os guias de turismo somos parceiros aí já há muito tempo no parque nacional, estamos juntos nessa luta e não poderíamos deixar de estar junto nessa nova iniciativa da criação do geoparque. É esse aí o meu recado certo, gente, e o sindicato está à disposição.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Presidente Wilson Castro de Araújo, meu chara, muito obrigado, é importante a sua reivindicação, capacitar o Dr. Valdemar falou, então, agregar aí para que os nossos guias estejam cada vez melhores, curso de capacitação.

Vamos ouvir agora o José Guilherme Ayres Lima, Representante do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas, Instituto Chico Mendes.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. JOSÉ GUILHERME AYRES LIMA – Bom dia a todos!

Parabéns a iniciativa do Deputado Wilson Santos e a Assembleia Legislativa.

Nós temos que comemorar porque há vinte e sete anos foi criado o Parque Nacional. Mas em 84 o Deputado Milton Figueiredo por meio do Deputado//já estava fazendo a sua indicação.

Valdemar, parabéns pela CPRM, pela proposta do geoparque. Geoparque não é parque nacional mas um complementa o outro. Precisamos aumentar, dilatar os nossos limites para que nós possamos ter toda a coluna extrato geográfica representada, Pantanal, Chapada dos Guimarães. Estão propondo 1130 quilômetros quadrado enquanto tem outro parque lá no Mato Grosso do Sul com 39 mil que vai dilatando. Prefeito tive...

...s/tmr...

0412au51.tmr

O SR. JOSÉ GUILHERME AIRES LIMA - e vai dilatando. Prefeito tive a oportunidade de tentar trabalhar o geoparque, algumas coisas mais não foi possível. Desembargava a caverna, Deputado, já estava parque fechada, caverna fechada, o Ministério Público Federal na minha gestão consegui gastar um milhão de dólares para fazer regularização fundiária de Chapada dos Guimarães. Precisa de dinheiro. Ninguém faz plano de manejo na casa dos outros. Caiubi, fruto, filho das futuras gerações chapadense, geólogo, resultado de um trabalho que nos acreditamos. Precisa acreditar, gente, porque se nós não acreditássemos não sairia o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, aquilo é reivindicação da sociedade, não foi coisa de técnicos, foi todo movimento. Foi nossas diretas já para criar parque já.

Leonildo de Freitas lembrado lá da Chapada do Guimarães escreveu: E agora, Chapada, o que vai ser, aquele medo do ... Eu pergunto ao comércio: E agora Chapada? Autoridades o que vai ser? Então, que venha o nosso Geoparque pequeno, mas que venha para pode agregar todos que vieram aqui.

Tive a oportunidade de acordar depois de alguns anos, me chamaram eu levantei, porque eu não poderia ficar quieto, calado e ajudei na organização convidando pessoas para que tivessem aqui, para que a responsabilidade de muitos no IPHAN, do Ministério Público Estadual, Federal, dos prefeitos, os candidatos de todas as instituições que não daria agora para dizer, mas que bom que acreditamos, que bom que essas coisas demoram, que não seja em geológico. Porque se não acreditamos vai ficar lá deitado, como eu estava deitado em berço esplendido, esperando este momento. Eu estou feliz, e vamos cobrar. Não queremos estrada, a MT-030 passando ... a nossa estrada real, Deputado, não queremos não, porque a estrada já existe no Bom Jardim. Que faça aquela asfalto para correr a soja, correr o calcário, por que senão estaria hoje aqueles montes que já existem em Chapada quando a SADIA queria colocar o aviário. O Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, vocês receberam o desenho é uma cabeça de um galo, a proposta original não é um galinho. É uma serpente, a serpente pegando todo esse desenho e foram lá e cortaram, meteram a mão dentro do nosso parque nacional, que chama ponta do interesse, colocaram ponto G, que é a Salgadeira, tudo fez nós sofremos demais. Nós acreditamos tanto que estamos lá no Rio Araguaia. E o Estado de Mato Grosso todo é um grande geoparque quem vai buscar lá no ano passado a geologia toda vai ver todos os momentos e precisamos chegar no último

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

vocal lá em Amorilópolis em Goiás. Então, não se cabe... Mas que bom que nós acordamos,. Deputado. Parabéns. Desculpe, gente, consegui falar, pouco, mas consegui. E da próxima vez façamos .../asg

0412au52.asg

O SR. JOSÉ GUILHERME AIRES LIMA –...pouco, mas consegui. (PALMAS)

E da próxima vez que façamos no horário suíço, para comprometer, para que possa ouvir as pessoas e cada um trazer as suas contribuições.

Estamos à disposição.

Felizes somos nós que temos todas essas belezas e não cuidamos ainda, mas tem frutos que acreditaram. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Parabéns, José Guilherme!

Pode puxar a minha orelha, duro, porque eu quem atrasei.

Com a palavra, a Sr^a Valéria Schmidt, acadêmica de Geologia e Presidente do Centro Mato-grossense de Estudos Geológicos.

A SR^a VALÉRIA SCHMIDT – Bom dia.

Eu sou acadêmica de Geologia e Presidente do Centro Mato-grossense de Estudos Geológicos – CEMATEGE e também Vice-Presidente da Executiva Nacional dos Estudantes.

A temática do Geoparque, da diversidade à conservação é uma das temáticas em ascensão da Geologia. Surpreendemos-nos muito com o convite que nós recebemos, nós até achamos que estava escrito errado: Geoparque. Não! “Deve estar falando de parque. Não, é Geoparque mesmo, então vamos todo mundo.”

A Faculdade está completando quarenta anos de história em Mato Grosso e faz parte da história do Estado os mapas que o Professor Waldemar apresentou aqui. Tem o papel da universidade e é por isso que nós estamos aqui, para reforçar a necessidade de participação da Universidade e para nos disponibilizarmos para qualquer tipo de ajuda ou coisa parecida.

Foi falada sobre a importância do Geoparque. Quem não sabe que a Chapada dos Guimarães já foi mar, não sabe que foi um deserto também, e quem conta essa história? É o geólogo. Essa história é do nosso planeta, mas também é a nossa história. Baseado nisso que os Geoparques são propostos, mas eles têm o objetivo principal de visar o desenvolvimento sustentável.

Não existe Geoparque sem uma comunidade ativa. Ele é um projeto da sociedade, ele depende da comunidade local, ele depende das pessoas no entorno, de todos os agentes envolvidos e interessados nesse processo.

Então, quando nós discutimos na temática da geodiversidade o conceito de Geoparque, nós tentamos sempre lembrar que o Geoparque da UNESCO vem escrito com “k”, ele é diferente do Geoparque e lembra os parques nacionais que muitas pessoas entendem como barrar a entrada da sociedade dentro desse espaço, e esse é o maior desafio.

Quando nós falamos em diversos agentes trabalhando juntos na construção, na implementação desse Geoparque nós temos que saber que não vai ser só o geocientista, vai ter que ter o biólogo, o historiador e por aí vai, e é muito difícil congregarmos o interesse de todas essas pessoas junto com o interesse da população local. Lembrar que tem os quilombolas e tudo mais, e o principal objetivo é visar isso; guardar o patrimônio geológico para formação acadêmica, para continuidade da

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

formação dos geológicos de Mato Grosso e também de outros Estados, outras universidades que vêm até aqui estudar, principalmente o Morro do Cambambe que o Caiubi citou bem. Mas também as nossas crianças e os nossos turistas...s/cac

0412au53.cac

A SR^a VALÉRIA SCHMIDT - ...Mas também as nossas crianças e os turistas que estão por ali.

Agora, para esclarecer uma coisa, é que a denominação do geoparque ela é uma classificação que é concedida pela UNESCO. Só que isso só vem depois que o geoparque já está delineado, já está pronto.

O CPRM fez um trabalho essencial, que é o trabalho do início desse mapeamento. Só que nós precisamos executar isso. E para executar não só precisa de todos os agentes como precisa de financiamento próprio. E são várias alternativas possíveis que depois nós vamos, eu peguei e-mail da assessoria, vamos encaminhar e podemos continuar o debate seguido, que é como criar souvenir, por exemplo, a partir dos traqueófitos que podem ser implementados pelas bordadeiras de Chapada dos Guimarães para trazer renda para a comunidade local. E por aí vai.

Então, só depois que estiver tudo pronto, tudo independente financeiramente, tudo bonito no papel e na prática, é que a UNESCO vem para essa certificação e vai nos dar um título. E esse título é só um título. Ele não é dinheiro. Ele é um título importante? É um título importante porque traz visibilidade internacional e aumenta o turismo, incentiva o turismo e aumenta a busca pela pesquisa científica, por exemplo, do espaço.

Então, nós vamos pensar a partir disso que é difícil alcançar essa certificação. Essa daí não é uma tarefa fácil. E exemplo disso, é que o único geoparque brasileiro é o Geoparque do Araripi, que foi fundado a exatos vinte anos. E depois desses vinte anos nenhum mais foi fundado, né?

Então, como nós vamos conseguir fazer com que isso saia do papel? Só com a união de todos.

Então, estudo da geodiversidade, da geoconservação, da geoturismo é uma área extensão da geologia e aí se discute muito o quê? Se é difícil conseguirmos essa certificação, mas se nós trabalharmos conjuntamente é fácil colocar isso em prática, e se todo mundo quiser e todo mundo tiver interesse, que que nós podemos? Nós podemos trabalhar em cima da possibilidade real, que é do Governo brasileiro, tanto na esfera nacional, estadual, local e municipal criar ferramentas próprias para institucionalização desses espaços, independentemente de uma esfera internacional. Se nós conseguirmos, bem, mas se não conseguirmos, nós vamos atender os nossos objetivos, que é proteger o patrimônio, que é proteger a geodiversidade. A geodiversidade está dentro da biodiversidade. A biodiversidade é interesse da comunidade, como todo mundo já disse.

E lembrando sempre que o geoparque é um projeto da sociedade, que é de interesse de todos.

Então, é isso. Obrigada. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) –Muito bom, Valéria. Muito obrigado pela sua participação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu quero chamar aqui os últimos inscritos. Ainda temos um da mesa, que é o Elias Santos, Presidente da METAMAT, e temos aqui o Felipe Desidério, o Carlos César Leite e também o Toni.

Com a palavra, o Sr. Felipe Desidério, guia de turismo e Presidente...
s/bel

0412AU54.BEL

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - ... com a palavra Felipe Desidério, guia de turismo e Presidente da ECOVILA, Chapada dos Guimarães.

Lembrando que está Audiência Pública está sendo transmitida ao Vivo, dia 12 de abril de 2016, aniversário de 27 anos do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães.

O SR. FELIPE DESIDÉRIO – Bom gente, nem é preciso falar que o turismo ele é a indústria que socializa o capital. É verdade, então, a importância imensa que tem o turismo. Não é preciso falar também que Chapada dos Guimarães, é menina dos olhos, realmente o local.

Bem, nós temos aqui ex-Prefeito de Chapada dos Guimarães, que é o Secretário de Turismo inclusive, lá sabe a realidade da situação, nós temos aqui o nosso Prefeito Lizu, nós ainda não tivemos a oportunidade como Associação, temos uma audiência, termos um papo, temos a nossa Secretária Mariselma, também e falar o seguinte que os guias da Chapada dos Guimarães, estão abertos para a população e pegando a síntese, porque quando você é um dos últimos você pode pegar a síntese de toda a fala e o seguinte, a população de Chapada dos Guimarães, ela não foi ativa na época da Audiência Pública para falar assim, nós queremos com a formação do Parque poder entrar com a nossa carteira.

Em outros Parques do País tem essa possibilidade. Só que como guia, e eu não estou falando em nome da Classe, eu estou falando em nome de alguns guias, nós podemos fazer esse passeio se a prefeitura liberar ônibus, por exemplo, gratuito. É uma satisfação, é a nossa contrapartida para os munícipes de Chapada dos Guimarães, poder fazer isso.

Eu por exemplo, tenho uma contrapartida muito interessante quem é doador de sangue, ele faz esse passeio gratuito. Para as pessoas que doam sangue é só chegar e falar, Felipe aqui está a minha carteira aqui sou um cara assíduo, sou doador e tenho a sua entrada franqueada pelo meu trabalho.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Felipe, isso existe em outros Parques do Brasil a fora. Essa gratuidade para os moradores do município.

O SR. FELIPE DESIDÉRIO – Que eu saiba não. Existe, vários locais tem essa ... eu fui há um dez anos atrás num clube, que eu imaginava que era um clube particular lá em ...s/drm

0412au55.drm

O SR. FELIPE DESIDÉRIO - ...Essa eu fui a uns dez anos atrás em um clube, eu imaginava que era um clube particular lá em São Paulo e tinha assim é morador um real, um cruzeiro naquele tempo, morador um cruzeiro visitante dez cruzeiros, achei uma coisa interessante isso, um diferencial, por exemplo, parque nacional falta papel higiênico, gente, falta papel higiênico, quer dizer uma coisa que poderia ser cobrado o ingresso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu não entendo de lei absolutamente nada, porque se não, eu estaria entro do processo jurídico. Mas veja bem, cobrar é dos visitantes, três reais, cinco reais ai ele pagaria com maior satisfação, inclusive tem até um opinário que a pessoa fala essas coisas de valores.

Pois bem, aproveitando aqui o ex-prefeito e os futuros os candidatos aqui, para nós criamos um espaço, um espaço central do IFAN, também aqui. Tem um espaço central na praça que possa fazer uma central de informação. Agora a central de informação de Chapada é assim “ eu não sei” essa central de informação é terrível, você chega lá “não sei, não sei” e nós nos propusemos como guias de turismo a ser voluntario nisso daí, de dar informação. Agora tem que ter um local, por exemplo, uma sugestão senhor Prefeito, a biblioteca ali, primeiro que fazer uma biblioteca na beira da rua ali é uma coisa meia... porque é um barulho infernal, você não consegue estudar ali dentro, você não consegue ler nada ali dentro, que seja feito ali um uma Central de informações ali, nós somos voluntários para isso.

Não botar caixa eletrônico não, porque outro dia explodiram e assim fica meio arriscado caixa eletrônico ali.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Mas Felipe, ali eu lembro que eu era Deputado Federal e o Deputado Pedro Henri, fez uma Emenda que propiciou construção de um terminal de atendimento ao turista.

O SR. FELIPE DESIDÉRIO – Então, belíssimo, belíssimo, realmente...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – E foi construído, quer dizer que não está funcionando?

O SR. FELIPE DESIDÉRIO - Não olha só, é eu sou suspeito falar, mas é o seguinte: se vocês chegar lá pergunta qualquer coisa, as pessoas falam “eu não sei”.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – AH! Ta entendi.

O SR. FELIPE DESIDÉRIO – Então, assim é complicado isso, você chega em um local belíssimo, é uma estrutura maravilhosa, mas é ...você do telefone daqui mesmo agora, não precisa nem sair daqui para falar, telefonar e assim é o seguinte “ não sei”.

Bom, aproveitando que o Fernando é o Xavier está aqui, pôr do sol, nunca entendi porque o parque nacional, você não pode ir no pôr do sol na cidade de pedra, eu não consegui entender isso, quando era aberto era uma maravilhoso, nós víamos o pôr do sol, enfim. As pessoas que nós que nós oferecemos nosso serviços para elas, nós prestamos nossos serviços para elas falam o tempo todo “porque não pode ver o pôr do sol” oh! se dependesse de mim tudo bem.

Falar sobre os voluntários... tem um curso acontecendo aqui de brigadista e eu fiz esse curso já tem uns dez anos atrás, e fui barrado porque a faixa etária não era,eu tinha 45 anos na época, e parece que só pode até quarenta, pois bem, i eu falei tudo bem até quarenta, maravilha.

E agora eu fiz o curso a dois anos atrás com cinquenta e seis anos tirei segundo lugar, eu competindo com aquela garotada, minha formação é militar, eu realmente tenho cinquenta e seis anos, mas com corpo de dezoito e a cabeça de doze, mais tudo bem.

Então, é o seguinte, eu nunca entendi porque não pode ver essa coisa. Voltando ao voluntario, eu pedi agora para a chefe do nosso parque, nossa belíssima Cintia, foi negado, foi negado a questão do de eu ser voluntario, voluntario do voluntario, nosso curso de brigadista, que eu tenho essa visão, que o guia do turista tem que estar preparado para que der e vier,por exemplo, você está no meio do fogo, você tem que saber onde é a cabeça do fogo, você quer saber a saída, o vento, enfim você tem que saber tudo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu sou voluntario para isso, eu sou voluntario como resgate, sou voluntario também é como socorrista. Então, são essas esses meios que o nosso Presidente Cássio, esteve aqui falou bem sobre a questão da qualificação profissional. Haja vista que tem guia de turismo que não sabe nada, pasmem, o cara não sabe nadar.

Então, o seguinte é seria interessante o que houvesse essa qualificação mesmo, o Estado poderia realmente empreender nisso, a Prefeitura de Chapada, poderia empreender nisso, para nós fazermos o curso, por exemplo. Nós temos agora um kit, o Tenente Coronel Barroso falou muito bem, o kit é mil cento e oitenta e cinco reais, o kit, nós teríamos...um minuto... Enfim, nós teríamos... para se comprar esse kit, o guia de turismo de Chapada ele tem trabalho o ano todo, uma maravilha,mas para desembolsar mil cento e oitenta e cinco reais fica complicado.Então que poderia ser providenciado é...s/dmm...

0412au56.dmm

O SR. FELIPE DESIDÉRIO –...mas para desembolsar mil cento e oitenta e cinco reais fica complicado.

Então, que poderia ser providenciado, Sr. Deputado, providenciado aqui essa questão do *kit*. Eu me lembro que na época da administração do Prefeito aqui, teve uma ambulância do SAMU que era para cidade acima de cinquenta mil habitantes e nós fomos contemplados com dezoito mil habitantes nós fomos contemplados com a ambulância na sua gestão.

Era mais ou menos isso que eu tinha que falar e reforço essa questão, nós precisamos ter um transporte para levarmos as pessoas para conhecer. Eu sou carioca, escolhi Chapada dos Guimarães como meu leito de morte. Inclusive denunciei corrupção em Chapada, escolhi literalmente para ser o meu leito de morte. Agora, realmente fica complicado você chegar e fazer uma parceria sem que o outro lado entre com a contraproposta. Nesse caso da prefeitura, nós poderíamos ter ônibus para mostrar Chapada dos Guimarães para os chapadenses.

É isso aí.

Tinha alguma pergunta, Deputado, para fazer?

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu estava aqui atento a um outro detalhe, você falou sobre o *kit*, o que seria isso?

O SR. FELIPE DESIDÉRIO – O *kit* seria uma maca, uma coisa básica, uma maca e mobilizadores...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Para ficar no Parque?

O SR. FELIPE DESIDÉRIO – Isso daí poderia ser feito para ficar no Parque ou na Associação, mas no Parque seria o nosso canal principal. Seria um *kit*, ele custa mil cento e oitenta e cinco reais. Sem esse *kit*, o curso de primeiros socorros...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – É um *kit* de primeiros socorros?

O SR. FELIPE DESIDÉRIO – É um *kit* de primeiros socorros.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Mas tem, não é, Cintia?

A SR^a CINTIA BRAZÃO – Esse *kit* que o Felipe faz menção ele só pode ser usado por socorrista. É o mesmo *kit* que o SAMU tem nas ambulâncias. Não é qualquer leigo ou qualquer pessoa que tenha um simples curso de primeiros socorros que pode utilizar. Nós não temos esse *kit* no Parque, temos socorristas no Parque e não temos porque termos socorristas do SAMU de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

imediate. Qualquer problema que nós temos o SAMU faz esse atendimento ao Parque Nacional. Mas ele não pode ser usado por qualquer pessoa. A pessoa tem que saber mover a vítima, saber como lidar com a pessoa depois de um acidente para não piorar a situação dela. É preferível que esse transporte, essa mobilização seja feita por socorristas, de preferência aqueles do SAMU.

O SR. FELIPE DESIDÉRIO – Veja bem, eu tive a felicidade de fazer o curso de socorrista pela Chapada Aventura, que eu fui convidado a fazer esse curso...

...S/LCB

0412au57.lcb

FELIPE DESIDÉRIO -...pela Chapada Aventura, que eu fui convidado a fazer esse curso. Esse curso na época custou para cada um seiscentos reais. Agora, nós temos um curso que estamos tentando levantar trezentos reais por pessoa com a certificação de socorrista mais especificamente. Então, é muito interessante que se tenha isso no meu entender. Ah! Por quê? Porque veja bem: Outro dia teve um resgate de um cachorro que caiu numa fenda do Morro de São Gerônimo e foi deslocado um helicóptero para resgatar o cachorro! Realmente haja protetores de animais para isso.

O voluntário socorrista, guia, poderia muito bem chegar lá, descer uma corda de três metros, pegar o cachorro na fenda e subir, teve que vir um helicóptero para isso. Pois bem, então, o guia socorrista ele poderia muito bem fazer pequenos, coisas pequenas, se o caro quebrou não sei o que, realmente não convém qualquer pessoa tocar nele, mas um guia preparado minimamente para isso poderia o cara torcer o tornozelo, poderia botar ele numa maca e trazê-lo, e assim por diante.

Então, realmente eu insisto que seja feito isso. Nós precisamos dois kits desse em Chapada dos Guimarães, esse kit completo como a Cíntia falou. Um kit completo desse para ficar... Um para ficar na associação dos guias e outro para ficar lá no parque, porque realmente é necessário. O turista, inclusive, ele fica tenso se você chegar e falar para ele: “ Olha, não temos um kit de primeiros socorros aqui”. O cara fica tenso, não é verdade? Então, realmente é uma solicitação, um pedido realmente que possa haver essa qualificação do profissional e esse kit, minimamente para trabalharmos na ostensiva.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Parabéns, Felipe, pela sua participação (PALMAS). Eu quero convidar uma pessoa que eu penso que é interessante também ouvi-la, ele é taxista, Carlos César, Presidente da Associação dos Condutores de Táxi de Cuiabá, vamos ouvir o que o Carlos César ouve no seu táxi.

O SR. CARLOS CÉSAR – Bom dia a todos!

Sou Presidente da ASCLA – Associação dos Condutores de Táxi em Cuiabá, e infelizmente a nossa categoria é pouco ouvida, muito criticada quando acontece alguma coisa, em toda classe tem uma laranja podre, infelizmente, no táxi não é diferente.

Então, a nossa categoria não tem um representante legal, não tinha até que nós construimos...

...s/tmr...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

0412au58.tmr

O SR. CARLOS CEZAR - ... não tinha até que nós construímos, fizemos valer a nossa fala como Associação de Condutores de Táxi. Então, nós pedimos, Deputado, aqui a Vossa Excelência que qualifique mais a nossa categoria. Que hoje nós somos os primeiros a receber os visitantes, os aeroportos nas rodoviárias, e nós somos esquecidos. Então, hoje o nosso amigo Carioca chega hoje na rodoviária de Cuiabá - eu tenho provas disso. O cara chega hoje e não conhece nem Cuiabá e vai sem uma qualificação, sem uma identificação da prefeitura, ele vai trabalhar no táxi de Cuiabá sem conhecer. Sendo que nem o próprio cuiabano hoje não conhece o Pantanal, não conhece a Chapada dos Guimarães, não conhece o Araguaia. Então, está desleixado.

Então, eu peço a Casa que qualifique esses taxistas junto com as ASCLAS que está esquecido, está abandonado.

Como que um taxista não tem uma qualificação nenhuma para estar conversando, dialogando com seus passageiros. Se vai perguntar ... Tem taxista em Cuiabá que não conhece o museu em frente a UNIC, Museu do Rio Cuiabá, não conhece nada de Cuiabá, e como ele vai apresentar, vai dialogar com algum passageiros?

Então, peço aqui que Vossa Excelência possa fazer algumas indicações para os taxistas fazer uns cursos, ter um pouco mais de qualificação, porque está muito desleixada a categoria.

Eu tenho 23 de praça, hoje eu tenho dois anos desde quando eu entrei como Presidente da Associação, eu não trabalho mais na praça, porque os 28 empresários da praça de Cuiabá não dão mais trabalho mim porque eu cutuquei eles lá, e o Prefeito Mauro Mendes é um excelente Prefeito que fez a Lei nº 5.090 com que acabasse com isso. Os taxistas de Cuiabá trabalham 12 a 18 horas por dia para pagar uma diária absurda de táxi para ele trabalhar. Ele paga para ele trabalhar, e o Prefeito mudou isso e não consegue ganhar na justiça deles. Tem empresário que tem 70 pontos de táxi e não trabalha. Então, quero que Vossa Excelência intervenha nisso aí. E o Prefeito Mauro Mendes também prometeu para nós há dois anos, já foi lei, já foi aprovada, e ele não licita as novas permissões.../asg

0412au59.asg

O SR. CARLOS CÉSAR - ...licita as novas permissões. Ele prometeu que sairiam cento e oitenta e sete novas permissões, mas até agora não saíram essas permissões e o *uber* querendo entrar aí. É de lei que... Eu até acabo concordando que os *ubers* entrem, porque eles têm mais estrutura, mais estudo, mais conhecimento que os nossos taxistas que não têm estudo, não têm conhecimento, não têm nada.

Então, se o senhor puder fazer uns cursos de qualificação para a nossa categoria vai ajudar muito a levarmos os nossos turistas até Chapada dos Guimarães.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Obrigado, Carlos César. (PALMAS)
Vamos ouvir, agora, o Sr. Tony Schurring, Assessor na Prefeitura de Cuiabá, Assessor Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente – SMADs, na Capital do Estado.

O SR. TONY SCHURRING – Primeiramente eu quero parabenizar a iniciativa do Deputado Wilson Santos, mas quero utilizar, também, a fala do Zé Guilherme, que seria minha fala, de ampliar, que não fosse somente o geoparque de Chapados dos Guimarães, mas que fosse o geoparque de Chapada dos Guimarães e Pantanal. Talvez, não neste primeiro momento.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Justificando-se isso pela questão de lá ser ///, um berço de nascentes que atravessa algumas cidades. E essas cidades estão com os seus cursos d'água altamente vamos falar 100% contaminado de esgoto, invadidos e que houvesse um compromisso das gestões futuras com um projeto de descontaminação desses cursos d'água. Porque a água que sai de Chapada dos Guimarães não vai para o mar. Ela fica toda estacionada no Pantanal. E lá tem TV, tem carrinho de bebê, tem o nosso esgoto, tem o arenito que desce.

Então, vamos procurar ampliar essa ideia louvável que o senhor está apresentando.

Era isso que eu tinha a dizer. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Tony.

Eu consulto o Sr. Jurandir Spinelli se quer usar da palavra, que é um profundo conhecedor dos assuntos de Chapada dos Guimarães.

Com a palavra o Sr. Elias Santos Filho, Presidente da METAMAT.

Mais uma vez, informo que esta Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo.

O SR. ELIAS SANTOS FILHO – Quero parabenizar o Deputado pela iniciativa.

Eu trouxe cinquenta folhas para ler, mas vou resumir.

A região de Chapada dos Guimarães eu acho que atende todos os conceitos do geoparque que veio bem a calhar.

Como eu fui Secretário de Turismo em 2003 e 2004 no Município de Chapada dos Guimarães; fui Vice-Prefeito de janeiro de 2009 a dezembro de 2012 de Chapada dos Guimarães, na gestão do Prefeito Flávio Dalto eu quero dar algumas sugestões...s/cac

0412au60.cac

O SR. ELIAS SANTOS FILHO - ... na gestão do Prefeito Flávio Dalto, eu quero dar algumas sugestões aqui de experiências que nós tivemos com o Parque Nacional.

Eu acho que a gestão do parque teria que apresentar todo ano um plano de ação. Mostrar para a sociedade chapadense o que pretendem fazer.

Nós vimos aqui na proposta, na primeira proposta do geoparque, tem dezesseis geossítios que são trabalhados e alguma coisa tem que aprofundar. Seria interessante que quem for coordenar isso aí, que tivesse um plano de ação disso aí, onde primeiro: Ah, vamos intensificar os trabalhos em cima dos três primeiros geossítios. E assim a gente sugere para o parque, porque o grande questionamento que eu vejo do segmento trading do turismo em Chapada, é a falta de informações por parte do pessoal do parque. Por exemplo: fechou o Véu de Noiva. Mas, fechou por quê? Por que que não sentou o trading? Por que que não sentou com a Prefeitura? Por que que não procurou, nos informou? Olha, vai ter que fechar por causa disso, disso e disso. Temos que fazer essas ações. Só depois que fizer isso aí é que vai voltar...

Então, é isso que nós queremos. A Prefeitura só é convidada para fazer ações, para bancar algumas despesas. Eu me lembro de nossas épocas, era melhorar um pouquinho a manutenção nas estradas que tem dentro do parque, mas nunca fomos chamados para discutir. O Conselho não é deliberativo. O parque é fechado. Então, é assim... O que nós queremos é que o parque mostre para a sociedade chapadense, o que que eles querem do parque. É para ser o que, aquilo lá. É para ser um vidro onde nós só vamos olhar por fora?

Então, eu acho que é isso que tem que ser debatido com a sociedade de Chapada e apresentar os planos de ações, envolve o segmento político. Da vergonha. Não tem dinheiro para comprar papel higiênico. Como é que vai fazer outras ações dentro do parque? É difícil!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, eu acho que a gestão do parque tem que mostrar para a sociedade o que eles querem: Nós queremos isso, e para fazer isso precisa disso.

Quando nós precisamos do apoio político que briga lá em Brasília, a Bancada Federal, a Bancada Estadual, que o Governo do Estado compra essa briga, que vai para cima, ajude a realizar as ações dentro do parque.

Eu vejo aqui... Não sei se eu escutei direito, gastou um milhão de dólares com indenizações, não sei se foi um milhão, um milhão de dólares, mas eu vejo boatos. São verdadeiros, José Guilherme? Sessenta por cento da área fundiária do parque ainda não foram indenizadas? Tem fundamento isso?

O SR. JOSÉ GUILHERME AIRES LIMA - Se fizéssemos arrecadação de algumas áreas que nós identificamos como áreas públicas, teríamos trinta e cinco por cento. Se estou um pouco enganado. Agora, nós precisaríamos, naquela época, em 92, de três milhões para poder regularizar todo o parque, tá? Então, essa é uma previsão que nós tínhamos, na época, para aquela situação, naquele momento. Então, quando eu digo...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Está respondendo uma pergunta aqui, o Sr. José Guilherme, gostaria que você falasse de novo...
s/bel

0412au61.bel

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - ... porque está sendo transmitido, tem muita gente assistindo.

O SR. JOSÉ GUILHERME AIRES LIMA – Talvez eu posso até me atualizar. Naquela época nós tínhamos uma previsão de trinta e cinco por cento, seria uma regularização fundiária que as áreas que nós identificamos que seriam áreas da União, aqui nós precisaríamos incorporar como patrimônio do Parque, e áreas devolutas, porque tem algumas áreas que são devolutas. Identificamos pelo menos duas áreas.

Então, seria trinta e cinco se houvésssemos se chegássemos lá nesse total. São quatorze por cento me parece-me hoje já domínio da União, é isso?

A SR^a CINTIA BRAZÃO – Hoje cinquenta por cento do Parque é domínio da União, algumas áreas ainda precisam ser desapropriadas, indenizadas, mas nós temos um problema sério com títulos.

O SR. JOSÉ GUILHERME AIRES LIMA – Não é efetivo. Eu estou falando efetivo, Cintia, o que já tem domínio, mesmo.

A SR^a CINTIA BRAZÃO – Cinquenta por cento, Zé. Cinquenta por cento.

O SR. JOSÉ GUILHERME AIRES LIMA – Desculpa, eu estou desatualizado. De trinta e cinco para ...

A SR^a CINTIA BRAZÃO – Os outros cinquenta por cento tem um problema sério de título, não só Chapada dos Guimarães, mas o Estado de Mato Grosso todo as pessoas não conseguem comprovar posse, não conseguem comprovar propriedade, não conseguem nem sequer apresentar documentos próprios. Eu tenho dezenas de processos de regularização fundiária dentro do Parque faltando um RG e um CPF da pessoa que se diz proprietário daquele lugar.

E aí aproveitando que eu estou falando, Elias, desculpe, quando você fala da Bancada, eu concordo Mato Grosso é o único Estado do País que nunca recebeu uma emenda Parlamentar de um Deputado Federal para uma Unidade de Conservação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, as emendas podem vir nós gostaríamos que tivesse maior apoio de outros locais para poder tocar alguns processos que são cruciais para a gestão da Unidade de Conservação. Desculpa eu vou voltar para você.

O SR. ELIAS SANTOS – Outros boatos que tem. A duplicação não saiu porque o pessoal do Parque é contra.

Tem fundamento?

Mirante, a Equipe ...

O SR. JURANDIR SPINELLI - A duplicação não saiu porque o Estado não cumpriu ao longo do tempo que se pretendia fazer a duplicação o Estado não cumpriu a sua parte em 2011 essa estrada foi judicializada o Estado assinou um termo de ajustamento de conduta com a Justiça Federal se comprometendo a se fazer uma EIA/RIMA porque o licenciamento ambiental ele é obrigatório para qualquer obra.

Nesse termo de ajustamento de conduta ...s/drm

0412au62.drm

O SR. JURANDIR SPINELLI - ... Nesse termo de ajustamento de conduta foi assinado com a Justiça Federal, o Estado se comprometeu a fazer, em dois mil e treze outubro de dois mil e treze, o Estado apresentou ao IBAMA em Brasília, o iarima, esse iarima está na mesma gaveta até hoje do IBAMA, porque não houve uma gestão por parte do Estado para que esse iarima fosse analisado e aprovado.

Então, aí eu vejo que não há uma culpa do ICMBIO com relação a duplicação, nós temos aí uma estrada que ele é pista simples e passa por dentro do parque, ela é anterior ao parque, mas a duplicação não, inclusive o projeto que foi feito jogava uma pista em cima do parque, e para que isso acontecesse, você teria que reduzir a área do parque, e para você reduzir uma área de conservação Federal só com um Projeto de Lei que autorize, ou seja, na verdade quem não cumpriu com sua parte foi o próprio Estado, esse iarima que foi pactuado em dois mil e onze, está até hoje nas gavetas do IBAMA lá me Brasília sem nem uma ação do Governo do Estado para que se leve a cabo a aprovação.

Obrigado

O SR. ELIAS SANTOS - Com relação ao mirante, a METAMAT é uma empresa pública fundada em mil novecentos e setenta, então existe a quarenta e cinco, anos temos uma equipe boa de geólogos, alguns com doutorado dentro do grupo. É como o Deputado Wilson Santos, apresentou uma indicação para que o Estado desapropriasse aquela área do mirante, que é uma área particular, existe dois ou três donos ali, caso houvesse a desapropriação a METAMAT, temos um convênio com a UNEB.

Não temos com a UFMT, Calbi, porque a UFMT normalmente quando você vai fazer um convênio acaba envolvendo a fundação da universidade, aí tem muita burocracia, aumenta o custo a gente acaba tendo dificuldade, com a UNEB o custo é mais de logística, disponibilizar, veículos a UNEB coloca todos os seus professores, todos os doutores equipamentos de última tecnologia à disposição para nós firmamos esse convênio, nós queremos colocar à disposição se essa área vim para o Estado a METAMAT fazer um projeto ali de recuperação ou diminuir aquele impacto que hoje está acontecendo com o mirante.

Outra proposta também que a METAMAT quer trabalhar, Prefeito, ali o Parque da Aquineira que é um parque estadual, dentro do Município de Chapada dos Guimarães. Nós

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

queremos também colocar à disposição a METAMAT para trabalhar, para fazer um projeto do plano de manejo deste parque, para que um dia aquele parque ali tenha uma infraestrutura, algumas coisas como é o Parque Mãe Bonifácia em Cuiabá, para que possa servir realmente para a população.

E em relação à segurança, nós vemos o segmento do ecoturismo e um segmento de turista com um grau de instrução bem elevado, são segmento que mas gasta para onde eles vão, são o que mais gasta, eles realmente são muito preocupado com a segurança, eles pesquisam, eles imaginam falam. “Pô! estou andando ali naquele parque, de repente eu escorrego, caio quebro a perna e ai”

Então, assim um plano de segurança, ali de resgate, tem que ser muito bem divulgado para que o turista realmente, para aquele que tem condições de gastar, que vem, que vai gerar riqueza no município e vai envolver toda a cadeia, que vai ficar no hotel, que vai usar o restaurante, vai contratar o guia, que vai contratar o carro. Então, ele quer saber da segurança da vida dele.

Então realmente é importante nós temos um plano, que isso seja divulgado, como que será se caso acontecer alguma coisa. Volto a reforçar para o pessoal da gestão do parque, é importante trabalhar com o município as informações, principalmente quando for fechar, pelo amor de Deus! Explique para nós detalhadamente, o por que vai fechar, isso dá um impacto negativo no segmento do turismo muito grande para o município, é afetado realmente o município. Então, é importante vocês todo ano apresentar o plano de ação de vocês para o ano, o que vai ter de custo para tentarmos envolver o segmento político, para tentar realmente que esse plano seja realizado, seja feito, finalizado todas as ações que vocês preverem.

Bem era isso, obrigado a METAMAT está à disposição da Prefeitura de Chapada, à disposição da assembleia para prestar o seu serviço obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Olha, eu vou ler aqui um documento, como contribuição para esta audiência, eu trago as informações:

Seguindo modelos desenvolvido pela Itaipu binacional, o Estado de Mato Grosso está trabalhando o projeto, cultivando água boa através da SEMA, gabinete de articulação, Secretaria de estado de Agricultura Familiar, Secretaria de Estado de Educação e outros órgãos.

Inicialmente será implantado nas bacias de Chapada dos Guimarães, Tangara da Serra e Sinop é uma ação ampla que cuida de todas as frentes de preservação do meio ambiente, com preocupação com a inclusão social, e a preservação de todo o entorno. Trabalha desde a agricultura familiar sustentável, a preservação de nascentes de água, até o registro histórico de toda a biodiversidade e arqueologia. É algo formidável, informa é José Antônio Pinheiro, Coordenador de Articulação e Apoio de Desenvolvimento dos Municípios da Associação Mato-grossense dos municípios...s/dmm...

0412au63.dmm

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) —...José Antônio Pinheiro, Coordenador de Articulação e Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios, da Associação Mato-grossense dos Municípios.

Ao encerrar esta Audiência Pública, eu quero dizer da importância e eu não tinha essa noção geológica desta região. Há pessoas que ainda não acreditam que Chapada dos Guimarães

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

foi mar. Não foi só Chapada dos Guimarães que foi mar, não, Chapada dos Guimarães foi mar, Cuiabá foi mar, Santo Antônio de Leverger foi mar, Manaus, cientificamente e bíblicamente. A bíblia diz que durante o dilúvio choveu quarenta dias e quarenta noites. Toda a terra foi inundada. Então, todos os pontos da terra foram inundados. O primeiro que apareceu foi o Monte Ararat, onde Noé encostou a sua arca. Pelo menos é isso que diz os ensinamentos bíblicos. Então, de fato Chapada dos Guimarães foi mar, foi oceano.

Quero dizer sobre o Rio Coxipó. Durante a nossa gestão à frente da Prefeitura de Cuiabá, nós acabamos construindo uma nova estação para tratar água. E essa estação foi feita no Rio Coxipó. E com essa estação agora se exauriu toda capacidade do Rio Coxipó de fornecer e se retirar água. Essa é uma longa história que começa lá por volta de 1.815, quando o então Capitão-General, Governador de Mato Grosso, João Carlos Augusto de Oyenhausen-Gravenburg trouxe água do Ribeirão Mutuca para Cuiabá. Ainda hoje há os sinais dessa canalização, não é difícil encontrar, ele trouxe, ele abasteceu Cuiabá com essa água por gravidade, por duas razões. Primeiro porque era uma água de melhor qualidade, segundo porque veio por gravidade. Porém, hoje, e aí eu vejo sempre aquele candidato Mandioca, ele carrega sempre uma mandioca e faz suas campanhas. E ele tem uma proposta, muitas pessoas param para ouvir. Ele sempre fala que quer trazer novamente as águas do Mutuca para Cuiabá.

Eu quero informar que não é mais possível. O Mutuca é uma fluente do Coxipó. Não é mais possível. Com a construção da ETA Tijucal ela capta e trata quinhentos e cinquenta litros de água por segundo e atende mais de cem mil pessoas em Cuiabá. Toda região do Grande Pedra 90, Nova Esperança, Manduri, Osmar Cabral, São João Del Rei e atravessa esse lado de cá e vem atender a região do Altos da Serra, Dr. Fábio, 1º de Março, Altos da Boa Vista. Toda essa região é abastecida pela ETA Tijucal. São mais de cem mil cuiabanos que recebem essa água. Quero dizer que não há mais na caixa, na calha do Rio Coxipó, suporte para extrair mais um litro. Se houver a construção de uma nova ETA para captar mais água, compromete o Rio Coxipó.

Quero também dizer que eu não sabia, aprendi aqui, hoje...
...S/LCB

0412au65.tmr

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - ... nunca houve uma emenda Parlamentar para as unidades de conservação do Estado. Também por isso, porque os Parlamentares têm pouca visibilidade sobre este tema. Mas também tem que haver por parte das unidades a procura aos Parlamentos. Procurar os Parlamentos, encaminhar documentos, propor visita.

Eu mesmo agora tenho o direito de fazer emendas, e posso fazê-las. Fizemos agora para o Parque Quimera, na cidade no perímetro urbano, tem uma emenda nossa, podemos fazer para o Parque Nacional mesmo sendo Parlamento estadual, mas podemos fazer, estamos abertos a isso. Esta Audiência Pública é importante também.

Gostei de ver o Valdemar falar que há mapa geológico para tudo.

O SR. VALDEMAR ABREU – Posso fazer uma sugestão.

O andamento desse processo do geoparque de Chapada e a Assembleia Legislativa, através dos Deputados, tenha provocação oficial através do CPM para retomar aqui e reunir com o pessoal e discutir...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

(PARTICIPANTE DA PLATEIA FALA FORA DO MICROFONE.)

O SR. VALDEMAR ABREU - ... pormenorizadamente isso.

Outra coisa que podemos discutir na Assembleia Legislativa é o conhecimento geológico do Estado, como está o mapeamento, para discutir hoje a CPM veio em dez cidades, Água Boa, Cuiabá, várias cidades. Foi um trabalho de área de risco. Foi feito, está divulgado. Agora mesmo o Prefeito de Comodoro fazendo um ofício dizendo que nós fossemos lá porque ele está com problema de área de erosão muito grande. Então, que discutíssemos aqui na Assembleia Legislativa, que é o foro adequado, através da sua iniciativa, a política mineral do Estado, o conhecimento geológico do Estado para podermos sair daqui, a Assembleia Legislativa dá sugestão para melhorar, inclusive cobrar mais investimentos geológicos no Brasil e no Estado.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Sr. Valdemar.

Nós temos inclusive marcado, se eu não estiver equivocado, para 10 de maio, uma outra Audiência Pública para discutir a política mineral do Estado. É um Requerimento dos Deputados Eduardo Botelho e Wilson Santos.

Eu quero fazer uma emenda, Prefeito Lizur, para a Chapada dos Guimarães para que o senhor possa iniciar a elaboração de um plano diretor turístico para Chapada dos Guimarães, porque o que nós vimos até hoje é o trabalho chamado orelhada. Cada um com a sua equipe acha de um jeito, vê de uma forma, mas não há um plano diretor definitivo. Quem quer venha dirigir Chapada dos Guimarães nos próximos dez, quinze, vinte, trinta, mil anos, para obedecer algo científico, algo estudado, analisado distante das paixões partidárias e políticas. Eu penso que esse é o grande trabalho, primeiro, número um para saber onde que dá para investir recursos públicos, privados .../asg

0412au66.asg

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) –... para investir recursos públicos, privados em relação ao turismo. Nós temos que sair do “achometro”, do “achismo”. Então, eu quero deixar a sua disposição.

Este ano quero fazer uma emenda. Eu sei que não tenho emenda suficiente para tal. Um plano desse não é barato, custará milhões de reais, para que o senhor possa licitar e contratar uma empresa em nível estadual, em nível nacional, experiente, e fazer definitivamente um Plano Diretor do Turismo no Município de Chapada dos Guimarães.

O Caiubi falou aqui sobre dinossauros. Não é à toa que *Hollywood* investiu numa série sobre dinossauros e faturou bilhões de dólares mundo afora. *Spielberg* foi contratado para fazer essa série *Jurassic Park*.

Essas coisas atraem a atenção, chamam a atenção.

(PARTICIPANTE DA PLATEIA SE MANIFESTA – INAUDÍVEL)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – O.K.

O Flávio Daltro quer falar sobre dinossauros?

Ah! Sobre o Plano Diretor.

Flávio, quando o senhor quiser falar é só vir. Vou dar a palavra livre para o nosso ex-Prefeito Flávio Daltro.

O SR. FLÁVIO DALTRO – Boa tarde já.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Primeiro, dizer aqui que é importante o encaminhamento dessas discussões, desses entendimentos, e que nós tivemos a oportunidade de ser um dos primeiros municípios do Estado, Deputado, em elaborarmos o Plano Diretor do Município através da Fundação da Universidade Federal de Mato Grosso. Então, creio que ele se não precisar de um ajuste, mas também pode balizar o plano turístico do município.

Para finalizar, é uma leitura que nós fazemos há muito tempo e todos esses encaminhamentos são necessários para o nosso Município de Chapada dos Guimarães. Mas a grande pergunta que nós temos que responder para nós mesmo na Chapada dos Guimarães é: qual o tipo do turismo que nós queremos em Chapada dos Guimarães? É o turismo de massa, como muitas vezes está acontecendo? É o ecoturismo? É o turismo religioso? É místico? Esta pergunta nós temos que responder para que Chapada dos Guimarães encontre o seu caminho. Ou é um pouco de cada um? Mas é necessário que possamos caminhar também nessa direção de entendimento para que possamos consolidar o turismo como uma base econômica, geração de emprego e renda, e principalmente na questão social.

É o único município do Estado de Mato Grosso, entre os cento e quarenta e um, que tem quase duas mil casas de veraneio. É uma população flutuante se todos resolverem ir para Chapada dos Guimarães, mesmo que não seja nos grandes eventos...s/cac

0412au067.cac

O SR. FLÁVIO DALTRO - ...É uma população flutuante, se todo mundo resolver ir para Chapada, mesmo que não seja nos grandes eventos.

Então, há um fosso social no nosso município. É necessário, a base econômica, hoje, está centrada praticamente na prestação de serviços para quem tem casa de veraneio. Seja o cortador de grama, seja a dona que limpa a casa, seja o guarda da casa, mas é importante que nós possamos fazer, também, precisamente, uma leitura social do nosso município.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado.

Daltro acabou respondendo, não é? Já há um Plano Diretor elaborado pela UFMT e que pode ser a referência, a base para o Plano Diretor Turístico. Importante! Inclusive, eu ouvia falar que filho de Oscar Niemayer, Lúcio Costa, também fez isso. Chapada é cheio de conversa.

Então, eu quero manter a minha disponibilidade, Prefeito Lisu Koberstain, de colocar algum recurso para o senhor iniciar esse Plano Diretor Turístico para Chapada.

Alguém pediu? Mas tem que ter o microfone, senão não vai falar.

Por favor, microfone até ele.

E quando chega, Cauby, museu sobre dinossauros! É uma coisa que pode chamar atenção. É uma ideia que nós poderíamos discutir isso.

Eu sei que tem um grupo de Siriri, que até leva o nome de Cambambi, que trabalha a figura do dinossauro na cultura do Siriri. Se eu não estiver equivocado, é lá do Distrito de Água Fria.

Então, quer dizer, já está na cultura daquela comunidade a questão dinossauro. Você já imaginou se nós tivermos ali um ambiente com oito, nove, dez peças, dez dinossauros, rapaz, isso atrai gente, principalmente criança. Atrai gente, vende almoço, vende souvenir, vende camiseta, vende boné, dá emprego. É transporte que vai, é transporte que vem. É mais uma coisa para...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

José Guilherme com a palavra.

O SR. JOSÉ GUILHERME AIRES LIMA – Deputado, o senhor como professor de História, é o seguinte: é uma questão só de relembrarmos o passado. Chapada foi declarado pela EMBRATUR zona prioritária de interesse turístico. Nós temos um Plano Diretor feito pela Maria Lúcia Costa que norteou o começo desse trabalho todo de chamar atenção para Chapada. Então, se tinha projeto de construir piscina pública, orquidário, uma proposta inicial de um Parque Nacional, uma coisa nesse sentido.

Então, tem que voltar no passado para lembrar certas coisas. Porque nada é novidade, gente. Não tem nada novo aí. É que nós não estamos olhando para trás, as coisas que estavam lá, que propuseram no passado.

A água não chegou em Cuiabá, mas aquela canalização é para que viesse para as minas...

s/bel

0412au68.bel

O SR. JOSÉ GUILHERME AIRES LIMA - ... a água não chegou a Cuiabá, mas aquela canalização é para que viesse para as minas do Jessé, e as minas do Jessé e as minas de Nossa Senhora de Conceição aqui em Cuiabá foram todas construídas, o INPE ainda conseguiu preservar o quarte, mas a minas do Jessé o lixão hoje de Cuiabá.

Então, nós precisamos rever hoje no passado essas coisas todas, esses pirapiru, nossos caminhos. Então, nada é novo, nada é novo, a emenda Parlamentar que saiu para o Orçamento da União, foi para Chapada dos Guimarães, aquele foi diante do Orçamento da União.

Então, nada é novo, nada é novo. Porque nós ficamos perdidos achando que ah! Vai ser a primeira vez que vai sabe ... nada disso. Olha para traz, Chapada dos Guimarães foi discutidíssima teve projetos de ordenamentos daqueles locais todos.

Então, é só uma questão de falar, poxa, porque que não deu certo. Porque não fizemos isso. Poderia ter feito ... e aí de nós se Mário ...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Mário Correa.

O SR. JOSÉ GUILHERME AIRES LIMA – Se tivesse feito Mariopoli, como seria as nossas favelas lá no Mirante, aquilo tudo. Se hoje não tem agua na Chapada dos Guimarães, como seria.

Então, quer dizer vamos olhar para traz e ver o que deixamos de fazer. O que é novo, logico tem uma população toda aqui ... o Parque Nacional que tinha o maior problema no Brasil na arvore de problema era Tijuca e o segundo era o nosso. Hoje nós temos alguns avanços pela proximidade é o nosso jardim suspenso, e nós tratamos mal o nosso jardim suspenso. E quando é no final de semana detona é barulho é aquela coisa toda, envenenamento de soja avançando uma especulação louquíssima. Fecharam o acesso aos locais está entendendo. Uma coisa horrível.

Chapada dos Guimarães tornou-se uma coisa difícil. As pessoas querem ver um clima gostoso, querem ver uma tranquilidade e não conseguem. Então, aquilo tem feito mal.

Então, me desculpe eu perdi de certa forma o meu encantamento com a Chapada dos Guimarães, mas aquilo eu amo e nós queríamos que aquilo fosse preservado e usado, então, não houve muita novidade não, houve iniciativas no passado. Está entendendo?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, vamos olhar para traz o que nós deixamos de fazer? O que pode ser melhor, está entendo. E vamos levantar isso. E como eu disse para o senhor, acordamos, estamos acordando. Desculpe. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Obrigado Zé Guilherme, inclusive, Zé Guilherme, pode colaborar, trazendo documentos, não é Zé. Se nós não olharmos o passado nós não conseguimos construir o futuro.

O Deputado Guilherme Maluf, vai ser Governador de Mato Grosso durante uma semana este mês, e ele me solicitou algumas ideias para este período de governança e eu dei duas .../drm

0412au69.drm

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -... ele me sugeriu, solicitou-me algumas ideias para esse período de governança e eu dei duas a ele, as duas em Chapada, que ele assinasse o decreto, Prefeito, de desapropriação do mirante em favor do Estado, e que ele lance a restauração, recuperação completa da piscina pública, ele então, o futuro Governador Guilherme, está analisando com a sua equipe e talvez essas duas ações possa acontecer lá em Chapada até o final do mês, quando o Governador Pedro Taques e o vice governador Carlos Favaro estarão ausentes de Mato Grosso e do País.

Eu quero propor a continuidade deste trabalho, a segunda audiência que aconteça lá em Chapada dos Guimarães, que nós possamos fazer a segunda audiência, e vamos formatar um grupo de trabalho com todas as entidades que compareceram aqui hoje, e outras que não vieram, mas que ao tomar conhecimento possam se interessar, vamos formatar um grupo de trabalho e vamos ter pelo menos uma reunião por mês, ou a cada dois meses, fazemos um regimento interno e no trabalho apartidário, um grupo de trabalho que possa estabelecer não vou dizer muitas metas, porque eu corro quando alguém quer assumir muitas coisas, eu sei que não vai fazer nada, vamos estabelecer aí algumas metas e que nós distribuamos muitas responsabilidades e estabeleça prazos para cobrarmos, para que saia do papel de fato.

Na verdade eu posso aqui comparar, Cintia, Fernando Francisco sem nem uma intenção de dolo a Chapada com as nossas universidades públicas, o parque com as nossas universidades, ficam muito isolados da sociedade, as universidades nossas se limitaram ao exclusivo papel acadêmico de formação, extensão, pesquisa passam longe, envolvimento com a sociedade, pior ainda.

Nós temos tantos problemas Zika, Chicungunha, VLT e as universidades não estão absolutamente nem aí para nada, se limitam, hoje que eu estou vendo aqui uma acadêmica de geologia, eu vi com muita alegria a reitora eleita a professora e, doutora Miriam, dizer logo após a sua eleição, que ela quer envolver, trazer de volta a universidade para o meio da sociedade, olha que notícia alvissareira, finalmente um reitor que quer devolver a universidade a sociedade, a universidade pode ajudar na solução, ela tem milhares de mestres de doutores excelências, não há neste Estado um setor que haja um nível de excelência onde haja tantos, mestres, doutores e até pós doutores que possam nos ajudar a enfrentar os dilemas do dia a dia, o cotidiano da sociedade, é um absurdo que acontece com as universidades públicas, não é só daqui não, todas com raríssimas exceções, eu sou filho desta universidade, fiz dois cursos superiores ali dentro, fui licenciado na UFMT, fiz direito, presidi o centro acadêmico de direito duas vezes, vivem de costas para a

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

sociedade, ignoram completamente a sociedade brasileira, e não sei se as gestões dos parques também são assim, mas não podem, nós temos como ajudar, a Assembleia Legislativa tem como ajudar, a Assembleia Legislativa tem direito a mas de cento e vinte milhões de emendas por ano, os Deputados, tem Deputado ligado a Guariba, esse ano que passou teve uma Audiência Pública em Guariba, o Deputado Oscar Bezerra, foi a Guariba levou o Governado, nunca um Governador tinha posto o pé lá a Assembleia Legislativa fez uma audiência lá em Guariba. Ali próximo nós temos comunidades indígenas que nunca tiveram contato com os homens brancos, vão aguardar o que? Eles serem destruídos? Dizimados?

Os Deputados Federais cada um tem direito a quinze milhões de Emendas por ano individual sem direito a corte, são onze vezes quinze dá cento e sessenta e cinco milhões, dá para trazer alguns recursos individualmente, além do que eles trazem Emendas via Comissões, colocam na constituição do orçamento que as vezes não aparece o nome do Parlamentar, mas tem o trabalho dele ali.

Então, o que eu digo para a você Cintia, ao Fernando Francisco, é façam as suas teses, seus planejamentos, e procurem os Parlamentos, tem muito Deputado, Senador trabalhador, interessado, comprometido com a questão ambiental, muitas vezes não são procurados, e não fica aqui da minha fala nem um sentimento de dolo, de intenção, em pisar em machucar ou diminuir ninguém. Parece que alguém quer falar favor? Caiubi e Valeria.

O SR. CAIUBI KUHN - Só rapidinho quando a universidade eu estou lá como professor agora, Deputado Wilson Santos, até gostaria de dizer que nesse aspecto em relação a discussão, parque, dos problemas, principalmente de geologia em Chapada, que universidade tem atuado muito atentamente, acho que até o que a Valeria iria dizer também, já tem sido feito um trabalho junto com o ICMBIO lá, para o levantamento geológico do parque, a Valeria e o Vitor que estão fazem parte deste trabalho lá, junto com o PET, da geologia, e eu estou como professor na verdade do campus de Várzea Grande...s/dmm...

0412au70.dmm

O SR. CAIUBI KUHN –...que estão aqui fazem parte desse trabalho lá, junto com o PET, da geologia e eu estou como professor, na verdade, no campus de Várzea Grande, no Instituto de Engenharia. Eu vejo também que na universidade têm muitos professores que pensam em fazer um trabalho próximo com a sociedade, com as prefeituras e eu me coloco à disposição para auxiliar nesse diálogo tanto aqui com a Assembleia Legislativa como também com a Prefeitura de Chapada dos Guimarães, que o que nós podemos desenvolver para o Parque, sempre estamos à disposição para construir. É lógico que é sempre bom lembrarmos que na Universidade, o professor universitário ele só tem o salário dele e a universidade não tem recurso para as pesquisas. Então, muitas vezes quando nós vamos desenvolver as atividades, fazemos com recurso do nosso próprio bolso, que aí nós entramos de novo na necessidade de se fazer convênios e discutir parcerias, sejam com os órgãos de Governo, sejam com a sociedade civil, mas a universidade precisa fazer isso. Agora, o quadro técnico como um todo, ainda mais este ano, depois da aprovação da Lei de Inovação Científica Tecnológica, que foi aprovada este ano, os quadros todos, os professores nas universidades estão cada vez mais à disposição da sociedade como um todo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Caiubi, aplausos, e eu conheço a UFMT desde 1969. Essa é a regra. Não está aí para a sociedade, eu quero um dia ter chance de ir lá dentro fazer essa provocação. Não é, não, isso vem do Gabriel Novis Neves, 15 anos Reitor; Benedito Pedro Dorileo; Eduardo Delamônica; Luzia Guimarães; Fred Muller. Não tem cultura de interação, é uma ilha! O que você disse é uma questão pontual, é exceção que confirma a regra. Agora, tomara que vocês avancem e diga lá dentro que a visão da sociedade é isso, que é uma ilha, isolamento completo, não tem interação coisíssima nenhuma. O que você disse aí é uma exceção da exceção. Eu espero que ela venha para cá. Não é possível a sociedade pagar bilhões, 800 milhões o orçamento este ano da UFMT. 800 milhões é o quarto ou o quinto maior do Estado! O que é que produz, tirando a questão acadêmica, de extensão, de pesquisa? Pouca coisa. Eu quero que essa provocação seja vista pelo lado do bem. Que ala possa realmente se abrir, se escancarar para a sociedade e nos ajudar, nós pedimos socorro a um centro de excelência, como é a UFMT, que nos ajude.

Com a palavra, a Sr^a Valéria Schmidt.

A SR^a VALÉRIA SCHMIDT – Enquanto Presidente do Centro Acadêmico, você também foi Presidente do Centro Acadêmico, nós viemos para cá reivindicar o nosso papel, o nosso espaço nessa discussão, e nós sentimos a necessidade de que vocês também cobrem a universidade, até porque nós falamos de dentro, nós vamos movimentando, o Vitinho está aqui, ele é Vice-Presidente do CEMATEGE, acompanha essa luta. Aí nós fomos para lá, esse trabalho é exceção, mas por que é que todo mundo não cobra também? Por que as pessoas não vão lá e batem na porta e fala para derrubar a grade?

Por que a METAMAT quer ir para a UNB e não quer ir procurar a UFMT?...
...S/LCB

012au71.lcb

A SR^a VALÉRIA -...Porque a matemática quer ir para a UNB e não quer ir procurar a UFMT? Por causa de burocracia? Nós estamos ali dentro tem que provocar, porque eu concordo com a fala do senhor. Mas a sociedade também tem que cobrar e reivindicar os seus espaços.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – É verdade. Obrigado, Valéria. Eu quero passar a palavra também ao Dr. Marco Antônio, ele tem uma informação sobre o mirante.

O SR. MARCO ANTÔNIO – O que foi falado sobre o Mirante, que existe uma ação posta já perante a justiça federal para resolver isso. Nós vamos pleitear uma Audiência e me parece que é totalmente pertinente que o Estado se envolva nisso, ele tem uma questão sobre propriedade particular, etc, mas nós vamos pleitear para que o Estado de fato adote essas medidas necessárias para preservar o mirante e poder ser reaberto para visitação.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu quero que o Dr. Marco Antônio encaminhe o convite a nós da Assembleia Legislativa, faço questão de participar, acho que também a prefeitura de Chapada dos Guimarães, a Câmara Municipal, essa é uma Audiência bastante importante.

Parece-me que quem quer falar também é o Dr. Francisco.

O SR. FERNANDO FRANCISCO – Bom, Deputado, primeiro assim, reforçar o agradecimento do início da Audiência Pública, o que ficou muito claro aqui na discussão dessa

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Audiência Pública, primeiro que tem uma vontade importante de todos aqueles que participaram de conduzir esse processo do geoparque pensando numa coisa muito maior do que próprio Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, não é? O maior em termo de extensão, inclusive, territorial. Pensar essas adversidades todas aí, as instituições e o comprometimento das instituições, não é só participar, é o comprometimento direto delas. E o que ficou assim essencial também e é extremamente importante nós termos as informações à disposição da população. Nós queríamos fazer umas falas no meio da Audiência Pública, mas nós achamos importante se conter um pouco porque é importante que as pessoas coloquem, mas algumas... É importante frisar que o Parque Nacional só está aberto desde 2008 isso, eu gostaria muito de frisar, nós não temos a nossa plena capacidade por questões estruturais que não são as condições ótimas, por mais que nós tivéssemos dinheiro levaríamos alguns anos para implementá-las. Mas desde 2008 nós só funcionamos em função das parcerias e de termos resolvido abrir. Se nós não conseguimos escancarar a nossa porteira, por assim dizer, fazendo analogia do senhor com os muros da universidade, nós pelo menos abrimos algumas brechas daquilo que é possível do ponto de vista local de conseguir conduzir as atividades no parque, dosando as expectativas, que é claro que todo mundo gostaria de ver um parque estruturado como outros parques nacionais norte-americano, do Iguaçu e tudo mais. Mas hoje a visitação já tem um trabalho minimamente regrado e nós temos conseguido receber e colher bons frutos aí... Tanto que a fala...

...s/tmr...

0412au72.tmr

O SR. FERNANDO FRANCISCO -... receber e colher bons frutos aí. Por mais que há críticas, eu só queria corrigir as necessidades básicas nossas de papel higiênico estão ok. Nunca faltaram. E fechou o parque agora naquele dia por uma questão de um acidente com raio, mas enfim não conseguimos conter ...

Nós estamos à disposição. Faço até um chamamento, já que hoje é o aniversário do parque, que todos possamos visitar durante esta semana nas atividades do Parque Nacional e convido a todos para organizar um ato simbólico de abraço ao Parque Nacional.

Acho que o Vossa Excelência como demonstrou interesse pudesse dentro da Casa nos ajudar a fazer isso. Todos nós, do ICMbio, não é nem um abraço partidário, nem uma reivindicação política específica, mas se os empresários, os usuários do parque, os órgãos ligados ao Parque pudessem fazer um evento importante no parque, tendo visibilidade lá dentro do parque, as portas abertas, assim como fizemos aqui, nós vamos ganhar.

Eu diria inclusive faço um chamamento, e aí o Zé, eu tenho certeza que eu estou correto nesse chamamento, ao movimento artístico da região, que é por conta dele também nós conseguimos ter a criação do Parque Nacional. Nós temos uma assinatura da Teté Spíndola, do Almir Satter, para prestar alguns exemplos.

O primeiro abaixo-assinado foi a criação do parque. Movimento, Bené Fonteles, então, estamos abertos. E queremos deixar esse convite aqui, quanto mais parceiros Vossa Excelência puder nos ajudar neste aspecto, eu tenho certeza que vamos fazer um grande ato simbólico apartidário envolvendo todas as pessoas.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito bacana a sua proposta e a Assembleia Legislativa está à disposição.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

Nós todos aqui, Deputados da Baixada Cuiabana, temos o título de cidadania chapadense, isso é muito importante, isso enriquece qualquer currículo. E vou procurá-lo para nós tratarmos desse evento do abraço do parque.

O SR. ORADOR - Eu sou morador de Chapada dos Guimarães há trinta anos guia de turismo, professor, tem coisa para caramba.

Então, Vossa Excelência falou uma coisa muito importante, Deputado, nós tínhamos que começar por uma única coisa. Uma primeira coisa que eu acredito que Vossa Excelência pode fazer, esta Casa pode fazer, é resgatar historicamente o nome de Chapada de Guimarães. Chapada dos Guimarães foi inventada por vocês aqui desta Casa. Então, eu acredito que esse meu pedido é aquela coisa que Vossa Excelência falou. Vamos fazer uma coisa possível, porque Vossa Excelência compreende isso, porque eu estou falando isso porque eu sei que Vossa Excelência compreende. Esse resgate histórico com a União em Guimarães, que é a nossa coirmã lá em Portugal, é muito importante, porque nós, como guia, enche um pouquinho ficarmos explicando que não tem famílias dos Guimarães lá que ocuparam, que fizeram. Então, é um pedido assim. É possível? É. Porque junto com isso, como vamos ter que acionar a Chapada, vamos ter que conversar com a população sobre a mudança desse nome para explicar, fazer todo um movimento.../asg

0412au73.dmm

O SR. JORGE KAUPATEZ –...mudança desse nome, para explicar, fazer todo um movimento. Esse movimento de resgate histórico é muito importante para voltarmos a mexer um pouco naquele espírito da Chapada que está cada vez mais letárgico, está uma coisa que ninguém mais se movimenta para nada lá.

Então, é um pedido, é possível, o senhor falou uma única coisa, e é uma única coisa que eu peço: vamos mexer juntos com a possibilidade de voltarmos o nome histórico de Chapada de Guimarães.

Ok!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado.

As Audiências Públicas têm esses objetivos, elas são muito ricas. Ouvir pessoas que nem sempre conseguem espaço para trazer sua opinião, para trazer o seu olhar sobre aquele ambiente, sobre aquela situação. Por isso que eu tenho procurado fazer o máximo de audiências públicas.

Mas eu quero dizer especificamente sobre essa proposta, Sr. Jorge, foi muito legal a sua proposta, e ela vai acabar provocando uma coisa mais profunda um pouquinho, se nós formos buscar a originalidade, nós vamos ter que trazer o nome de Santana, que é o primeiro nome de Chapada dos Guimarães. Oito anos após a Fundação de Cuiabá, muitos bandeirantes subiram a serra e criaram a comunidade de Santana, Nossa Senhora de Santana, lá em cima, aí quando Marques de Pombal à condição de 1º Ministro em Portugal, ele achava que as colônias estavam muito soltas, caminhando para a liberdade. Com a Independência dos Estados Unidos, ficou uma loucura por aqui, todo mundo queria copiar. Depois veio a Revolução Francesa, mais ainda, ele determinou, então, que houvesse uma espécie de um regresso. Isto é, que a metrópole voltasse a ser mais forte, mais presentes em suas colônias, especialmente a colônia brasileira, que era a grande mantenedora da metrópole portuguesa. E uma das determinações dele, é que colocasse nomes em comunidades

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O GEOPARQUE CHAPADA DOS
GUIMARÃES (MT) ABRANGENDO SEU ENTORNO E A ESTRADA PARQUE , REALIZADA
NO DIA 12 DE ABRIL DE 2016, ÀS 08:00 HORAS
(TEXTO SEM REVISÃO)

ligadas a Portugal. Assim foi quando nasceu Chapada dos Guimarães, que era uma imposição do 1º Ministro Português, Pombal. Barão de Melgaço e muitas denominações portuguesas surgiram no período chamado Pombalino, para que ele puxasse de volta as rédeas para que a Colônia não sumisse, não se afastasse para o processo de independência.

Então, eu aceito essa provocação salutar, inteligente e histórica de nós discutirmos se regressamos...

...S/LCB

0412au74.lcb

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) -...essa provocação salutar, inteligente, histórica, e nós discutirmos se regressamos à Chapada dos Guimarães ou regressamos à Santana que foi o primeiro nome daquela comunidade.

Em nome de Deus e do povo mato-grossense, agradeço a todos os convidados que tiveram a decência, a ética e a honestidade de comparecer a este Parlamento numa demonstração de respeito a todos que trouxeram importantes contribuições, o assunto está só começando, estamos dando o primeiro passo.

Muito obrigado a todos e parabéns ao Parque Nacional de Chapada dos Guimarães.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Luciane Carvalho Borges;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Tânia Maria Pita Rocha.
 - Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
 - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
 - Isabel Luíza Lopes;
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
- Revisão: